

atos

do Conselho-Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 425 ano XCVIII julho-dezembro 2017

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME “100 ANOS PARA DEUS E PARA O MUNDO” <i>Pelo início do Centenário do Instituto das Voluntárias de Dom Bosco</i>3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Francesco CEREDA Investigação prévia: Anotações para o procedimento25 2.2. P. Ivo Coelho A formação é permanente29 2.3. P. Guillermo Basaños Animação Missionária Salesiana Manual do Delegado Inspetorial45 2.4. Sr. Jean Paulo Muller Testemunho evangélico da pobreza Critérios para a formulação do <i>scrutinium paupertatis</i> em nível pessoal e comunitário49
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor66 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais.....75
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Carta do Reitor-Mor aos Salesianos de Dom Bosco <i>O Documento Preparatório do Sínodo dos Bispos de 2018 sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, bússola ao longo do nosso caminho</i>97 5.2. Instituto Histórico Salesiano <i>Perspectivas e Projetos 2015-2021</i>103 5.3. Decreto de Venerabilidade do P. Francisco Convertini ..109 5.4. Decreto de Venerabilidade do P. José Wech Vandor...113 5.5. Decreto sobre o Martírio do P. Tito Zeman.....117 5.6. Decreto de Venerabilidade de Dom Otávio Ortiz Arrieta ..121 5.7. Novos Inspetores Salesianos.....125 5.8. Novos Bispos Salesianos133 5.9. Irmãos falecidos136

Diretor-Geral: José Adão Rodrigues da Silva

Editora: Márcia Helena Rodrigues Paroli

Coordenação Digital: Edevaldo Gaudencio

Tradução: Pe. José Antenor Velho

Revisão literária: Zeneida Cereja da Silva

Diagramação: Helkton Gomes

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65/66 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

sac@edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“100 ANOS PARA DEUS E PARA O MUNDO”

CARTA PELO INÍCIO DO CENTENÁRIO DO INSTITUTO DAS VOLUNTÁRIAS DE DOM BOSCO

Apresentação. – **1. Um olhar às origens.** – **2. Suscitadas pelo Espírito Santo na novidade da secularidade consagrada.** *Alguns acenos sobre o modo de viver a identidade VDB.* – **3. Como parte de uma bela família carismática.** *A vossa salesianidade; Reconhecendo-se parte viva da Família Salesiana; Reconhecidas na Família.* Conclusão.

Meus caros Irmãos,

a publicação de cada número dos Atos do Conselho-Geral é uma ótima oportunidade para encontrar-me com cada um de vocês.

Nesta ocasião, desejo chamar a sua atenção para um importante evento de família como é a celebração do Centenário do início do Instituto das Voluntárias de Dom Bosco.

Nos dias 20 e 21 de maio passado, em Valdocco, com a presença de muitos de vocês e de representantes dos trinta e um grupos da nossa Família Salesiana, as nossas irmãs, e nós com elas, puderam celebrar a sua grande festa centenária.

O local escolhido foi o melhor possível: Valdocco, onde as primeiras irmãs emitiram os seus votos na presença de Dom João Cagliero.

Como afirmado no início da minha carta escrita para essa ocorrência, também os meus predecessores, P. Egídio Viganò, P. Juan Edmundo Vecchi e P. Pascual Chávez, fizeram-se presentes nos sessenta, nos oitenta e nos noventa anos de fundação do Instituto. Para a celebração do centenário, pensei que a Família Salesiana do mundo todo, e nós Salesianos como parte dela, deveríamos fazer o possível para conhecer mais o Instituto das Voluntárias de Dom Bosco.

A reflexão sobre a sua interessante história, não isenta de dificuldades, e sobre a sua identidade, haverá de ajudar-nos a compreender melhor a sua laicidade consagrada com que completam a vitalidade da grande árvore da Família Salesiana como família carismática.

Ofereço-lhes esta carta, meus caros Irmãos, confiando na sua leitura atenta, como também nas expressões de afeto e proximidade em relação às nossas irmãs VDB. A celebração do seu Centenário tem muito a ver com o nosso carisma, com a nossa espiritualidade, com a nossa missão e com o nosso ser Família Salesiana na Igreja e no mundo.

Carta do Reitor-Mor às Voluntárias de Dom Bosco no Centenário da fundação do Instituto

Roma, 20 maio 2017

Minhas caras irmãs em Dom Bosco, caras irmãs do Instituto Secular Voluntárias de Dom Bosco. Sinto-me feliz e honrado por ter a oportunidade de vos escrever esta carta por ocasião do vosso ano jubilar 2017 no qual celebramos o 100º aniversário da fundação do Instituto.

Tenho em mãos as cartas que vos enviaram, por ocasião de vossos aniversários significativos, os meus três **últimos** predecessores: P. Egidio Viganò (setembro 1979), por ocasião do 60º aniversário das primeiras profissões “do Grupo das primeiras sete Zeladoras da Sociedade de S. Francisco de Sales e de Maria Auxiliadora”;¹ P. João Vecchi (1997), por ocasião do 80º aniversário da fundação do Instituto, e P. Pascual Chávez Villanueva (2007) na celebração do 90º aniversário de fundação.

Este ano de 2017 é, como escreve a Responsável Maior Olga K., um ano jubilar em que *“no dia 20 de maio todas as Regiões e os Grupos dependentes do Centro estaremos unidos para agradecer a Deus pelo dom de nosso Instituto: foi Ele quem suscitou esta vocação no coração do mundo; é o Espírito Santo que guia a história e faz florescer algo de extraordinário também na simplicidade e no escon-dimento”*.²

1. Um olhar às origens

Mesmo que os vossos inícios sejam muito bem conhecidos por cada uma, minhas queridas irmãs VDB, nós da família salesiana, que vos acompanhamos neste momento com verdadeira fraternidade e afeto, precisamos *conhecer para Amar*. Neste conhecer não se podem esquecer as vossas origens nem a vossa história, com as moções do Espírito, com o papel decisivo de algumas pessoas e com as dificuldades e as conquistas vividas pelas protagonistas de então.

Foi, certamente, naquele 26 de outubro de 1919, na capela contígua aos aposentos de Dom Bosco, com a presença do Cardeal

¹ QC *Caderno Carpanera*, p. 79.

² KRIZOVÁ, Olga. *Revista Crescer*; março 2017, p. 3.

Cagliero, que presidia a celebração, de P. Filipe Rinaldi, então diretor daquele grupo de Zeladoras, e de uma irmã FMA, representante das Filhas de Maria Auxiliadora, que sete Zeladoras começaram uma nova experiência de consagração salesiana, fazendo a sua primeira profissão dos conselhos evangélicos.

Há neste acontecimento algo que me parece não só importante, mas também belo e comovente. Este grupo das *‘sete alegrias de Nossa Senhora’* faz a sua consagração por três anos, diante do Cardeal Cagliero, que faz-lhes notar: *“Hoje, começa a vossa nova vida de Zeladoras”, e que a nova Instituição “tinha a grande sorte de nascer no lugar sagrado ao Ven. Dom Bosco, onde Ele mesmo havia recebido os primeiros votos e as primeiras promessas (sessenta anos antes estava ali o próprio Cagliero) daqueles que tinham dado vida e desenvolvimento à grande Obra Salesiana” ... E definindo esta feliz coincidência como “sinal de predestinação” acrescentava: “As Filhas de Maria Auxiliadora têm o seu berço em Mornese, onde Irmã Maria Mazzarello morava e pronunciou os seus votos. Vós deveis dar importância a este especialíssimo sinal de predestinação”!*³

A história daquelas que serão depois as primeiras VDB tem suas raízes no nascimento do Oratório feminino n° 1 de Turim – Valdocco, em 1876. Justamente aqui, no Oratório das FMA, nasce, na festa da Imaculada de 1895, a “Pia União das Filhas de Maria Imaculada Auxiliadora”. São várias as jovens que, nesta Associação de Filhas de Maria, têm uma certa capacidade de liderança.

Em 1903 acontece o primeiro encontro oficial das Filhas de Maria com P. Filipe Rinaldi, que substituiu temporariamente o P. Francesia como diretor do Oratório; uma figura de importância especial é Madre Felicina Fauda, FMA.

³ QC, p. 83.

Uma das primeiras intervenções de P. Rinaldi consistirá em reconfirmar no conselho diretivo da Associação das Filhas de Maria as sete oratorianas que já faziam parte dele. Entre essas se encontram quatro das primeiras futuras zeladoras: Amalia Pios, Cristina Milone, Caterina Borgia e Celestina Dominici.

P. Rinaldi entrará definitivamente como Diretor do Oratório das FMA em 1907. Em 1910, outras duas jovens entrarão para fazer parte do conselho diretivo das Filhas de Maria: Giovannina Peraldo e Luigina Carpanera. Seus nomes nos dirão em seguida a importância que tiveram estas pessoas, sobretudo esta última.

Já em 1908, P. Rinaldi demonstra um protagonismo especial em constituir, entre as Filhas de Maria, ‘as Zeladoras do Oratório’, ou seja, uma associação na Associação, com a finalidade “*de manter a paz entre as oratorianas e conduzir ao Oratório e aos sacramentos aquelas que se afastavam... Fazei vós – dizia-lhes – aquilo que não pode fazer a irmã e o sacerdote*”.⁴ Em 1916, informa P. Albera, Reitor-Mor, sobre a realidade de algumas pessoas piedosas que seguem um regulamento em sete pontos – que os faz conhecer – que é um primeiro rascunho de Estatuto para as futuras Zeladoras de Maria Auxiliadora.

Em todos estes anos, até 1922, quando foi eleito Reitor-Mor, P. Rinaldi vive o período mais fecundo de sua atividade pastoral em favor dos leigos, com uma grande sensibilidade para dar resposta às urgências dos mais necessitados. Nesta perspectiva pode-se compreender perfeitamente que dissesse nesses momentos às Filhas de Maria, “*em nossos tempos não basta mais só a piedade: é preciso a ação*”.⁵

O grande momento que marcará o antes e o depois será o dia 20 de maio de 1917, quando três daquelas Filhas de Maria e Zeladoras

⁴ CERIA, E.. *Vita del Servo di Dio Sac. Filippo Rinaldi*. SEI, 1951, p. 196-197.

⁵ Cf. CASTANO, L.. *Beato Filippo Rinaldi, 1856-1931, vivente immagine di Don Bosco suo terzo successore*. Roma: Elledici, 1990, p. 106-107 e 148.

– Maria Verzotti, Francesca Riccardi e Luigina Carpanera – dão início àquele que será reconhecido, muitos anos depois, como Instituto Secular. Naquele tempo não tinha sido ainda promulgada a *Provida Mater* de 1947 e não se sabia que este tipo de vida pudesse ser aquele de consagradas no mundo. Elas dão início então a uma Sociedade de Filhas de Maria Auxiliadora no século.⁶ A essas três se juntam outras duas ‘oratorianas’ no mês de junho, para a festa do Sagrado Coração (Celestina Dominici e Giovannina Peraldo), e outras duas no primeiro dia da novena da Imaculada (Caterina Borgia e Teresa Salasia); com isso, no fim de 1917, são sete as Zeladoras de Maria Auxiliadora, graças também ao empenho de Madre Felicina Fauda, FMA, que, transferida a Catânia, vê, porém, antes de sua partida, cumprir-se este seu sonho.

E no caminho de consolidação, no dia 29 de janeiro de 1921, é constituído o primeiro conselho local e serão elas mesmas a solicitar à Madre Geral das FMA, Madre Caterina Daghero, que lhes dê uma Filha de Maria Auxiliadora que possa ser assistente delas, como o foi Madre Felicina.

As Zeladoras de Maria Auxiliadora vão em frente com a própria vida associada e de trabalho, e participam assiduamente dos encontros formativos com o P. Rinaldi e a irmã assistente do momento. P. Filipe Rinaldi as acompanhará espiritualmente, mesmo de forma limitada, por causa de seus empenhos como Reitor-Mor, até o fim de 1928. Sua morte, em 5 de dezembro de 1931, deixa realmente órfãs estas mulheres consagradas. A boa vontade do P. Calogero Gusmano, SDB, a quem é confiada a Associação, não pode preencher o vazio deixado pelo P. Rinaldi. Assiste-se naqueles anos a uma tentativa de “religiosizar”, delineado em um novo regulamento, provavelmente saído das

⁶ QC, 1.

mãos do P. Calogero e da Irmã Clelia Gneghini, que não é, porém, aceito, por todas as Zeladoras.

É fácil imaginar como nesta situação o futuro da Associação parecesse seriamente comprometido. É de se sublinhar o empenho realizado por Luigina Carpanera para continuar mantendo contatos frequentes com as outras Zeladoras e o grande esforço para serem fiéis ao sonho inicial.

Depois da morte de P. Rinaldi, por mais de dez anos, as Zeladoras vivem uma grande incerteza com relação ao seu futuro. Não encontram apoio suficiente nos SDB, nem nas FMA. Com a unidade que tinha criado Luigina Carpanera, no ano de 1943 se dirigem, como grupo, ao salesiano P. Domenico Garneri, suplicando-lhe interessar-se pela Associação. Ele, depois de ter refletido e consultado algum dos superiores, aceita e toma consciência de que, mesmo no contexto de uma terrível Segunda Guerra mundial, existe um grupo de mulheres – sessenta e cinco Zeladoras segundo o elenco de 1945, onze das quais dos tempos de P. Rinaldi –, que, apesar das dificuldades e senso de orfandade, continua a viver com grande fidelidade.

P. Garneri faz notar ao P. Ricaldone que esta obra, atribuída ao P. Rinaldi, com uma história não isenta de dificuldades, precisa de uma definição sobre o seu futuro. Quatro meses depois a resposta de P. Ricaldone deu a entender que “*sem assumir compromissos, mantenha acesas as brasas mesmo se estão sob as cinzas*”.⁷

Esta parte da história é longa e não ausente de dificuldades. Os superiores não davam uma resposta definitiva. O contexto da guerra não favorecia absolutamente. O bom sacerdote P. Garneri pede a ajuda de uma FMA assistente e é neste período que, mesmo na precariedade, com a emissão de votos por seis meses ou um ano, um outro salesia-

⁷ MAGGIO, S.. *Don Rinaldi Fondatore in penombra*, p. 241.

no, P. Gerolamo Luzi, se interessará pela Associação, fundando dois novos grupos, em Bagnolo Piemonte e em Milão, este último na Casa inspetorial das FMA. A presença de uma FMA, que já tinha sido assistente das Zeladoras com o P. Rinaldi, ajuda a compreender melhor como foi possível formar estes novos grupos com três Zeladoras.

Em plena guerra, no dia 29 de outubro de 1944, as Zeladoras celebram o 25º aniversário das primeiras profissões da Associação que remonta a 26 de outubro de 1919. Aquelas que não puderam participar da celebração, por motivos familiares ou de distância, foram convidadas a renovar seus votos a sós, na presença de um sacerdote, ou a dirigir-se num outro momento a P. Garneri.

As dificuldades não acabaram ainda. P. Garneri tem uma saúde muito delicada e em 1946 foi transferido de casa; o mesmo acontece com P. Luzi que deixa Bagnolo e volta para Turim e que, infelizmente, morre em dezembro daquele ano com apenas 42 anos. Em setembro do mesmo ano morre a significativa Luigina Carpanera.

A saúde fraca não permite a P. Garneri acompanhar muito as Zeladoras. A esta dificuldade se acrescenta o mau contentamento de grande parte delas por causa da falta de resposta do Reitor-Mor sobre a situação delas. As mesmas Zeladoras insistem com P. Garneri, que se sente já velho e cansado, para que escreva novamente ao Reitor-Mor. P. Garneri escreve no dia 1º de maio de 1948 para pedir esclarecimentos sobre as Zeladoras, e sugere mudar o Assistente para não estragar a obra do P. Rinaldi. Não chega, porém, nenhuma resposta do Reitor-Mor. Em agosto de 1949, uma das Zeladoras, talvez Maria Fasione, escreve aos superiores SDB, pedindo-lhes dar forma jurídica à obra do P. Rinaldi e uma maior preparação espiritual a elas. No entanto, as Zeladoras sabem que na Igreja estão nascendo instituições com rosto secular. De fato, os Institutos Seculares foram oficialmente reconhecidos pela Igreja em 1947 com a *Provida Mater* que afirma, pela primeira vez, a

possibilidade de viver uma total consagração numa plena secularidade, no mundo, no interior do mundo. Luigina Carpanera morreu um ano antes da promulgação da *Provida mater*.

Parece que no ambiente salesiano a mudança acontece quando vem à luz a biografia do Servo de Deus P. Rinaldi, obra de P. Eugênio Ceria, SDB, e os salesianos chegam a conhecer as Zeladoras, admirar sua história e interessar-se por elas. Em 1950 se celebra o jubileu sacerdotal de P. Garneri e nos festejos estão presentes todas as Zeladoras; preside a Eucaristia o então Prefeito da Congregação Salesiana, P. Renato Ziggiotti. Poder-se-ia dizer que com ele aparece em cena, pela primeira vez, a pessoa que teria tido um papel muito importante na transformação da Associação das Zeladoras no futuro Instituto Secular. Depois da morte de P. Pedro Ricaldone, P. Renato Ziggiotti lhe sucede no verão de 1952. P. Garneri coloca-o logo a par do caminho percorrido pela Associação das Zeladoras de Maria Auxiliadora que naquele momento conta com oitenta e seis participantes, de idade entre 22 e 76 anos. Faz sentir como necessária uma definitiva sistematização desta obra.

A vida da Associação, apesar das dificuldades, vai em frente com renovações dos votos e encontros realizados quando possível. Neste período, P. Garneri deixa a Associação nas mãos da Madre Merchiorrina Biancardi, porque ele, devido ao seu estado de saúde, deve ser transferido para Cumiana.

Estamos em 1953. O momento não é fácil. Há Zeladoras desanimadas diante do clima geral de incerteza, teme-se que a Associação não chegue em porto seguro, algumas sócias abandonam o grupo para unir-se a outras associações de leigas consagradas e algumas até professam como FMA.

Neste momento um outro SDB será muito significativo. É P. Stefano Maggio, que ouvindo muitas vezes Teresa Frassati, fala com

o Reitor-Mor, P. Ziggioiti, da Associação do P. Rinaldi. O Reitor-Mor ouve-o com grande interesse e atitude positiva, mas sabendo que neste momento as Filhas de Maria Auxiliadora estão envolvidas e com grande responsabilidade com elas, diz que o problema será estudado se um dia lhe for apresentado. Dias depois, P. Maggio tem um encontro com Madre Linda Lucotti e lhe apresenta a oportunidade de relançar a Associação das Zeladoras. Segundo os escritos existentes, a Madre se mostra contrária, mas promete que falará com o seu Conselho e lhe dará uma resposta oficial. A resposta chega no dia 19 de outubro e não é positiva.

O caminho da história ainda é longo. Convido-vos a ler a descrição histórica nas várias publicações existentes. Certamente, seguem-se diálogos, encontros e desencontros, SDB e FMA motivados e entusiasmados no acompanhamento das Zeladoras e outros que não veem para elas futuro algum. Chega um momento em que o diálogo é entre o Reitor-Mor, P. Renato Ziggioiti, e a Madre-Geral, Linda Lucotti. São pedidos estudos a canonistas. Sucedem-se outros episódios, até que no dia 5 de dezembro de 1955, no 24º aniversário da morte de P. Filipe Rinaldi, as Zeladoras têm o novo Regulamento de Vida aprovado pelo Conselho Superior dos SDB e pelo Conselho-Geral das FMA.⁸

Em 6 de janeiro de 1956, a Associação das Zeladoras assume o novo nome de “Cooperadoras Oblatas de São João Bosco”. Na reunião do Conselho Central delas de 19 de março de 1959, foi discutida e decidida a mudança de nome para o atual: “Voluntárias de Dom Bosco”, que foi aceito pelo Reitor-Mor.

Até aqui o longo peregrinar que nos fala, certamente, de um caminho em que só o que vem realmente de Deus pode perdurar no

⁸ Biblioteca central VDB, Cooperatrici Oblate di San Giovanni Bosco. Regolamento. Scuola tipografica privata. Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Turim. Cf. *Cronaca, Vol I*, p. 24, 25, 26.

tempo até hoje, apesar das dificuldades; e isso porque, sabemos muito bem, é o Espírito Santo que ilumina e guia. Atestam-no as mesmas Constituições das VDB no primeiro artigo: *“As Voluntárias de Dom Bosco (VDB) vivem na Igreja o patrimônio espiritual e apostólico de São João Bosco que lhes foi transmitido pelo P. Filipe Rinaldi. Iluminado pelo Espírito Santo e guiado pela maternal presença de Maria, ele deu início a uma original experiência evangélica com um grupo de jovens, para que fossem no mundo fermento de vida cristã”*.

O momento histórico que vivemos por ocasião deste Centenário é uma ocasião para agradecer a Deus em primeiro lugar, e às pessoas que tornaram possível, com grandes esforços humanos, este projeto que vem d’Ele. As palavras mais acertadas nos dizem a mesma Responsável Maior que, conhecendo todo este peregrinar histórico, sente que o Instituto das VDB pode dizer:

*“Nosso agradecimento vai então àquelas Primeiras três Irmãs, que tiveram a coragem de lançar-se numa aventura espiritual então totalmente nova, que responderam generosamente ao chamado e com a própria fidelidade viva e operosa mantiveram acesa a lâmpada da vocação, mesmo nos momentos de grande dificuldade. Nossa gratidão vai também ao nosso fundador, **P. Filipe Rinaldi**, que se deixou guiar pelo Espírito, dando início a um novo caminho na Família Salesiana, assim como também a todos aqueles **Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora** que no curso de nossa história nos ajudaram a crescer e a tomar consciência do dom que recebemos do Espírito.*

Assim, gostaria de lembrar o P. Garneri que nos acompanhou de 1943 a 1955; o P. Zigiotti, Reitor-mor, que deu início ao reconhecimento jurídico; o P. Stefano Maggio, que nos acompanhou até a aprovação como Instituto Secular, dedicando toda a sua vida em fazer conhecer nossa vocação também nos países mais distantes; o P. Frontini que nos orientou na tomada de consciência de nossa secularidade

e ao qual devemos muito; os **tantos assistentes SDB** que foram pais e irmãos e as tantas irmãs FMA que nos primeiros tempos nos acompanharam como irmãs afetuosas, ... Pensemos também em **todos os nossos Conselhos Centrais, Regionais e Locais** que serviram ao Instituto, procurando ser fiéis ao plano original de Deus sobre nós”.⁹

2. Suscitadas pelo Espírito Santo na novidade da secularidade consagrada

Vós, irmãs, sois as primeiras a ter esta firme convicção: a secularidade consagrada não é uma invenção vossa. Foi o Espírito Santo que a suscitou num momento histórico da vida da Igreja. Num momento em que se estava descobrindo com mais clareza que somos todos Povo de Deus e que o chamado à santidade não é privilégio de alguém em particular, mas proposta e meta para todos os discípulos de Jesus.

Assim se lê em vossas Constituições e nos Regulamentos, onde se afirma como o Espírito Santo iluminou o P. Rinaldi (cf. C 1), e através da ação do mesmo Espírito, Deus vos consagra a si em Cristo (cf. C 3), e vos impulsiona, através de uma profunda exigência de amor, a oferecer totalmente a vossa vida a Deus e aos irmãos (cf. C 8).

A consagração não é, em primeiro lugar, uma ação da mesma pessoa consagrada, mas de Deus, do Espírito de Cristo que guia a Igreja, e a pessoa consagrada responde, se oferece, se doa. Assim o vivem as VDB, segundo as Constituições: *“Por uma particular iniciativa de amor, Deus chama as Voluntárias e consagra-as a si em Cristo por obra do Espírito Santo para enviá-las no mundo a evangelizá-lo com o carisma de Dom Bosco”*.¹⁰

⁹ KRIZOVÁ, Olga; o.c. 3.

¹⁰ Instituto Secular Voluntárias de Dom Bosco, **Constituições e Regulamentos**, art. 3. Roma, 2009.

Esta consagração a viveis como leigas que estão no mundo por opção vocacional, como fermento na massa. A secularidade é algo de específico da vossa vocação consagrada e, a partir dela, realizais a vossa missão, exprimis a comunhão fraterna e o vosso pertencer à Família Salesiana.¹¹

A história nos ilumina sobre como a fundação da vossa Associação, assim como a de outras realidades semelhantes que estavam nascendo, não coincide com o momento do reconhecimento dos Institutos Seculares na Igreja (Papa Pio XII promulga a Constituição apostólica *Provida Mater Ecclesia* em 2 de fevereiro de 1947), mas a precede historicamente de muitos anos mesmo se com ela se enriquece, se desenvolve e se consolida. Celebrando o sexagésimo aniversário desta Constituição apostólica, Papa Bento XVI sublinhou de modo claro como tal promulgação não é ponto de chegada, mas de partida de um caminho novo, de uma forma nova de consagração para leigos e presbíteros chamados a viver com radicalidade evangélica, totalmente imersos na realidade secular.¹²

O que acho muito belo neste vosso longo caminho, minhas queridas irmãs VDB, é que, desde o início, há algo na visão e na inspiração de P. Rinaldi que *dá uma marca própria* à consagração das primeiras irmãs, diferente da consagração das religiosas e dos religiosos da época. P. Rinaldi, em sua dedicação generosa à formação daquelas jovens oratorianas escolhidas entre tantas, pensando na sua consagração no mundo, se propunha *a levar a termo a obra que Dom Bosco tinha deixado incompleta*. Assim se expressava ele no dia 20 de maio de 1917, quando disse: “*Desde há muito tempo os Reverendíssimos Superiores recebem diversos convites para que se crie uma Sociedade*

¹¹ Cf. o.c. art. 4.

¹² Cf. PAPA BENTO XVI. **Discurso por ocasião do 60º aniversário da ‘Provida Mater Ecclesia’**, 3 fev 2007.

*de Filhas de Maria Auxiliadora no século... Os Superiores acolheram sempre bem estes 'desiderata', tanto mais que esta coisa estava realmente na mente e no programa do venerável Dom Bosco. No relatório que ele escreveu sobre a sua obra, falava justamente de duas classes distintas de pessoas, observantes de uma mesma regra, uma das quais formasse Comunidade e a outra vivesse no mundo, para aí promover o espírito da Congregação, na explicitação prática da ação".*¹³

Desde o vosso início, irmãs, além de todas as vicissitudes e situações, além das mudanças de nomes da Associação, sempre e em todos os anos transcorridos, houve uma constante **defesa** desta "maneira própria" de ser sinais visíveis de Cristo e servas dos outros, com um estilo que tinha muito da espiritualidade salesiana. Como afirma magnificamente o P. Egidio Viganò na carta que vos enviou: "*Este vosso modo de ser na Família Salesiana vos distingue das Filhas de Maria Auxiliadora pela 'secularidade', e dos Salesianos Cooperadores pela 'consagração'*".¹⁴

Alguns acenos sobre o modo de viver a identidade VDB

Além da referência explícita que farei à vossa salesianidade e ao vosso pertencer à Família Salesiana, permito-me oferecer-vos alguns pontos que possam iluminar o vosso modo concreto de viver a identidade de VDB no contexto da Igreja e do mundo de hoje. Em sintonia com a Igreja e as orientações pastorais que dela recebemos, vos proponho:

- Continuai a ser, com a vossa particular consagração secular, **verdadeiro fermento** que age como diz o Evan-

¹³ QC, p. 3-4.

¹⁴ VIGANÓ, E.. **Carta de P. Egidio Viganó**, Reitor-Mor dos Salesianos, às VDB, Roma, 24 set 1979.

gelho (Mt 13,33). A vós não é pedido, diz o Papa Bento no citado aniversário da *Provida Mater*, instituir formas particulares de vida, de empenho apostólico, de intervenções sociais, se não aqueles que podem nascer nas relações pessoais. Por isso, deseja-se que sejais realmente este fermento, com o vosso estilo de vida, muitas vezes de forma silenciosa e escondida, porém, também propositivo e estimulante, capaz de gerar esperança.¹⁵ As vossas Constituições afirmam explicitamente que quereis ser sal da terra e luz do mundo para participar assim da missão evangelizadora da Igreja que vos envia (cf. C6).

- Irmãs, ***permanecei próximas da vida e da história de alegria e de dor de cada pessoa que encontráis em vossa existência.*** Com a espiritualidade salesiana própria do vosso carisma, esta sensibilidade se faz paixão educativa e evangelizadora, se faz caridade e fraternidade quando se trata das crianças, dos jovens. Com muita força pede o Papa Bento XVI a todos os Institutos Seculares, quando vos diz: “*Senti-vos chamadas em causa por toda dor, por toda injustiça, assim como por cada busca de verdade, de beleza e de bondade, não porque tendes a solução de todos os problemas, mas porque cada circunstância na qual o homem vive e morre constitui para vós a ocasião de testemunhar a obra salvífica de Deus. É esta a vossa missão*”.¹⁶
- Não caiais na tão frequente e tão humana ***tentação do individualismo.*** Irmãs queridas, *a priori*, ninguém está ausente do perigo desta tentação. A vossa paixão apostólica salesiana deve conduzir-vos a ser sempre apóstolas e missionárias en-

¹⁵ Cf. PAPA BENTO XVI; *o.c.*

¹⁶ *Ibidem.*

tre as pessoas (cf. C 6), com um apostolado que se concretiza na disponibilidade aos irmãos (cf. C 19), e onde a vida mesma é missão na qual a vossa consagração é o modo mais eficaz de ser sal, luz e fermento no mundo (cf. C 12). Como diz o Papa Francisco “*a paixão missionária, a alegria do encontro com Cristo que vos impulsiona a partilhar com os outros a beleza da fé, afasta o risco de ficar bloqueados no individualismo*”.¹⁷

- ***Vivei uma bela experiência de fraternidade*** como experiência constante de comunhão e de unidade no Espírito. Continuai a ser muito sensíveis “como salesianas” – belíssima expressão que utilizais nas vossas Constituições –, para permanecer unidas em Cristo (cf. C 38) em comunhão de vida, com um forte sentido de pertença ao Instituto e fortes relações fraternas no grupo ao qual pertenceis (cf. C 40).
- ***Não fiqueis indiferentes*** diante da vida de cada homem ou mulher que encontrardes. Não sou eu que o digo. ***É o Papa quem vos*** pede de modo muito belo. A vossa vocação de consagradas no mundo exige estar no coração das vicissitudes humanas. Num mundo tão complexo como o atual, as circunstâncias da vida humana, as histórias de esforço, de luta, de dor, de superação, e também de fraternidade e de amor das mulheres e dos homens, das crianças e dos jovens que encontram em vossa vida, em vossos contextos, são hoje o campo da vossa missão e da vossa profecia. Por isso o Papa vos diz: “*Se isso não acontece, se vos tornastes distraídos, ou pior ainda se não conheceis este mundo contemporâneo, mas conheceis e frequentais só o mundo que vos acomoda*

¹⁷ PAPA FRANCISCO. **Discurso à Assembleia-Geral da Conferência Italiana dos Institutos Seculares**, 10 maio 2014.

ou que vos seduz, então é urgente uma conversão! A vossa é uma vocação por sua natureza em saída, não só porque vos leva ao outro, mas também e sobretudo porque vos pede morar lá onde mora o homem”.¹⁸

- **Vivei a vossa vocação com radicalidade**, com a coragem de saber e sentir que a fê dá forma, conteúdo, força e luz a toda a vossa existência. Em vossa secularidade consagrada encontrastes, como se diz no Evangelho, a pérola preciosa, o tesouro escondido que vos liberta das idolatrias do poder, do possuir e acumular superficialmente; vos livra também da busca do prestígio e do vão reconhecimento. Jesus, porém, vos faz descobrir, como a todos nós, que a verdadeira riqueza não está em possuir, mas em dar e em dar-se; vos faz descobrir que a verdadeira riqueza envolve despojar-se do poder e ainda mais de um poder que ambiciona ter e possuir. É, definitivamente, propor esta sabedoria que deriva do Amor, esta Verdade que nos faz realmente livres e que é criadora de vida autêntica, que a conserva e a satisfaz.
- Sede também vós, irmãs, como pediu recentemente o Papa Francisco a todos os Institutos Seculares, **a ala avançada da Igreja na Nova Evangelização**. Segundo suas palavras, esta missão exige que saibais interpretar os sinais dos tempos movendo-vos com liberdade de espírito, vivendo uma espiritualidade capaz de harmonizar os critérios que vêm do “alto”, isto é, da graça de Deus, e aqueles que vêm de “baixo”, da história, diz o Papa. O ser **a ala avançada da Igreja na Nova Evangelização** será possível só se fordes mulheres de oração, de amizade íntima com Jesus, se cuidardes ao

¹⁸ PAPA FRANCISCO; *o.c.*

mesmo tempo da vida familiar, das irmãs e dos irmãos, até ser, com o vosso modo de viver, como Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco, uma *verdadeira escola de santidade*.¹⁹

3. Como parte de uma bela família carismática

Um belo dom com o qual o Espírito Santo abençoou o vosso Instituto, queridas irmãs, é justamente o da vossa espiritualidade e da vossa pertença a uma grande família religiosa que participa, no seu conjunto, do carisma de Dom Bosco. A isso quero referir-me, brevemente, nesta última parte da carta.

A vossa salesianidade

Disso falaram em suas cartas o P. Viganò, o P. Vecchi e o P. Chávez. Isso significa que se trata não de um elemento circunstancial ou casual, mas essencial. Tendo sido tratado nos aniversários precedentes, não me delongarei em demasia, mas sublinharei alguns aspectos.

Este elemento tão importante, vós o tendes expressado bem em tantas passagens das vossas Constituições, particularmente quando indicais que viveis a vossa vocação fazendo próprio o carisma salesiano que vos caracteriza na Igreja e no mundo (cf. C 5). A salesianidade é para vós algo de essencial que dá identidade própria à vossa consagração. A vossa secularidade consagrada não fica limitada de nenhum modo pela vossa salesianidade, antes, diante da diversidade e da abun-

¹⁹ Cf. PAPA FRANCISCO. **Os Institutos Seculares, ala avançada da Igreja na Nova Evangelização**. Conferência Mundial dos Institutos Seculares (CMIS), Roma, 21-25 agosto 2016.

dância de Institutos Seculares que o Espírito suscitou, em que todos participam da secularidade consagrada, a salesianidade é o vosso caráter próprio diante de qualquer genericismo. O vosso Instituto se distingue de todos os outros justamente pela salesianidade: o vosso próprio nome o diz. Caracterizai-vos por viver na Igreja o patrimônio espiritual e apostólico de Dom Bosco, transmitido pelo P. Filipe Rinaldi, iluminado pelo Espírito (cf. C 1). E de aqui emerge a clara consciência de terem crescido na Família espiritual de Dom Bosco, e de ter, como algo de essencial constitutivo do Instituto, querer viver em profunda harmonia a consagração, a secularidade e a salesianidade (cf. C 2). Senti-vos enviadas ao mundo para evangelizá-lo, segundo o carisma de Dom Bosco (cf. C 3), fazendo próprio o carisma salesiano que vos caracteriza (cf. C 5), e dirigindo a vossa ação apostólica, sobretudo, àqueles que foram o objetivo principal da missão de Dom Bosco (cf. C 6). Reconheci-vos como parte viva da Família Salesiana (cf. C 5 e 7) e, como Dom Bosco, confiais totalmente em Maria, porque as VDB sabem que Ela continua sendo sempre Mãe e Auxiliadora (cf. C 5).

Reconhecendo-se parte viva da Família Salesiana

Naturalmente o Instituto das Voluntárias de Dom Bosco se reconhece parte viva da Família Salesiana, e o resto da Família Salesiana tem consciência disso. Porém, isso não é suficiente, e aqui chegamos a um ponto em que minha mensagem não é somente para vós, queridas irmãs, mas para todos nós dos outros grupos ou ramos da grande árvore da Família Salesiana.

A Carta de Identidade da Família Salesiana pede, em seu artigo 38, o conhecimento das identidades específicas dos diversos Grupos; não se é Família somente com a participação num carisma comum e numa mesma missão, mas requer-se o conhecimento e o apreço de todos os outros Grupos.

Este conhecimento passa, em nosso caso, pelo tomar sempre mais consciência da contribuição que supõe, para toda a nossa Família, a magnífica originalidade do Instituto Secular das VDB. A sua originalidade é muito significativa no que se refere à harmonia entre a opção pela a evangelização e a inserção nos vários contextos humanos.²⁰ Contudo, a contribuição do Instituto é antes de tudo especial naquilo que se refere ao vosso ser, ainda mais que à missão. A vossa vida e testemunho indicam, sem dúvida, a presença de Deus no mundo, *permanecendo no coração do mundo com o coração de Deus*. O vosso autêntico testemunho como mulheres consagradas que vivem a laicidade do mundo, sem dúvida provoca questionamento, suscita às vezes curiosidade e desejo de descobrir quais motivações profundas moram em vossos corações. Questionamentos como o porquê do vosso modo de agir, de ser para os outros e no meio dos outros. A vossa família, as famílias e o mundo do trabalho, a começar do vosso, serão sempre o espaço vital a iluminar, de maneira simples, com a luz do vosso ser cada uma *toda de Deus para dar-se toda aos irmãos e às irmãs*.

Reconhecidas na Família

VECCHI

Não tenho nenhuma dúvida sobre o afeto com que os demais grupos da nossa Família Salesiana no mundo acolhem e reconhecem o Instituto das VDB. Porém, a celebração do Centenário de fundação é uma ocasião de ouro para *todos crescerem como Família Salesiana*, ajudando-nos a ter um maior **conhecimento** do Instituto, como procurei fazer aqui para as nossas irmãs VDB, e para toda a nossa Família. Este conhecimento deve abrir-nos à **alegria, ao afeto e à estima**

²⁰ Cf. VECCHI, Juan E.. **Uma novidade do Espírito**. As Voluntárias de Dom Bosco (VDB). Carta do Reitor-Mor dos Salesianos por ocasião do 80º aniversário da fundação do Instituto. Madrid: CCS, 1997.

por esta bela obra do Espírito, para chegar finalmente, juntos, a **apoiar** o Instituto em tudo o que for possível.

Um apoio que se oferece com a oração e com a ajuda da parte de todos os outros membros de nossa Família, que se pode concretizar também na apresentação da vocação específica às jovens que podem ouvir o chamado a viver esta consagração secular nos mais diversos contextos do mundo e, para nós SDB, garantindo a assistência que devemos prestar. Devemos também chegar a tornar realidade o que diz a Carta da Identidade da Família Salesiana naquilo que se refere à formação partilhada e a metodologia de colaboração entre todos nós (art. 39 e 41).

Conclusão

Desejo dirigir estas últimas palavras também de modo bem direto a vós, minhas queridas irmãs VDB. Antes de recomendar-vos à nossa Mãe Auxiliadora, permito-me convidar-vos a ser o que o Papa Paulo VI pediu aos Institutos Seculares. Sede verdadeiras *alpinistas do espírito*.²¹ E isso, irmãos, porque *“a Igreja precisa também de vós para completar sua missão. Sede sementes de santidade jogada a mancheias nos sulcos da história. Enraizadas na ação gratuita e eficaz com que o Espírito do Senhor está guiando as vicissitudes humanas, possais dar frutos de fé genuína, escrevendo com a vossa vida e com o vosso testemunho parábolas de esperança”*.²²

Entrego-vos a Maria Auxiliadora, nossa Mãe. Coloquemos diante d’Ela o passado, o presente e o futuro do Instituto Secular das

²¹ PAPA PAULO VI. **Discurso aos participantes do 1º Congresso internacional dos Institutos seculares**, 26 set. 1970.

²² PAPA BENTO XVI; *o.c.*

VDB. Ela será sempre o modelo de mulher consagrada completamente a Deus com o seu SIM incondicionado que viveu como esposa e mãe, no mundo do seu tempo, sempre atenta à voz de Deus e dócil ao Seu Espírito.

Que Ela acompanhe, com o Amor materno que a caracteriza, o Instituto e cada uma de vós, suas filhas, junto ao olhar de predileção que tem por vós o Beato Filipe Rinaldi.

Com verdadeiro afeto no Senhor e em Dom Bosco,

A handwritten signature in black ink, reading "Ángel Fdez" in a cursive script. The signature is centered on the page.

P. Ángel Fernández Artime, SDB

Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. Investigação prévia: anotações para o procedimento

P. Francesco CEREDA

Vigário do Reitor-Mor

Chegam com frequência ao Vigário do Reitor-Mor ou ao Escritório jurídico perguntas da parte de Inspetores ou Vice-Inspetores sobre o modo de proceder quando recebem alguma notícia sobre a conduta de um irmão relativa à tipologia do delito canônico (*crimen*).¹

Este é um bom sinal: de fato, pode-se constatar que vai sendo sempre mais consolidada a praxe e o encaminhamento canônico correto diante de uma acusação que se refere a um irmão. Este aspecto também faz parte da cultura da legalidade e do sentido de justiça que, como Salesianos, sempre somos chamados a promover. Tal procedimento se chama investigação prévia; ela tem a finalidade de dar clareza e veracidade a uma acusação.

A investigação prévia prevista nestes casos é regulada pelos can. 1717-1719 do Código de Direito Canônico. Trata-se do pro-

¹ Segundo o can. 1321 §1 CIC, com o termo delito entende-se a violação externa de uma lei canônica ou de um preceito para os quais se prevê uma pena, imputável gravemente por dolo ou por culpa. O Código de Direito Canônico, na segunda parte do Livro VI individua, em 35 cânones, as condutas consideradas delituosas e as relativas sanções penais: can. 1364-1398. Tenha-se também presente a Norma-geral do can. 1399, segundo à qual também a violação de uma lei divina ou canônica não munida de pena pode ser punida com justa pena, mas “só quando a gravidade especial da transgressão exige a punição e urge a necessidade de prevenir ou reparar escândalos”.

cedimento ao qual recorrer também na fase instrutória requerida pelo can. 695 que se refere à demissão obrigatória de um religioso e pelo can. 696 CIC relativa à demissão de um religioso a juízo do Superior. Ela dá segurança jurídica às decisões do mesmo Superior.

Com essa finalidade, foi preparado um Vade-mécum contendo a norma canônica e as orientações para o procedimento a seguir em qualquer sinalização da violação externa de uma lei canônica ou de um preceito munido de pena. As orientações contidas no Vade-mécum são de caráter geral; deverão ser integradas com as prescrições mais detalhadas emanadas eventualmente pelas Conferências Episcopais e no pleno respeito da legislação civil de cada País.

O Vade-mécum será enviado proximamente aos Inspetores. Apresenta-se em seguida o esquema do documento, para que cada irmão possa ter conhecimento do procedimento.

1. Primeira fase: *notitia criminis* e envio do procedimento

O procedimento é iniciado após aparecer uma *notitia criminis* relativa a um irmão. A primeira fase articula-se em vários momentos e atos subsequentes.

1.1. A *notitia criminis*: modalidade de aparecimento

1.2. Primeira avaliação sobre o fundamento da notícia e obrigatoriedade de iniciar a investigação

1.3. Ações preparatórias à investigação: nomeação do Instrutor e do Notário

1.4. Eventuais medidas cautelares

2. Segunda fase

Na segunda fase, o Instrutor, assistido pelo Notário, recolhe as informações necessárias para determinar se a *notitia criminis* tem, ou não, um fundamento razoável. Em particular, ele deverá verificar os fatos, as circunstâncias, a imputabilidade do irmão.

São previstas diversas ações:

- 2.1. Convocação e interrogatório do denunciante
- 2.2. Convocação e interrogatório das testemunhas
- 2.3. Coleta e exame de outros elementos de prova
- 2.4. Convocação e interrogatório do irmão indagado
- 2.5. Relatório do Instrutor
- 2.6. Tempos da investigação.

3. Terceira fase: avaliação dos resultados da investigação

Com a entrega das atas da investigação e do seu relatório, o Instrutor conclui a sua tarefa, salvo a sucessiva exigência de um complemento de investigação. O Inspetor, que é sempre o responsável pelo procedimento iniciado, tem, nesta terceira fase, um papel central para as ações que instaura e as decisões que assume.

- 3.1. Estudo e avaliação das atas
- 3.2. Decreto de encerramento da investigação ou pedido de um complemento
- 3.3. Exame das conclusões da investigação no Conselho Inspeitoral
- 3.4. Parecer do Conselho Inspeitoral
- 3.5. Decisão do Inspetor mediante decreto
- 3.6. Eventual envio das atas ao Reitor-Mor

O Vade-mécum tem, ainda, uma seção dedicada aos *delicta graviora*,² e às atenções específicas a ter em cada fase; em particular, o Vigário do Reitor-Mor deve ser avisado imediatamente. O juízo sobre os *delicta* é reservado à Congregação para a Doutrina da Fé. Nesses casos, o Inspetor e o Conselho Inspetorial expressam apenas um parecer, mas não infligem qualquer pena. De fato, se após a investigação as acusações resultarem verossímeis, o caso deve ser transmitido à Congregação para a Doutrina da Fé, através do Reitor-Mor.

² Os *delicta graviora* são os delitos mais graves cometidos contra os costumes. Eles estão compreendidos entre os *delicta reservata* indicados pelos artigos 1-6 das *Normae de delictis Congregationi pro Doctrina Fidei reservatis*, emanadas pela Congregação para a Doutrina da Fé em 21 de maio de 2010.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.2. A formação é permanente

P. Ivo Coelho

Conselheiro-Geral para a Formação

*Beberá da torrente ao longo do caminho;
por isso, erguerá a sua frente (Sl 110,7)*

Certo Salesiano terminara uma brilhante conferência sobre a importância do acompanhamento espiritual, procurando fazer com que o seu auditório ficasse tão entusiasmado quanto ele. Ao final do encontro, ouviu de passagem o comentário de um jovem irmão: “Ainda bem que, finalmente, me tornei padre. Não preciso mais de acompanhamento”.

A formação é algo que se encerra e termina com a profissão perpétua ou com a ordenação sacerdotal? Ou é algo muito diferente, que tem a mesma duração da vida? Inspirando-se no recente documento da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Para vinho novo odres novos*,¹ esta nossa comunicação leva-nos às Constituições e ao validíssimo comentário às Constituições, *Projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco*, para pôr-nos em sintonia com a aventura do Espírito,² que é a formação, e oferecer-nos alguns pontos práticos para vivê-la.

¹ CIVCSVA. **Para vinho novo, odres novos: A vida consagrada desde o Concílio Vaticano II e os desafios ainda em aberto: Orientações** (6 de janeiro de 2017), cf. n. 16 e 35. Coleção “Documentos da Igreja” n. 46, São Paulo: Paulinas.

² ARTIME, Ángel Fernández. **Estreia 2016: “Com Jesus, percorramos juntos a aventura do Espírito!”**.

A expressão ‘formação permanente’ tornou-se familiar nos últimos decênios, sobretudo no contexto da vida religiosa e sacerdotal.³ Entretanto, a realidade que evoca é tão antiga quanto o mundo, embora tenha se tornado objeto de reflexão apenas recentemente.

Foi mérito do existencialismo enfatizar a historicidade do ser humano como *espaço da sua realização*, em contraste com o essencialismo que tendia a considerar o ser humano como substancialmente ‘já constituído’. Sem dúvida, existiram exageros, como a famosa expressão de Jean-Paul Sartre, “a existência precede a essência”; mas, justamente nesse excesso, serviu como retificação salutar de um modo muito estático de compreender a vida humana. Com maior equilíbrio, poder-se-ia falar da identidade do ser humano como constituída em boa medida pela sua experiência de vida concreta, pelos seus projetos e opções.

Nesse contexto, o conceito de experiência é fundamental com as suas conotações etimológicas, sobretudo as que se referem a risco e perigo: *ex-prior*, *ex-perto*, *periculum*, etc. Sem entrar na complexidade do conceito e do que ele indica, gostaria de deter-me em dois elementos que acredito ser importante distinguir: o *acontecer* como tal (*evento*, *acontecimiento*, *événement*) e o *impacto* que exerce sobre a pessoa – ou seja, o quanto alguém aprende do que acontece com ela. Em alemão, é possível fazer uma interessante distinção entre *Erlebnis* e *Erfahrung*, ou seja, entre a multiplicidade das ‘experiências’ (a *vivência*) e ‘experiência’ como quando alguém consegue aprender das muitas ‘experiências’ que vai fazendo. De fato, é possível ter muitas experiências sem nada aprender. Um irmão dizia de outro que continuava a vangloriar-se dos seus 25 anos de experiência: “Fez apenas

³ CIVCSVA, **Identidade e missão do religioso irmão na Igreja** (2015): no verso em inglês, utiliza no n. 35 a expressão “lifelong formation” (= formação ao longo da vida).

um ano de experiência que, depois, se repetiu 25 vezes”. Fazer da vida *espaço de formação* não significa correr atrás de muitas coisas (‘fazer muitas experiências’), mas crescer na arte de *aprender do que se vive* (‘ser experto’). Esse é um ponto importante para compreender o que as Constituições nos querem dizer.

1. Formação permanente: significado da expressão

Tendo presente o que dissemos acima, poderíamos perguntar-nos: o que, então, significa a expressão ‘formação permanente’? Certamente não se refere a uma *série de atividades* organizadas por uma instituição (religiosa, profissional, ou de qualquer outra natureza) para a qualificação ou atualização dos seus membros, muitas das quais acontecerão fora do contexto ordinário da vida e do trabalho. Refere-se, menos ainda, a uma *fase* que começa depois da que se costuma definir como ‘formação inicial’. De fato, o Capítulo-Geral 22 examinara diversas expressões alternativas, no esforço de evitar possíveis ambiguidades – formação continuada, formação pós-inicial, etc. –, que foram descartadas como inadequadas.

Para ir ao cerne da questão, tentemos prestar atenção ao uso da palavra ‘permanente’: trata-se de um *adjetivo* ou de um *predicado*? Mais simplesmente: qual dentre as duas expressões a seguir nos parece melhor para o que se quer dizer?

A formação *permanente* é... (permanente = adjetivo)

A formação é *permanente* (permanente = predicado)

É óbvio que a segunda expressão descreve o que nós entendemos aqui. É no interior dessa formação que permanece viva em todo o ciclo da vida – até o último dia – que tem sua razão de ser também a que definimos como ‘formação inicial’. Vistas assim, as ênfases dadas

pela *Ratio* à ‘formação a serviço da identidade salesiana’ são visivelmente ricas de sentido; está claro que a formação não se refere apenas às fases iniciais da vida salesiana.⁴ A formação permanente, para dizê-lo com outras palavras, não é a continuação natural da formação inicial. Ela é, na verdade, *a forma habitual de viver a nossa vocação*. É um modo novo de compreender a vida consagrada, acolhida e compreendida como participação na ação do Pai que, através do Espírito, forma e modela no coração os sentimentos e as atitudes do Filho.⁵ A formação dura a vida toda, até a hora em que a nossa existência de consagrados alcançar “o remate supremo”.⁶

3. Formação permanente nas Constituições salesianas: análise

Como já dissemos, o conceito de ‘formação permanente’ é relativamente novo. Em nossa Congregação, ele surgiu explicitamente durante o CG22 no contexto da elaboração definitiva do texto constitucional. A comissão que preparava os artigos sobre a formação foi a única que não partiu de um texto anterior (Constituições *ad experimentum* de 1971-72), justamente porque este era um modo totalmente novo de entender a formação. Não podemos nos deixar enganar pelo fato de haver no capítulo 9 das Constituições dois artigos dedicados expressamente à formação permanente (118 e 119). Como anota o *Projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco* (1986), o princípio organizador de toda a seção terceira das Constituições era a formação

⁴ **A formação dos Salesianos de Dom Bosco.** Princípios e normas (FSDB), 4ª edição (*online*, 2016) capítulo 2, seção: “A formação a serviço da identidade salesiana”. Cf. em italiano <http://www.sdb.org/it/formazione-it.html> (28.01.2017).

⁵ *Vita Consecrata*, 66.

⁶ C 54.

permanente.⁷ Com outras palavras, *a formação permanente é a ideia mãe e o critério organizador de tudo o que as nossas Constituições têm a dizer sobre a formação.*

- a) A formação é, antes de tudo, um **chamado**: “Jesus chamou pessoalmente seus apóstolos para que ficassem com Ele” (C 96). É muito importante distinguir *chamado* de *opção*. Em nosso tempo, a *opção* tornou-se uma das principais categorias com que se organiza a realidade, compreendida a dimensão religiosa da existência. Isso tem o seu lado positivo: encoraja a responsabilidade pessoal e dá valor à intenção com que se age, ultrapassando os limites da aceitação cega e da pertença passiva. Contudo, tornando-se a ‘forma’ como se organiza o itinerário de vida espiritual, o seu maior limite está em colocar o indivíduo no centro. *Chamado*, entretanto, pressupõe que estamos diante de alguém que chama. Falar de chamado é reconhecer alguém que chama, é ter consciência de que a iniciativa gratuita de Deus sempre precede todos os nossos planos e projetos. A vida consagrada não é uma opção que nós fazemos. É resposta a um chamado.
- b) A formação é a nossa **resposta** ao chamado de Deus. Diz o artigo 96: “Respondemos a esse apelo com o empenho de uma formação adequada e contínua, para a qual o Senhor dá cada dia a sua graça”.⁸ Podemos tirar disso duas consequências imediatas:
 - Só se pode compreender a formação como permanente se se compreende também a vocação como permanen-

⁷ **O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco. Guia à leitura das Constituições Salesianas** (Brasília, 2016) 789ss. Não queremos retomar e repetir aqui tudo o que esses textos têm a dizer sobre a formação entendida como permanente.

⁸ “Responder ao chamado significa viver em atitude de formação” (O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco, 686). “Formação é acolher com alegria o dom da vocação e torná-lo real em cada momento e situação da existência” (FSDB 1).

te. O Senhor continua a chamar-me dia após dia: “Toda manhã ele desperta os meus ouvidos” (Is 50,4). O mártir protestante D. Bonhoeffer faz notar que a primeira e a última palavra de Jesus a Pedro é a mesma: ‘Segue-me’ (Jo 21,22).⁹

- A vida não é *formativa* se não for vista do ponto de vista do crescimento vocacional. O beato J. H. Newman costumava dizer: “Não te preocupes com o fato de que a tua vida vai acabar. Preocupa-te muito mais com a possibilidade de que jamais tenha começado”. Quando tratamos de formação, o verdadeiro risco é que para algum de nós a formação jamais tenha realmente começado.¹⁰ O nosso discernimento poderia ser inadequado ou até mesmo falso, caso não tenha como critério básico o crescimento na vocação, entendida como *resposta ao Senhor que chama*. Por outro lado, paradoxalmente, muitas experiências negativas e crises podem ser formativas, quando a pessoa é capaz de enfrentá-las do ponto de vista do crescimento na vocação.

- c) O nosso chamado é para **seguir Jesus** de modo específico: **como pessoas consagradas no espírito de Dom Bosco**. Seguir Jesus significa ser como Ele, filhos no Filho, permitindo ao Pai que plasme em nós o coração e a mente do seu Filho,

⁹ Entretanto, o apóstolo a quem essa palavra é dirigida não é realmente ‘o mesmo’: na segunda vez, novamente no mar de Tiberíades, é menos presunçoso, mas muito mais centrado, porque o seu centro agora é Cristo Jesus e o seu amor misericordioso. A transformação de Pedro até chegar ao martírio oferece à teologia o ponto de partida para a reflexão sobre graça e liberdade, que inicia em Agostinho e percorre os séculos através de Tomás de Aquino até chegar aos nossos dias: uma reflexão que tem a ver em tudo e por tudo com a formação que permanece e continua ao longo de toda a vida.

¹⁰ Cf. CENCINI, A.. *Formazione permanente: Ci crediamo davvero?* Bolonha: Dehoniane, 2011, p. 131.

para que vivamos e sintamos, pensemos e entendamos, avaliemos e julguemos, decidamos, amemos e nos comportemos como ele. Com São Paulo, possamos dizer: “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Seguir Jesus como consagrados significa ser memória viva dele, até seguir também as suas concretíssimas opções de vida celibatária, pobre e obediente por amor do Reino, antecipando desde agora o que esperamos ser um dia.

- d) O chamado nunca é “para si mesmo”: o Senhor **chama para enviar**. Portanto, a missão é o modo no qual se vive a eleição. A formação do Salesiano é toda orientada para a missão e motivada pela missão (C 97).¹¹ “Imerso no mundo e nas preocupações da vida pastoral, o Salesiano aprende a encontrar Deus naqueles a quem é mandado” (C 95). O *objetivo* é encontrar Deus no meio da nossa vida e trabalho; o *caminho* para chegar até lá é o itinerário formativo. Não se pode sair para fora da vida ordinária a fim de se formar; ao contrário, é preciso entrar nela, mas da maneira adequada. Trata-se de passar do *deixar-nos viver* a começar a *aprender da experiência* como as Constituições nos indicam. Se nos sintonizarmos com esse estilo, começaremos a viver em “permanente estado de missão” que é, ao mesmo tempo, um *estado permanente de formação*.¹²
- e) A formação não é uma fase ou uma parte da vida salesiana, mas um **modo de ser que abrange a vida inteira**, até que

¹¹ “A formação continuada deve ser orientada segundo a identidade eclesial da vida consagrada. Não se trata apenas de nos atualizarmos em termos de novas tecnologias, das normas eclesiais ou dos novos estudos relativos à própria história e ao carisma do Instituto. O que se deve fazer é consolidar, ou muitas vezes também reencontrar o próprio lugar na Igreja, a serviço da humanidade” (Para vinho novo, 35).

¹² Cf. EG, n. 25 cujos reflexos se encontram em GC 27, 74.1.

tudo – oração, vida fraterna, trabalho apostólico e prática dos conselhos evangélicos – se torne *formativo*, ou seja, *resposta* ao Senhor que nos chama (em cada momento, durante *a vida toda*).¹³

- f) O artigo 119 fala-nos da natureza da nossa vida entendida como formação: “Vivendo entre os jovens e em constante contato com os ambientes populares, o Salesiano *se esforça para discernir nos acontecimentos a voz do Espírito, adquirindo assim a capacidade de aprender da vida*”.¹⁴ O artigo acrescenta: “Sente-se ainda chamado a viver com interesse formativo qualquer situação, considerando-a tempo favorável para o crescimento da sua vocação”. Nenhuma experiência é inútil ou irrelevante se formos capazes de aprender. Obviamente não bastarão os nossos esforços, a nossa inteligência e perspicácia; é preciso a fé, que nos habilita a “discernir nos acontecimentos a voz do Espírito”.
- g) Isso tudo abre caminho para uma grande pergunta: qual é o **papel da formação inicial**? Esclareça-se, antes de tudo, que a formação inicial NÃO é o *princeps analogatum* ou a pedra de toque de toda a formação (como somos levados a crer ainda hoje). Ela tem a sua razão de ser no que “vem depois” (caso contrário, não se explica a qualificação ‘inicial’). Faz parte de uma formação que é permanente. Não menos importante, a formação inicial tem as suas peculiaridades. Tem a importância que a universidade tem para um médico: não é

¹³ Cf. VC, n. 65, e CIVCSA, ‘**Partir de Cristo**’: um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milênio. Instrução, 15. Roma, 19 de maio de 2002.

¹⁴ O artigo em inglês diz: “*the ability to learn from life’s experiences*” (= a capacidade de aprender com as experiências da vida).

fim a si mesma, mas um tempo privilegiado para adquirir os instrumentos indispensáveis em vista do que virá em seguida. Tomemos como exemplo a ‘direção espiritual’. Longe de ser uma prática reservada à formação inicial, ela lança os fundamentos para o *acompanhamento espiritual* que, por sua natureza, deve continuar a vida toda. Tendo em mente o texto do artigo 119, poderíamos concluir simplesmente que a finalidade da parte inicial da nossa vida entendida como formação é **aprender como aprender**.¹⁵ E quando, na parte restante da vida, o aprendizado permanente continua, a vida torna-se formação, uma resposta que continua dia após dia ao amor de Deus que, *miserando et eligendo*,¹⁶ jamais deixa de chamar como jamais deixa de amar.

4. Formação permanente nas Constituições Salesianas: a síntese

Consideramos até aqui algumas características da formação permanente como é apresentada nas nossas Constituições. Creio que podemos concluir com a síntese extraordinária oferecida pelo artigo 98: **a experiência formativa**.

“Iluminado pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivido segundo o espírito de Dom Bosco, o Salesiano se empenha num

¹⁵ A formação inicial “não pode contentar-se em formar para a docilidade e para os saudáveis hábitos e tradições de um grupo, mas deve tornar o jovem consagrado realmente *docibilis*. Isso significa formar um coração livre para aprender com a história de cada dia ao longo de toda a vida, ao estilo de Cristo, para se colocar a serviço de todos” (Para vinho novo, 35).

¹⁶ Lema do Papa Francisco, tirado das homilias de São Beda o Venerável sobre o chamado de Mateus (CCL 122, 149-151).

processo formativo que dura toda a vida e lhe respeita os ritmos de amadurecimento. Faz experiência dos valores da vocação salesiana nos diversos momentos de sua existência e aceita a ascese que esse caminho implica.

Com a ajuda de Maria, Mãe e Mestra, tende a tornar-se educador-pastor dos jovens na forma laical ou sacerdotal que lhe é própria”.

Antes de tudo, encontramos aqui a formação entendida como *processo*: “Faz experiência dos valores da vocação salesiana”. Durante as fases iniciais da formação tornamo-nos familiares desses valores fundamentais. Entretanto, conhecê-los não é a mesma coisa que ‘fazer experiência deles’. Para estar prontos a dar o grande passo da profissão perpétua não é suficiente conhecer de cor as Constituições; é preciso ter experimentado a vida salesiana, isto é, ter aprendido da vida.

O artigo evidencia ainda que a formação *dura a vida toda*. Quando a formação é entendida como resposta, e quando a missão é entendida como epifania, o entusiasmo e a paixão já não têm nem limites nem fim, porque mesmo na idade madura e nas últimas estações da vida continua o diálogo de amor entre o Senhor e cada pessoa; o Salesiano torna-se, de modo sempre mais claro e transparente, sinal e portador do seu amor, *vultus misericordiae*.

E, ainda, não se pode ignorar *a ascese* que faz parte da nossa vida, que deve ser entendida como formação. As rosas dos valores naturais ao espírito salesiano têm também os seus espinhos, como Dom Bosco procurou ensinar-nos mediante o sonho do caramanchão de rosas.

Vale a pena insistir no fato de a formação acontecer essencialmente num contexto de fé, vivido no interior do carisma salesiano: “Iluminado pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivido segundo o espírito de Dom Bosco”. Ser como Dom Bosco significa ser um com Jesus, percorrendo ao mesmo tempo ‘a aventura do Espírito’ – e é impensável ser um consagrado filho de Dom Bosco sem uma relação pessoal, apaixonada, esplêndida com Cristo.

Enfim, devemos dar atenção às palavras conclusivas: o Salesiano, todo Salesiano, é essencialmente **educador-pastor**. É educador-pastor antes de ser coadjutor ou diácono ou padre. O Salesiano coadjutor que não é *pastor* não é salesiano; e o Salesiano padre que não é *educador* não é salesiano. Em última análise, a nossa eficácia tem vida a partir da relação que temos com o Senhor, a partir do nosso conformar-nos ao coração de Cristo. Porque, de fato, educamos através do que somos, do que amamos. A partir da plenitude do coração nós falamos, agimos e somos. *Cor ad cor loquitur*, como dizia São Francisco de Sales.

Tudo isso “com a ajuda de Maria, Mãe e Mestra” que nos educa “para a plenitude da doação ao Senhor” (C 92). Somos convidados a ser filhos no Filho, deixando que Maria modele em nós um corpo e um coração como o de Cristo; deixando que ela nos ensine a amar justamente como ensinou a Dom Bosco (C 84) ou, podemos dizer ainda melhor, como ela ensinou o próprio Jesus.

5. Como viver em formação a vida toda

Falamos até aqui sobre ‘o quê’. Mas também se deve olhar para o ‘como’, baseando-nos nas Constituições e na *Ratio*; diga-se, porém, que um bom “o quê” já é de *per si* também um ‘como’.¹⁷

¹⁷ Para vinho novo, 35, diz que ainda há uma cultura da formação continuada e que, em nível de praxe pedagógica, ainda não encontramos itinerários concretos, no plano individual e comunitário, para tornar efetiva a formação permanente. O documento também pede uma reflexão sobre a dimensão estrutural-institucional da formação permanente: “Como outrora, depois do Concílio de Trento, nasceram seminários e noviciados para a formação inicial, hoje somos chamados a realizar formas e estruturas que sustentem o caminho de cada consagrado na progressiva conformação com os sentimentos do Filho (cf. Fl 2,5). Isso seria um sinal institucional extremamente eloquente” (*Ibid.*).

O artigo 119 das Constituições, já citado, contém algumas palavras sobre as quais não nos detivemos antes: “o Salesiano **se esforça** para discernir... adquirindo assim a capacidade de **aprender** da vida”. Esse aprender e esforçar-se acontece ao longo de todo o ciclo da vida, mesmo tendo o seu tempo privilegiado durante a ‘formação inicial’.

Tanto o artigo 118 como o 119 indicam áreas a serem desenvolvidas se quisermos que a vida se torne realmente um *lugar formativo*: “Procuramos crescer na maturidade humana, conformar-nos mais profundamente a Cristo e renovar a fidelidade a Dom Bosco, para responder às exigências sempre novas da condição juvenil e popular” (C 118). “Durante o tempo de sua atividade plena, [o Salesiano] encontra ocasiões para renovar o sentido religioso-pastoral da própria vida e habilitar-se a desenvolver com maior competência o seu trabalho” (C 119). Dois aspectos típicos da formação emergem claramente do texto: processo e responsabilidade pessoal. Nessa linha, gostaria de apresentar alguns pontos metodológicos que têm a ver sobretudo com as fases iniciais da formação.

- a) A dimensão **qualitativa** deve prevalecer sobre a *quantitativa*: a questão está em aprender da experiência, mais do que se limitar a ter muitas experiências.
- b) Devemos desenvolver a habilidade de **aprender das nossas experiências**, mesmo daquelas que poderiam ser consideradas ‘negativas’.
- c) Ainda antes da insistência sobre aprender das nossas experiências, podemos aprender com o Papa Francisco a **deter-nos** diante do mistério da vida, da beleza da natureza, do mistério do outro, quer se trate de um jovem ou de um nosso irmão ou de quem compartilha conosco a mesma missão. Levemos a sério a insistência do Papa sobre o ‘olhar pastoral’ e sobre a ‘serena atenção’.¹⁸ Não descuidemos da nossa *experiência*

¹⁸ Cf. **EG**, 51, e também 125, 141, 169; e **LS**, n. 225-226.

vivida. Se nos importa realmente ‘aprender de’ precisamos, antes de tudo, ‘aprender a’ habitar, permanecer, estar diante do mistério. Detendo ali os nossos passos perceberemos que vivemos em terra santa, que nos encontramos diante da sarça ardente.

- d) A **Palavra de Deus** é o critério hermenêutico em nosso aprender e discernir. A Palavra é luz e força, alimento para o caminho (C 87). A vida salesiana dá espaço à escuta prolongada da Palavra de Deus,¹⁹ mediante a leitura pessoal e a *lectio divina* em comunidade.
- e) Formação significa também retorno constante às **Constituições**, que são, para nós, a concretização da Palavra de Deus, e às fontes salesianas, que conservam a aventura do Espírito, vivida por Dom Bosco e por muitos Salesianos depois dele. Podemos e devemos pensar na formação inicial também como *iniciação às fontes*: retornar regularmente às nossas fontes, para ali habitar e obter a vida que delas flui.
- f) A arte de aprender requer **acompanhamento**. Não se aprende sem um mestre, ou sendo mais exato, sem um **experto** (palavra que deriva de *ex-perior*, mesma raiz de *experiência*). Convém insistir de novo que, como para a vocação e a formação, também o acompanhamento espiritual pessoal é permanente e continua tanto quanto a vida.²⁰

¹⁹ Congregação para os Religiosos e os Institutos seculares, **A dimensão contemplativa da vida religiosa** (março 1980) 20. Cf. http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccsrlife/documents/rc_con_ccsrlife_doc_12081980_the-contemplative-dimension-of-religious-life_po.html (28.01.2017).

²⁰ Enquanto as nossas Constituições falam de entregar-se com simplicidade a um diretor espiritual como uma das atitudes e um dos meios para progredir na castidade (C 84) e os Regulamentos pedem que cada irmão “mantenha viva a disponibilidade à oração, à meditação, à direção espiritual pessoal e comunitária” (R 99), a *Ratio* afirma que “ordinariamente na idade adulta não é necessária aquela direção metódica exigida pelo primeiro período da formação” (n. 267). *Vita Consecrata* (1996) diz

- g) Não se trata, realmente, de uma aprendizagem unidirecional; ela sempre acontece na rede de relações que é **a comunidade** – tanto a comunidade salesiana (C 99) como no âmbito mais amplo da comunidade educativo-pastoral.²¹ “Para educar um filho é necessária uma aldeia”, diz um provérbio africano citado pelo Papa Francisco.²² O artigo 101 das Constituições recorda-nos de que “a comunidade inspetorial acolhe e acompanha a vocação de cada irmão”, e que, por sua vez, cada irmão “contribui, com a oração e o testemunho, para sustentar e renovar a vocação dos irmãos”.
- h) Adquirimos a habilidade de dar *qualidade formativa à vida ordinária*, e o formador criativo se servirá de todos os meios à sua disposição para encorajar o aprendiz a partir da experiência, a reflexão em clima de oração, o discernimento espiritual como estilo de vida. Gostaria de insistir aqui tam-

que: “Serve de grande apoio para progredir no caminho evangélico, especialmente no período de formação e em certos momentos da vida, o recurso confiante e humilde à direção espiritual, graças à qual a pessoa é ajudada a responder às moções do Espírito com generosidade e a orientar-se decididamente para a santidade” (VC 95). Os nossos últimos Capítulos-Gerais iniciam uma mudança quando nos convidam a caminhar na direção do acompanhamento permanente desde que o objetivo da formação é conformar-se a Cristo (cf. CG 26, 62 e CG 27, 67.2). O *Directorio para a vida e o ministério dos presbíteros* (73, edição 2013) fala da direção espiritual como de uma necessidade para os presbíteros: “para contribuir ao melhoramento da sua espiritualidade é necessário que os presbíteros pratiquem eles próprios a direção espiritual”. A Nova *Ratio* da Igreja (2016) apresenta o acompanhamento pessoal como uma das dinâmicas mais importantes para a formação permanente: “O presbítero não deverá isolar-se; ele terá, em vez disso, necessidade de amparo e acompanhamento no âmbito espiritual e psicológico. Em todo caso, será útil intensificar a relação com o Diretor espiritual para que das contrariedades se tirem ensinamentos positivos, aprendendo a fazer luz sobre a verdade da própria vida e a compreendê-la melhor à luz do Evangelho” (Congregação para o Clero, O dom da vocação presbiteral: *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* n. 84)

²¹ FSDB 560.

²² **Discurso do Santo Padre Francisco ao mundo da escola italiana**, 10 de maio de 2014.

bém sobre a importância da leitura.²³ Fiquemos atentos para não correr o risco de subestimar a força de mudança pessoal inerente às boas leituras, a começar da leitura da Palavra de Deus e das Constituições, como já dissemos.²⁴

- i) Demos espaço à **ascese** conatural à nossa vida e missão não só em aceitá-la de bom grado, mas também aprendendo dela. Encontra-se aqui o espaço e a importância da meditação cotidiana, dos momentos de oração pessoal, do acompanhamento espiritual pessoal e, também, da partilha espiritual à qual fomos convidados pelos nossos últimos Capítulos-Generais.²⁵

Encontramos ainda em nossas Constituições e Regulamentos uma série de outros **instrumentos e meios relevantes para a formação**. Baste recordar aqui que todo projeto pessoal de vida (R 99) deve ser lido claramente na ótica da formação como resposta ao chamado, ao serviço daquilo de que a Inspeção precisa (R 100). O mesmo pode ser dito sobre as iniciativas ordinárias e extraordinárias promovidas pela Inspeção ou por grupos de Inspeções, pela Igreja e pela sociedade (R 101) e, obviamente, sobre os momentos dedicados à renovação pessoal (R 102).

Esta breve reflexão sobre a formação permanente não pode ser concluída sem uma palavra sobre a *devoção* – que para São Francisco de Sales é a capacidade de encontrar Deus em tudo e de viver com frescor e alegria, ‘correndo e saltando’ na via dos mandamentos de Deus.²⁶

²³ Cf. R 99: “Cada um cultive o hábito da leitura...”.

²⁴ Sobre Palavra de Deus e Constituições como os dois polos principais da nossa leitura formativa, cf. “Projeto de Vida dos Salesianos de Dom Bosco”, 699.

²⁵ GC 27, 67.4.

²⁶ “Um homem ainda convalescente duma enfermidade anda com passo lento e só por necessidade: assim um pecador recém-convertido vai caminhando na senda

Peçamos que o Senhor nos ajude a sermos fiéis dia a dia – a “*beber da torrente ao longo do caminho*” (Sl 110,7) – de modo que nos voltemos sempre para ele, a fonte de água viva, e que rios de água viva possam brotar do nosso interior (Jo 7,38), para a vida de muitos.

da salvação devagar e arfando, só mesmo pela necessidade de obedecer aos mandamentos de Deus, até que se manifeste nele o espírito da piedade. Então, sim, como homem sadio e robusto, caminha, não só com alegria, como também envereda corajosamente pelos caminhos que parecem intransitáveis aos outros homens, para onde quer que a voz de Deus o chame, já pelos conselhos evangélicos, já pelas inspirações da graça”. Francisco de Sales, Introdução à vida devota, Parte 1, capítulo 1.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.3. Animação Missionária Salesiana. Manual do Delegado Inspetorial

P. Guillermo BASAÑES

Conselheiro-Geral para as Missões

Serão publicadas proximamente as orientações para a “*Animação Missionária Salesiana. Manual do Delegado Inspetorial*” que, agora, com alegria e com gratidão vos apresento. Trata-se do fruto e da síntese de um caminho muito longo de paciente pesquisa e participação, com a finalidade de promover em toda a Sociedade de São Francisco de Sales o espírito e o compromisso missionário (cf. Constituições Salesianas, at. 138).

Estas orientações estão em perfeita continuidade e ampliação do primeiro e precioso texto publicado sob a orientação do P. Luciano Odorico em 1977: “*Manual do Delegado Inspetorial para a Animação Missionária*”. Esse Manual, que deve continuar a ser aprofundado e mantido muito presente, também fora fruto de um sério e generoso trabalho de sinergia.

A elaboração do texto atual, que agora vos apresento, contou com o especial envolvimento de duas Consultas Mundiais do Setor Missões durante o sexênio 2008-2014. Depois de recolher o abundantíssimo material, conseguimos sintetizá-lo e reorganizá-lo e, ao mesmo tempo, pô-lo na mão dos Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária (DIAM) de cada uma das sete Regiões Salesianas no mundo. Com eles discutimos e compartilhamos longamente, durante seus encontros regionais, realizados em 2015 e 2016. Enfim, também

o Reitor-Mor, com o seu Conselho, fez dele objeto de estudo e discussão, para chegar à aprovação durante a nossa Sessão Plenária de Verão, em 26 de janeiro de 2017, memória dos Santos Timóteo e Tito.

Estas orientações pretendem ser, antes de tudo, um apelo ao conhecimento e à responsabilidade missionária de cada Inspetor com seu Conselho. Chamados que somos a ser apostólicos e fecundos nas periferias juvenis do nosso mundo, será preciso evitar o risco de a animação missionária permanecer nas “periferias” das preocupações e dos interesses da Inspetoria, ou ser um conjunto de atividades desconexas confiadas a um irmão mais ou menos criativo e original. Conforta-nos e encoraja-nos o fato de ver que em todos os continentes, a Animação Missionária Salesiana – em sintonia e sinergia com a Formação, a Pastoral Juvenil, a Comunicação Social e a Economia – toma sempre mais forma, mais consistência e mais dinamismo.

Depois, estas orientações são confiadas às mãos de cada DIAM, à maneira de “luz para meus passos”. A partir delas o DIAM deverá encontrar as referências seguras que alimentarão as suas convicções pessoais neste delicado e estratégico ministério, como também encontrará um mapa muito concreto e muito articulado sobre os diversos passos da sua ação.

A primeira parte (números 1 a 5) desenvolve especialmente os princípios da dimensão e da animação missionária. A segunda (números 6 a 10) desenvolve, por sua vez, as diversas modalidades e estruturas dessa animação.

O texto, em sua essencialidade, apresenta inicialmente “*a missão no mundo de hoje*” (n. 1) colocando a SS. Trindade como a sua fonte (n.2). Em seguida, procura responder às questões sobre os fundamentos eclesiológicos (n. 3) e carismáticos (n. 4) da dimensão missionária, afirmando claramente que não se trata apenas de uma apresentação teoricamente perfeita, mas que tem como objetivo prioritário

chegar à mentalidade e à vivência dos Salesianos: “*Esta compreensão eclesiológica exige, em primeiro lugar, de todos os Salesianos, a conversão da mente e do coração para adquirir a consciência desta mudança epocal pela qual toda a Igreja é missionária*” (n. 3). A primeira parte termina (n. 5) oferecendo os esclarecimentos necessários para compreender o que é a animação missionária em geral e a salesiana em particular, especificando os seus dois objetivos primordiais: primeiro, “*manter vivo em cada Salesiano e em cada membro da comunidade educativo-pastoral o ardor missionário e promover a cultura missionária*” e, segundo, “*discernir em cada Salesiano o chamado do Senhor a ser missionário*”.

Estes cinco pontos evidenciam a necessidade urgente de uma formação missionária inicial e permanente em todos os níveis. Os conteúdos, as atitudes e experiências desta formação foram desenvolvidos nas orientações dadas em “*A Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco*” (Roma, 2014), elaborados em conjunto pelos Setores Formação e Missões durante o Sexênio passado. As cinquenta notas de pé de página deste pequeno Manual, que agora apresentamos, indicam também uma grandíssima riqueza de referências de Igreja e de Congregação que logo dão a perceber que a formação missionária, primeiramente a do próprio DIAM, envolve um estudo atento e uma pesquisa profunda.

Os pontos seguintes falam do DIAM (n. 6), da sua identidade e das suas tarefas. Sem excluir que possa ser um leigo que compartilhe conosco o espírito e a missão de Dom Bosco, indica-se claramente que “*em se tratando de um serviço carismaticamente significativo, o Inspetor nomeia, preferivelmente um irmão capaz e idôneo como DIAM*”. Esta apresentação detalhada é completada pela referência à Comissão Inspetorial que deve acompanhar o DIAM na realização do seu ministério (n. 7).

Sublinhe-se nesta sessão a clara acentuação posta em relação com a sinergia: “o *DIAM* trabalha em sinergia com os Delegados para a Formação, para a Pastoral Juvenil, para a Comunicação Social e com o animador vocacional e com todos os demais órgãos de animação da Inspetoria a fim de garantir que o espírito missionário se torne o dinamismo animador transversal a todas as suas iniciativas” (n. 6).

Particularmente significativas neste sentido são as citações, no interior deste Manual, do renovado “*Quadro Referencial da Pastoral Juvenil*” (QRPJ), como por exemplo, quando diz que “o *DIAM* colabora com o Delegado para a Pastoral Juvenil a fim de promover a ativação missionária do QRPJ para que toda iniciativa educativa e pastoral, em qualquer ambiente se realize, compreenda sempre no seu interior o anúncio de Cristo e a solicitude pela salvação dos jovens”.

Pelo final, o Manual descreve o papel e a necessidade de ter o Coordenador Regional para a Animação Missionária (CORAM) com a sua comissão (n. 8 e n. 9). Os dois papéis são realidades que se encontram ainda em lenta fase de execução, com visível diversidade entre as Regiões.

O último ponto do Manual (n. 10) é consagrado a oferecer as linhas fundamentais de uma estrutura simples, mas de importância vital e em raio mundial, que é a Consulta do Setor Missões (n. 10).

Acredito que este Manual, e sobretudo a sua fiel e criativa colocação em prática, já seja uma resposta responsável e um trabalho carismático adequado a estes tempos excepcionalmente missionários que a Igreja está a viver, estimulada pelo Pontificado do Papa Francisco.

Maria, Estrela sempre nova da Evangelização, continue a orientar os nossos passos missionários.

2.4. Testemunho evangélico da pobreza. Critérios para a formulação do *scrutinium paupertatis* em nível pessoal e comunitário

Sr. Jean Paul MULLER

Ecônomo-Geral

No setor da economia para o sexênio 2014-2020, o foco apresentado pelo Reitor-Mor e seu Conselho concentrou-se em três temas: testemunho evangélico da pobreza, uso solidário dos recursos, gestão responsável e transparente do dinheiro.

Quanto ao primeiro ponto, podemos fazer duas intervenções claras e específicas:

- Promover a redação do *scrutinium paupertatis*, em nível inspetorial, comunitário e pessoal, garantindo linhas-guias claras e solicitando a sua realização com espírito de serviço;
- Examinar o uso e a gestão dos recursos econômicos em relação aos irmãos e à comunidade.

Em relação aos temas evidenciados, devemos ter claras algumas referências elaboradas no CG26: “*A prática da pobreza requer a gestão dos recursos que nos são confiados, coerente com as finalidades da missão, responsável, transparente e solidária*” (CG26, n. 81); segue-se que é intensamente desejável (se não um dever): “*prestação de contas clara e completa, uso racional e otimizado dos imóveis, audácia na busca de recursos necessários para garantir a sustentabilidade das obras*” (CG26, n. 81).

É interessante notar que essas exigências, formuladas no CG26, e desenvolvidas sucessivamente no CG27 se movem no contexto de uma Igreja sempre mais transparente e atenta no combate à corrupção e a ineficiência onde quer que se esconda. Exemplo claro disso é a redação e publicação do documento sobre “a gestão dos bens eclesiais dos institutos de vida consagrada e das sociedades de vida apostólica”, ao lado da sensibilidade sempre muito intensa do Papa Francisco nestes temas. Nesse cenário, assume importância, para nós Salesianos, o instrumento do *scrutinium paupertatis*.

O P. Vecchi afirmou que o mesmo encoraja “*cada irmão, as comunidades e aqueles que exercem o serviço da autoridade a viverem o scrutinium não só como exame de consciência, mas como experiência do Espírito, como entrega ao seu fogo purificador e à sua força regeneradora*” (ACG 367).

O *scrutinium*, nessa perspectiva, não deve ser assumido como uma ação de controle ou desconfiança, mas inserir-se como um serviço à comunhão e à transparência na vida pessoal, pois só na pureza é possível buscar o Cristo e seguir os seus ensinamentos.

Testemunho evangélico da pobreza

A aspiração de alguns a obterem benefícios pessoais em detrimento do melhoramento da própria comunidade, com a acumulação de alguns bens materiais supérfluos leva-nos frequentemente a nem sempre perceber “*em nós o testemunho do primado de Deus com a prática dos votos, a sobriedade de vida, o empenho no trabalho, a dedicação à missão, a oração pessoal*” (CG27, n. 28).

Esse é o ponto focal evidenciado pelo CG27, o retorno às origens, ou seja, redescobrir o verdadeiro ser Salesiano, que ao longo do tempo acabou por ficar “aguado”. O *scrutinium* insere-se como um “antivírus” informático – passe a metáfora – que, marcando o nosso

modo de viver, distingue em nós o que fazemos bem daquilo em que estamos errando; mas o cuidado com os nossos comportamentos pouco claros pode vir somente de nós mesmos. É preciso haver a tomada de consciência de querer mudar, de querer voltar ao caminho que leva a Deus.

1. Responsabilidade pessoal da pobreza

Cada um de nós é chamado a testemunhar a pobreza autônoma e individualmente, no próprio estilo de vida e atitude cotidiana. A pobreza é o primeiro aspecto evidenciado no Evangelho, é um caminho claro para os que querem viver segundo os ensinamentos do nosso Senhor Jesus. A pobreza não é uma possibilidade, mas uma opção consciente e clara para nós consagrados; a nossa existência e o nosso trabalho deve estar a serviço dos jovens mais necessitados para renovar todos os dias a nossa pertença à essência salesiana.

Quem não tiver um real amor prático e autêntico pela pobreza, concluirá bem pouco na vida espiritual, porque, além de lhe faltar energia, mesmo sem o perceber, acabará acariciando os sentidos, introduzindo na alma os germes das tentações. De fato, *“cada um de nós é o primeiro responsável pela sua pobreza, mediante a qual vive dia a dia, com um teor de vida pobre o desapego prometido”* (Const. 75). Devemos esforçar-nos para sermos sempre mais testemunhas da radicalidade evangélica.

2. A pobreza: caminho de bem-aventurança

O nosso estilo de vida deve ser pensado como se fosse um terreno; devemos perguntar-nos se as marcas deixadas por Jesus em nossa

vida permanecem impressas no nosso terreno úmido ou se somos “arenosos” e áridos, e essas marcas não podem enraizar-se por termos um coração fechado às mensagens de Deus. O P. Ricceri dizia que “*deve-mos ser Salesianos pobres, destinados à juventude pobre; as nossas obras devem ser a imagem da nossa pobreza*”.

Os bens são necessários para serem utilizados como instrumentos de realização da nossa missão; eles não devem entrar em nosso coração para orientar a nossa vida. Quando se começa a buscar o prazer ou acumular dinheiro, deixamos de ser servidores de Deus, e nos tornamos “banqueiros espirituais”. Não podemos caminhar sem a conversão do coração, primeiramente a pobreza, que comporta a exigência e a concessão de viver uma vida completa em simbiose com o próximo. Cada um de nós é chamado a servir aos seus irmãos; para isso, é preciso voltar às origens, à humildade de servir, mais do que ser servido. “*Sentando-se, disse-lhes: se alguém quiser ser o primeiro, seja o último e o servidor de todos*” e, tomando uma criança, acrescentou: “*Sede com ela*”. Cristo, explicou o Papa, “*vira tudo de cabeça para baixo. A glória e a cruz, a grandeza e a criança*”;¹ o Senhor ajude-nos a ser sempre simples e puros como as crianças.

Cada um de nós deve perguntar-se:

- Quais as dificuldades que encontro no abandono dos bens materiais?
- O meu estilo de vida e os meus comportamentos são respeitosos dos Regulamentos e das Constituições?
- Posso definir-me com um servo fiel de Jesus Cristo?
- Considero a pobreza como uma virtude necessária no interior da minha vida, para dar testemunho ao mundo de uma Igreja aberta e próxima dos sofrimentos dos pobres?

¹ PAPA FRANCISCO. Meditação matutina na capela da *Domus Sancta Martha*, “Tentados pela mundanidade”. Terça-feira, 21 de fevereiro de 2017.

- Quais são as zonas escuras da minha existência, ainda prisioneiras da mundanidade?
- Com a minha vida, comunico um contratestemunho?

A espiritualidade, embora sendo uma qualidade inata deve ser cultivada e desenvolvida, diria protegida; pense-se na chama de uma vela: basta uma brisa de vento para apagá-la, e hoje o mundo apresenta muitas “rajadas” de vento. Em nosso apostolado, não nos deixemos condicionar por fatores externos; o que conta é a capacidade de repetir o “sim” ao chamado de Jesus, que continua a fazer-se ouvir e guiar-nos em cada instante da vida.

3. Pobreza como comunhão de bens

Outra flor na árvore da pobreza é a partilha com a comunidade. Nada seja conservado para si, mas *“pomos em comum os bens materiais: os frutos do nosso trabalho, os presentes recebidos e o que percebemos por aposentadoria, subsídios e seguro...”* (Const. 76). O bem compartilhado com os outros pode ser uma centelha que leva ajuda a muitas pessoas ao mesmo tempo, porque *“na comunidade o bem de cada um torna-se o bem de todos”* (Const. 76.). É certamente muito importante o discernimento sobre a vida comunitária iniciado no CG25, e ainda em aberto depois do CG27. Ele assume relevância no contexto atual, no qual muitos noviços provêm de culturas e famílias muito diversas; de fato, é possível que *“muitos dos que batem às nossas portas para entrar na Congregação não provenham das nossas obras, ou seja, que não tenham um adequado background salesiano e familiar. Para muitos irmãos, o carisma não foi assimilado, quase por osmose, desde a*

pré-adolescência, como, de fato, costumava acontecer entre nós, no passado".²

Referimo-nos necessariamente à “concretude da pobreza”: nós somos chamados a proclamar a vontade de Deus, no estilo cotidiano, com a nossa vida e com a nossa cultura de origem, antes ainda que com as palavras.

- A pobreza inspira a solidariedade do pouco com muitos; a comunidade torna-se, assim, casa de fraternidade e união em Cristo;
- A pobreza evangélica inspira-nos a viver entre os mais necessitados, sobretudo os jovens mais pobres, alcançando-os nos lugares mais periféricos no mundo e apoiando-os para melhorarem a própria vida e salvar suas almas;
- Partilhe-se com o coração aberto e com a ponderação de um bom pai de família;
- As comunidades sejam hospitaleiras e envolventes no espírito salesiano de família.

4. Pobreza: entrelaçamento de missão e trabalho

O entrelaçamento de pobreza, trabalho e missão é evidenciado sobretudo no relacionamento cotidiano com os jovens presentes nos oratórios, nas escolas, etc. O empenho no trabalho de cada um leva a realizar a si mesmo em simbiose com a comunidade e a missão salesiana; de fato, somos muitas partes de um único mosaico no qual cada um é chamado a fazer a sua parte. *“O trabalho e a temperança farão florescer a Congregação; a procura das comodidades e do conforto será, ao contrário, a sua morte”* (Const. 18).

² Discurso do Reitor-Mor emérito, P. Pascual Chávez Villanueva, na abertura do CG 27, “Testemunhas da radicalidade evangélica”.

O serviço aos jovens insere-se no esquema traçado sobre a pobreza; cada passo é endereçado ao bem dos jovens. Sem a necessidade de obter e conservar os bens materiais é possível dedicar as próprias energias a objetivos nobres, e sem obter nada em troca a não ser merecimentos no céu. A pobreza, antes de ser ensinada, deve ser transmitida com o testemunho de vida e demonstrada; a pobreza identifica a nossa plena confiança na Providência que jamais abandonou o nosso Pai Dom Bosco; ela nos sustentará no momento em que nos empenharmos intensamente no cuidado dos mais carentes com atividades palpáveis; mesmo tendo poucos recursos é melhor fazer pouco do que não fazer nada, desesperando-nos. Muitos projetos salesianos no mundo continuam a desenvolver-se apesar de enfrentarem problemas e contratempos devidos à escassez de fundos econômicos, mas nem por isso se deixa de ter fé e de trabalhar para mudar as coisas. Com isso, não quero dizer que devemos acomodar-nos, mas que precisamos ser ativos e empreendedores na busca dos meios para o trabalho.

O trabalho no mundo salesiano é realizado em muitos campos sociais. O trabalho e a Fé são instrumentos fundamentais dos quais devemos servir-nos para transformar em aspectos positivos de solidariedade os aspectos negativos e as injustiças. A fé deve exprimir-se no *trabalho e na temperança* (CG27). Ocupando-nos dos jovens, temos frequentemente como objetivo o seu bem-estar social, mas descuidamos do seu acompanhamento para uma vida espiritual mais frutuosa e fecunda. Recordemos que “*Nós cremos que Deus nos está à espera nos jovens para oferecer-nos a graça do encontro com Ele e para dispor-nos a servi-lo neles, reconhecendo a sua dignidade e educando-os à plenitude da vida*” (CG23, n. 95).

Devemos reconhecer e englobar em nosso *modus operandi* o conceito de “trabalhar de modo corresponsável” (CG27, n. 13). Muitas vezes não se percebe a corresponsabilidade em nossas obras, tan-

to entre os irmãos como entre os técnicos leigos. No primeiro caso, pretende-se demandar toda a gestão e as decisões aos superiores, sem nunca participar nas propostas e na realização das atividades; na segunda, tende-se a delegar todos os trabalhos da casa aos funcionários, acabando por enfraquecer a corresponsabilidade. A ociosidade e a falta de corresponsabilidade dos irmãos, da situação gerencial e econômica de uma casa, leva os mesmos a não perceberem as dificuldades cotidianas e os problemas; por isso, nem sempre o *scrutinium paupertatis* consegue mudar alguns hábitos errados. Dom Bosco dizia: “*quem quiser entrar na Congregação, deve amar o trabalho... Não se deixe faltar nada do necessário, mas é preciso trabalhar... Ninguém entre nela com a esperança de estar de braços cruzados*” (MB XIII, 424).

O trabalho em nossa espiritualidade salesiana é entendido como realização da nossa vocação, como testemunho de vida e mensagem educativa. O trabalho comunitário caracteriza a nossa ação apostólica com os jovens; somos uma família e não um conjunto de indivíduos. Em nossa realidade “*a visibilidade da mística salesiana é a expressão da paixão pelas almas, enquanto a temperança é a visibilidade da ascética salesiana e a expressão do “cetera tolle”*” (ACG 413, p. 39).

5. Pobreza como transparência no uso do dinheiro e boa administração

A pobreza é expressa antes de tudo nos comportamentos individuais de cada irmão; além disso, o testemunho da sobriedade no estilo de vida deve transparecer em nível comunitário e ser sinal de uma vida austera e sem vícios. É preciso que, num mundo sempre com maiores dificuldades e atravessado por muitas crises sociais, o nosso modo de

viver, que se reflete externamente, seja modesto e respeitoso do contexto social e econômico no qual a comunidade está inserida.

A lei, mas sobretudo a complexidade do mercado e das relações institucionais requerem competências setoriais, relacionadas principalmente com figuras-chaves no interior da sociedade da informação. Com isso, refiro-me aos profissionais que cuidam do controle dos balanços, da transparência e da comunicação bidirecional entre nós e a sociedade que não pode ser improvisada, porque é preciso ter claro que todo recurso humano tem uma responsabilidade e uma tarefa a ser realizada da melhor forma para poder alcançar objetivos pré-fixados. Tende em mente que hoje é preciso avaliar todas as nossas atividades, não basta fazer o bem; é preciso saber fazê-lo! Por isso, melhorar as competências e a formação dos responsáveis das obras salesianas e dos colaboradores é fundamental para realizar as boas práticas na administração, na supervisão da construção dos edifícios e aumentar a capacitação para realizar sempre mais a desejada autossustentabilidade das obras e a autoajuda. Pôr-se de modo proativo e reativo é um método a ser buscado em todos os campos da vida, sobretudo nas obras religiosas e sociais.

A gestão atenta dos recursos da Congregação e a vigilância sobre os balanços e as despesas inserem-se no contexto traçado já em 2014 pelo Papa Francisco em relação a uma Igreja humilde e pobre. *“A vigilância e os controles não devem ser entendidos como limitação da autonomia das entidades ou sinal de falta de confiança, mas expressão de um serviço à comunhão e à transparência, também como tutela de quem realiza trabalhos delicados de administração”*.³ Contudo, isso não basta; também devemos levar em consideração o direito

³ Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica. *Linee orientative per la gestione dei beni negli istituti di vita consacrata e nelle società di vita apostolica*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2014.

canônico, em particular o cânon 1248 que chama de “*diligentia boni patrisfamilias*” o cuidado com que todo administrador deve realizar a sua tarefa. Desta definição jurisdicional da figura do bom administrador derivam algumas orientações-chaves de gestão econômica e administrativa. vejamo-las detalhadamente:

- **O cuidado:** ou seja, a atenção à obra. Ela deve ter equilíbrio econômico (nas entradas e nas despesas), e, ainda, deve ser reestruturada no momento em que o edifício apresente algum problema, de modo que os locais comunitários sejam saudáveis e vivíveis. Façamos nosso o conceito da *respublica* romana; com isso, entendo que os bens na comunidade devem ser salvaguardados tanto e quanto os pessoais; portanto, não danificados ou deixados em ruínas sem que ninguém se preocupe com eles pensando que não lhe dizem respeito. Recuperemos o verdadeiro espírito comunitário também dessas coisas.
- **A cautela:** refere-se de modo especial aos compromissos ou empréstimos bancários que estipulamos com os bancos. Faça-se um atento discernimento e uma avaliação exata do valor do empréstimo bancário, tanto em relação à situação econômica da Obra (atual e futura) quanto ao plano do retorno do empréstimo. “*Nunca será suficiente recomendar que essas operações não devem ser decididas levemente, com perspectivas vagas e incertas, com previsão muitas vezes ilusória de entradas aleatórias (contribuições, expectativas de subsídios, de ofertas). Corre-se o risco de colocar uma Casa, uma Inspeção em sérias dificuldades, e de dificultar a vida dos que virão depois*”.⁴ Nestes casos,

⁴ Elementos jurídicos e práxis administrativa no governo da Inspeção, Capítulo 11, p. 141. Direção-Geral, Obras de Dom Bosco, 2004.

é vivamente aconselhado, na redação do projeto de restituição do empréstimo a apresentar ao Conselho-Geral, fazer-se assistir por consultores e técnicos. No projeto nunca devem faltar os prazos, os bens postos como garantia, os juros a pagar e as amortizações. Ainda em relação à cautela, é preciso evidenciar que *“o sócio que contrair dívidas ou qualquer outra forma de obrigação, sem autorização da autoridade competente, é o único responsável por elas, seja qual for seu cargo. Nem a Sociedade, nem a inspetoria, nem a casa assumem compromisso algum no caso”* (Reg. 191). Portanto, aqueles que têm papéis delicados e se veem a gerir dinheiro, estejam cientes de que suas ações ou subtrações de fundos econômicos para favorecer qualquer pessoa que seja ou para pagar subornos são seus responsáveis diretos tanto diante da lei como diante das instituições.

- **A perícia:** servir-se da ajuda de consultores externos e técnicos não é mais uma opção, mas um dever na sociedade atual sempre mais complexa do ponto de vista legal e econômico. A perícia é realizada com o envolvimento e a participação de funcionários em nossas estruturas. Nossos colaboradores devem ser continuamente formados e requalificados segundo às exigências, e inseridos e socializados com a visão típica da Congregação; com efeito, a humanização do posto de trabalho leva necessariamente ao envolvimento do pessoal para alcançar os objetivos e aumentar a sua produtividade. Recordemos as palavras do Papa Bento XVI sobre os funcionários: *“sejam considerados não como colaboradores do clero, mas como pessoas realmente corresponsáveis do ser e do agir da Igreja”*.⁵ Sentir-se participante de algo importan-

⁵ Mensagem do Papa Bento XVI por ocasião da VI Assembleia Ordinária do Fórum Internacional da Ação Católica, 10 de agosto de 2012.

te leva os indivíduos a também se sentirem corresponsáveis pelo bom andamento da estrutura e da obra, ou seja, “levar a sério” uma missão induz necessariamente a “assumir o cuidado dela”. Gostaria de salientar, contudo, que os consultores são um precioso auxílio para nós, mas não podem substituir-se a nós nas decisões fundamentais para as nossas obras. Por isso, desejo aos ecônomos cursos de atualização e formação contínua, a fim de guiar e orientar os acontecimentos, em vez de apenas suportá-los, encontrando-se, depois, em situações financeiras emergenciais.

- **Legalidade e vigilância.** A legalidade deve ser entendida com uma dupla acepção: respeitando as leis do mundo civil e respeitando as nossas Constituições e Regulamentos. Quanto ao respeito da lei, o CG26 já insistira sobre a importância da atenção às condições do ambiente social e da nação em que trabalhamos, unida ao respeito da legalidade em relação aos contratos de trabalho para não incorrer em penalidades. Recorde-se de que o respeito às leis sobre o trabalho não é opcional, mas uma obrigação; não é aceitável nenhum tipo de contrato que não respeite os direitos humanos e a integridade psicofísica do trabalhador. Fique claro que os contratos que estejam em desacordo com as normas jurídicas produzem um dano de imagem à Congregação, dificilmente reparável no interior do tecido social no qual muitos de nós trabalham e estão em missão.

Ainda em relação à legalidade, esclarecemos outros dois pontos particularmente interessantes:

1. **Concentração das responsabilidades.** Refiro-me ao perigo, às vezes subestimado, de concentrar em apenas uma

pessoa muitos encargos institucionais, mesmo delicados, que vão invalidar inevitavelmente o processo de controle relacionado com a transparência. Sabemos que em algumas comunidades locais, a figura do diretor (superior) coincide com a do ecônomo da casa, que se ocupa da gestão e da prestação de contas. Como evidenciou muitas vezes o nosso Reitor-Mor, isso é realmente perigoso porque acaba por faltar, em nível superior, a supervisão da gestão e da administração, ou seja, a comprovação da correção daquilo que é administrado. Com efeito, *“todos os bens temporais são administrados respectivamente pelo ecônomo-geral, pelos ecônomos inspetoriais e pelos ecônomos locais, sob a direção e controle dos respectivos superiores e Conselhos, de conformidade com as disposições canônicas, de acordo com as Constituições e Regulamentos-Gerais, e na observância das leis vigentes em cada país”* (Const. 190). As Constituições Salesianas mostram-nos claramente a importância da avaliação, da supervisão dos níveis hierárquicos superiores sobre a ação do ecônomo; essa clara divisão dos papéis garante precisamente a transparência. Contudo, considerando a situação atual em relação à diminuição das vocações, o direito canônico exprime-se assim: *“Em todos os institutos e, de modo semelhante, em todas as províncias governadas por um Superior maior, haja um ecônomo, distinto do Superior maior e constituído de acordo com o direito próprio, que administre os bens sob a direção do respectivo Superior. Também nas Comunidades locais se constitua, quanto possível, um ecônomo distinto do Superior local”* (Can. 636). O inciso “quanto possível” não pode ser interpretado como abertura para o duplo encargo (ecônomo/diretor); somente

em casos excepcionais e com o consenso dos superiores será possível ter o duplo encargo, sendo entendido que a responsabilidade última da supervisão será do ecônomo inspetorial e do Inspetor a fim de se manter a transparência na administração.

- 2. Corrupção:** é outro ponto vital a tratar. Como diz o Papa Francisco *“a corrupção é um pecado muito fácil para todos nós que temos algum poder, seja poder eclesiástico, religioso, econômico, político”*. Não devemos ser “sepulcros caídos”, belos por fora, mas cheios de ossos pútridos dentro. A corrupção é insidiosa; ela nos atrai e, por algum tempo, nos faz viver além das nossas possibilidades, mas, com o tempo, levar-nos-á à destruição. A corrupção manifesta-se através de muitos aspectos: apropriação indébita ou extorsão, etc. Apropriação indébita é a utilização para uso pessoal de fundos ou recursos destinados aos projetos e o furto desses fundos para transferi-los a uma conta bancária pessoal. Também deve ser condenada a troca no mercado negro de fundos em moeda local, obtendo taxas de câmbio mais elevadas. Se percebermos algum comportamento suspeito é nosso direito e dever, tanto como homens de Deus como homens de justiça, intervir para que as situações “anormais” tenham fim, de modo que o “corrupto” seja levado ao caminho da redenção. Que nenhum de nós jamais seja culpado de comportamentos fraudulentos.

O instrumento mais importante para prevenir a corrupção é certamente a transparência e o controle periódico, portanto, não só anual, dos balanços. A estrutura hierárquica das organizações e o fato de manter secretos os orçamentos e os balanços levam ao inevitável

aumento da corrupção. Sobre isso, é particularmente importante a escrituração dos balanços que respeitem os esquemas internacionais de transparência e prestação de contas na gestão dos financiamentos e da caridade dos crentes; seria preciso dotar-se ainda de uma auditoria de controle que autentique a excelência e a validade dos mesmos segundo critérios reconhecidos em nível internacional. A finalidade é gerar o melhoramento contínuo das nossas obras através, não só da transparência, mas também do método do *benchmarking* entre as diversas Inspetorias de maneira que sejam alinhadas em padrões elevados. No caminho do compromisso relativo à prestação de contas e a transparência não devem faltar instrumentos como o monitoramento e a avaliação. O monitoramento deve começar com o início da fase de realização da obra e deve terminar com a mesma, e deve fornecer dados sobre os indicadores individualizados anteriormente, de tal modo que se possa verificar o andamento da atividade e permitir a devida correção. A avaliação pode ser resumida em dois conceitos: formulação das recomendações úteis às finalidades do planejamento do projeto e revisão das previsões iniciais durante a obra.

Requer-se, enfim, um quadro claro sobre como as obras são geridas em cada Inspetoria. As Inspetorias também aprovelem todos os anos o orçamento e os planos de investimento a fim de quantificar os recursos necessários. Mantenham-se, sempre, nos arquivos, as documentações contábeis que descrevam detalhadamente as diversas operações feitas. Não por último, orientem-se os recursos disponíveis à missão e às atividades juvenis. Procure-se, onde possível, ser solidários no sentido amplo da palavra, também entre as mesmas Inspetorias e a Congregação no seu conjunto, porque somos uma grande família mundial como se expressa o artigo 76 das Constituições.

Gostaria de evidenciar também o fato de que a pobreza se entrelaça intensamente com o bem-comum, de modo especial com o

ambiente e a salvaguarda da Casa comum. Por isso, o *scrutinium paupertatis* serve para que as nossas opções administrativas e gerenciais sejam orientadas à “ecologia econômica”⁶ das nossas obras, o que significa que as nossas ações têm como objetivo a sustentabilidade ambiental de longo prazo.

6. Pobreza como obediência

A obediência é uma das colunas da tradição salesiana. Esquece-se com frequência que “*O serviço da autoridade e a disponibilidade na obediência são princípio de coesão e garantia de continuidade da Congregação*” (Const. 65). Muitos de nós buscam postos de comando e de prestígio, cedendo no pecado da soberba e da mundanidade. Em alguns casos, criam-se verdadeiros e próprios centros de poder independentes do superior, uma espécie de comunidades nas comunidades. A pobreza requer despojar-se de qualquer veleidade de poder e voltar a ser servidores da Congregação e de Deus.

Hoje, é fundamental um verdadeiro e próprio exame de consciência, a partir da reflexão sobre o Evangelho de Marcos, no qual se diz dos discípulos Tiago e João, que diante de Jesus reivindicam “*postos de honra, segundo a sua visão hierárquica do reino de Deus*”. A resposta de Cristo é “*um convite a segui-lo pelo caminho do amor e do serviço, afastando a tentação mundana de querer dominar e comandar sobre os outros*”; torna-se sobretudo urgente mudar a *forma mentis* passando do frenesi do poder à alegria de desaparecer e servir.

Seguir as orientações claras e precisas do superior deve ser óbvio, e não uma possibilidade entre muitas outras. Hoje, mais do que

⁶ PAPA FRANCISCO. *Encíclica Laudato si'*, 141.

nunca, todo erro na gestão pode custar caro a cada obra e/ou Inspetoria. É preciso manter sempre um diálogo aberto com o Superior e o seu Conselho; ser corresponsáveis nas decisões e participantes delas; de fato, Dom Bosco afirmava que “*sozinhos podemos fazer bem pouco, unidos somos muito mais fortes*”.

Conclusão

Procurei falar da pobreza segundo algumas linhas gerenciais de transparência e administração sábia, oferecendo alguns questionamentos para melhor orientar os irmãos e os Inspetores. A realização e formulação do *scrutinium paupertatis* deveria ocorrer de acordo com alguns momentos:

1. debate das sugestões recebidas pela equipe de Salesianos encarregados;
2. redação do texto oficial, corrigido à luz do novo período histórico em que vivemos;
3. orientações metodológicas para concretizar a redação.

O futuro é rico de desafios complexos; por isso, percorramos juntos este caminho, como Jesus fez com os discípulos, para compreender que precisamos ajudar-nos e redescobrir a comunhão de propósitos para realizar as atividades voltadas a resolver os problemas que nos serão propostos, de modo que o coração de cada um de nós seja guiado pela verdadeira inspiração evangélica na realização do bem supremo que são os jovens.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais fatos de crônica do Reitor-Mor, de janeiro a junho de 2017.

Janeiro 2017

O Reitor-Mor inicia o ano novo na casa de seus familiares em Luanco, Espanha. Retornando a Roma, concretiza diversos trabalhos de escritório e preside as reuniões da sessão de inverno do Conselho-Geral. Na festa da Epifania, preside a Santa Missa na Casa-Geral das FMA e, no dia seguinte, visita os irmãos da casa de repouso ‘Artêmides Zatti’, em Roma. Mantém todos os dias encontros com seus Conselheiros e outros irmãos da Casa-Geral e várias pessoas que solicitam audiência. Encontra-se também com alguns Inspectores recém-nomeados.

No dia 11 de janeiro, visita sucessivamente os noviços de

Genzano (SDB) e de Castelgandolfo (FMA). Nos dias 11-14, participa em diversos momentos do encontro das maiores Procuradorias, que se realiza na Pisana; participa, no dia 16, como o seu Vigário, de um encontro de funcionários da Secretaria de Estado Vaticana e, no dia 17, recebe para o almoço na Casa-Geral os Embaixadores junto à Santa Sé do Panamá, Angola, Chile, China-Taiwan, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras e Venezuela, compartilhando um momento fraterno e de amizade.

Nos dias 19-22 de janeiro, o Reitor-Mor preside os *Dias de Espiritualidade da Família Salesiana* no ‘Salesianum’ de Roma.

Antes de partir para o continente americano, visita, no dia 23 de janeiro, a comunidade ‘Zeferino Namuncurá’ (Gerini); no dia 24, encontra-se com a comunidade junto ao Vaticano para o jantar

na festa do nosso patrono São Francisco de Sales, encontrando-se com diversos Bispos salesianos membros da cúria vaticana. No dia 25 visita, com outros membros do Conselho-Geral, a comunidade 'José Cafasso' (Tescaccio) para o jantar e, no dia 26, vai a Barcelona, Espanha, para celebrar o aniversário da editora *EDEBÉ*, retornando a Roma no dia seguinte. Enfim, no dia 30, vai a Santo Domingo, República Dominicana, onde, acompanhado pelo seu secretário pessoal e pelo Inspetor, iniciará a visita à *Inspetoria das Antilhas (ANT)*.

No dia 31, solenidade de São João Bosco, reúne o Conselho inspetorial ANT, os jovens do MJS da República Dominicana e preside a solene Eucaristia, em honra de Dom Bosco, com toda a Família Salesiana na paróquia salesiana em Santo Domingo.

Fevereiro 2017

No dia 1º de fevereiro, o Reitor-Mor visita as obras de La Vega (IATESA), Moca e Jaraba-

coa, na República Dominicana; nos dias 2-3, em Porto Rico, visita Canteras e Cataño; e nos dias 4-5, em Cuba, visita La Habana, Peñalver e La Habana Vieja. Nos diversos países encontra-se com os Salesianos, a Família Salesiana e os jovens. Evidencie-se o encontro com a Família Salesiana e os jovens em Pañalver, Cuba, sobretudo pelo belo, criativo e corajoso momento artístico-cultural preparado pelos jovens do MJS, fazendo uma leitura da sua história como país e sociedade. No dia 5 de fevereiro, à noite, o Reitor, com seu secretário, parte de Havana para retornar a Roma.

No dia 7 de fevereiro, o Reitor-Mor recebe o Presidente da 'Fundação Mediterrâneo', Sr. Michele Capasso, para acertar os detalhes da sua visita ao Museu da Paz nos dias seguintes.

Entre os dias 9 a 16, o Reitor-Mor permanece em Malta para uma semana intensiva de língua inglesa e, no dia 17, com seu secretário, encontra-se com a Embaixadora do Panamá e o Embaixador da Guatemala, ambos

juntos à Santa Sé, que quiseram acompanhar a inauguração do espaço dedicado a Dom Bosco e os jovens no Museu da Paz MAMT, promovido pela Fundação Mediterrâneo.

Nos dias 19 a 26 de fevereiro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo seu secretário e pelo Regional da Ásia Este e Oceania, visita a Inspeção do Vietnã (VIE). No dia 27 vai a Chennai, Índia, para participar da Visita de Conjunto da Região Ásia Sul, a primeira da série.

Durante sua permanência no Vietnã, visita as presenças salesianas em Ho Chi Minh (Saigon), nos dias 20-23; Dalat e zona da High Land, nos dias 23-24, e Thái Binh, ao norte, nos dias 25 e 26. Durante as diversas escalas da visita encontra-se com Salesianos, numerosos membros da Família Salesiana e jovens. Evidencie-se a vivacidade do carisma salesiano nesse país que, além dos mais de 300 SDB presentes no país, ofereceu mais de 100 deles como missionários. Em Thái Binh, o Reitor-Mor e seus acompanhan-

tes foram recebidos como hóspedes pelo bispo salesiano Dom Pierre Nguyen Van De, em sua casa, que também é seminário menor e casa de encontros, uma casa aberta a todos. Nessa casa, o Reitor-Mor reuniu-se com 5000 jovens da Diocese, entre os quais 800 das obras salesianas da zona norte: encontro, ato cultural, Eucaristia. Uma verdadeira festa juvenil!

Março 2017

Durante o mês de março de 2017, o Reitor-Mor preside *quatro Visitas de Conjunto: Ásia Sul* (28 de fevereiro – 4 de março, em Chennai, Índia); *Ásia Este e Oceania* (7-10 de março, em Hua Hin, Tailândia); *América Cone Sul* (21-24 de março, em Yparacai, Paraguai), e *Interamérica* (28 de março – 1º de abril, em Cochabamba, Bolívia). Nesses encontros, além dos programas estabelecidos para cada encontro, o Reitor-Mor concedeu diversas audiências a Inspectores e outros participantes, reuniu-se com al-

guns Conselhos inspetoriais, deu entrevistas, etc.

Após as Visitas de Conjunto na Ásia, retornou a Roma por alguns dias e, no dia 14 de março, foi a Buenos Aires, com seu secretário, para fazer, no dia 15, uma visita particular à Escola Técnica de Agricultura Salesiana em Del Valle, e, no dia seguinte, ao Arquivo Central Salesiano de Buenos Aires (ligado ao de Bahía Blanca) em fase de reestruturação e atualização tecnológica. Este Arquivo, com duas sedes, é considerado de grande importância pelo Reitor-Mor, porque conserva parte da história das origens missionárias da nossa Congregação. Depois dessa visita, o Reitor-Mor encontrou-se no almoço com os irmãos da casa de saúde e, em seguida, foi a Santiago do Chile para visitar o sul da Patagônia chilena.

Nos dias 17-19 de março, visitou a presença salesiana em Punta Arenas, na extremidade austral do continente americano, comemorando o centésimo aniversário da morte de Dom José

Fagnano. Ainda em Punta Arenas encontrou-se com os jovens, os irmãos e membros da Família Salesiana das presenças de Puerto Natales, Porvenir, Punta Arenas e das presenças argentinas vizinhas da Terra do Fogo: Ushuaia e Río Grande. O Reitor-Mor inaugurou também o grande mural externo no Liceu São José com uma bela imagem de Dom Fagnano. Nesses dias, também pôde visitar a Ilha Dawson, antiga sede de uma missão das Filhas de Maria Auxiliadora, e o Museu Salesiano Maggiorino Borgatello.

Abril 2017

Ao retornar depois das “Visitas de Conjunto” americanas, o Reitor-Mor presidiu a sessão “Intermédia” do Conselho-Geral (3 a 12 de abril), combinando as reuniões do Conselho com diversos trabalhos de escritório e várias audiências.

Evidencie-se o encontro dia 4 de abril com o arcebispo da Cidade do Panamá, Dom José Domingo Ulloa, acompanhado pelo

Card. José Luis Lacunza, bispo de David, Panamá; e também Dom Rafael Valdivieso, Bispo de Chitré, Vice-Presidente da Conferência Episcopal; P. Ramón Aguilar, encarregado da pastoral da juventude da Conferência Episcopal; o Sr. Victor Chang, secretário executivo da Jornada Mundial da Juventude de 2019; e, ainda, a Embaixadora da República do Panamá junto à Santa Sé, Ex.^{ma} Miroslava Rosas, e a agregada à Embaixada, Sra. Carmen Inchausti. O principal tema do encontro foi o da colaboração da Congregação Salesiana na preparação e realização da JMS 2019, que terá Dom Bosco como um dos patronos.

Nos dias seguintes, o Reitor-Mor recebeu as irmãs FMA do “Projeto Mornese” e presidiu a Santa Missa com a equipe das IUS, que teve a sua reunião na Pisana no dia 7 de abril. Nesse período também se encontrou com diversos irmãos, entre os quais alguns Inspectores de recente nomeação, e a equipe que cuida dos lugares salesianos (dia 11).

Nos dias 13-16 de abril, o Reitor-Mor celebrou o Tríduo Pascal com seus familiares em sua cidade.

No dia 17 foi de Madri a Dar Es Salaam, Tanzânia, com o seu secretário, para iniciar a *visita à Inspeção AFE* (18 a 27 de abril). Visitou as presenças de Dar Es Salaam, Iringa, Mafinga, Didia e Moshi, na Tanzânia, e Nairóbi e Kakuma no Quênia. Nos dois países, encontrou-se com os irmãos Salesianos, noviços, jovens e membros da Família Salesiana. Manteve encontros especiais com os irmãos das fases iniciais de formação: pós-noviços de Moshi e estudantes de teologia de Utume. Momentos particularmente relevantes foram: a Eucaristia de ação de graças pelos 25 anos da presença em Moshi; a solene Eucaristia em Nairobi Upper Hill (domingo, 23) participada por mais de 3000 pessoas, durante a qual 12 irmãos emitiram a profissão perpétua; e a visita ao acampamento de refugiados de Kakuma. O acampamento depende das Nações Unidas e ali se encontra

a única paróquia e comunidade religiosa num campo de refugiados no mundo. Trata-se de uma presença salesiana muito significativa e profética.

No dia 29, o Reitor-Mor estava de volta à Casa-Geral.

Maio 2017

Durante a primeira semana de maio, o Reitor-Mor, na sede, dedicou todo o tempo ao trabalho de escritório. Entre as audiências devem-se sublinhar as de alguns membros da UPS em diversos momentos da semana. No dia 8, com o seu secretário, foi à Cidade do México para iniciar a *Visita à Inspetoria do México Sul (MEM)*, de 9 a 12 de maio.

Como em todas as visitas às Inspetorias, o Reitor-Mor reuniu-se com o Conselho inspetorial, irmãos, membros da Família Salesiana e jovens. E como em muitas ocasiões também se encontrou com o pessoal, Salesianos e leigos, que trabalha no centro inspetorial. Encontrou-se também, de modo especial, para

um jantar com o Conselho das Filhas de Maria Auxiliadora, e visitou a comunidade da sua casa inspetorial. No âmbito MEM, visitou, além da casa inspetorial, várias outras presenças salesianas: o Instituto Dom Bosco da Cidade do México, o Santuário de Maria Auxiliadora, o Colégio Santa Júlia, o Noviciado e o Centro Juvenil de Coacalco.

Durante o encontro com os irmãos SDB no Instituto Dom Bosco, em 10 de maio, participou de um belíssimo concerto da Orquestra Juvenil do IDB em sua homenagem. Relevo especial teve o encontro da Família Salesiana: o Reitor-Mor participou de uma peregrinação de 4 km à “Glorieta del Peralvillo” para chegar à Insigne e Nacional Basílica da Virgem de Guadalupe (INBG) e ali presidir uma solene Eucaristia com 10 mil participantes da Família Salesiana de MEM, o Inspetor e alguns delegados da Inspetoria irmã MEG e de muitos alunos e professores das escolas de MEM. No dia seguinte, momento muito significa-

tivo, foi também o encontro com os jovens do MJS de Coacalco.

Momento especial foi quando, voltando à noite do dia 10, à Basílica de Guadalupe, o Reitor-Mor, acompanhado do seu secretário, do Regional, P. Timothy Ploch, dos Inspetores e de um grupo restrito de irmãos (13, contando o Reitor-Mor) foram recebidos pelo Reitor da INBG, Mons. Enrique Glennie Graue, pelo Vice-Reitor, Côn. Pedro Tapia Rosete e pelo Côn. Rómulo Eduardo Chávez Sánchez, teólogo e diretor do Instituto Superior de Estudos Guadalupanos e postulador da causa de São Juan Diego. Depois de uma interessante e profunda explicação, foi-lhes permitido ver de perto e também tocar a Imagem Santa de Nossa Senhora em sua pequena sala, ordinariamente não aberta ao acesso público. Este momento de grande intensidade religiosa na pequena sala da Patrona do continente americano, onde também o Papa Francisco esteve há um ano, marcou muito intensamente a visita ao México.

Voltando para Roma, no dia 14 de maio, o Reitor-Mor dedicou a semana inteira à *Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte* (Conferência atlântico-alemã) no 'Salesianum' (de 16 a 20). Como nos demais eventos deste tipo, encontrou-se com os vários Inspetores e outros irmãos.

No dia 19, ao meio-dia, o Reitor-Mor foi recebido em audiência privada pelo Santo Padre Papa Francisco.

No dia 20, à tarde, foi de carro a Turim, acompanhado de dois Salesianos coadjutores da Casa-Geral, Sr. Renato Celato e Sr. Cesare Borlengo, e pelo seu secretário. Em Valdocco, participou do encontro no centenário das Voluntárias de Dom Bosco (dia 21); presidiu a Consulta da Família Salesiana (22-23), coordenada pelo seu Delegado P. Eusebio Muñoz; presidiu a Missa solene do MJS na festa de Maria Auxiliadora e participou da Procissão noturna, presidida pelo arcebispo de Turim, Dom Cesare Nosiglia. No dia 23, à tarde, foi também ao

Colle Don Bosco para examinar toda a estrutura edilícia, com o diretor, o ecônomo e outros irmãos da comunidade do Colle, em vista dos importantes investimentos a serem feitos para torná-lo mais adequado ao projeto dos lugares salesianos.

Retornando a Roma no dia 25 com seus acompanhantes, dedicou os dias seguintes ao trabalho de escritório com diversas audiências. Entre estas, evidencia-se o encontro com o card. Peter Turkson, Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, da Santa Sé. Encontrou-se também com um grupo de Damas Salesianas vindas do continente americano, e os irmãos convocados pelo Dicastério para a Formação para colaborar no estudo de um novo manual do Diretor.

Junho 2017

O Reitor-Mor iniciou o mês de junho com uma visita à Inspeção Lombardo-Emiliana (ILE). Visitou as obras de Bolonha (Bo-

lonha - Beata Virgem de São Lucas e Castel de' Britti, nos dias 1º e 2), e Milão (S. Ambrósio e Casa Inspetorial, nos dias 3-4). Encontrou-se depois com os irmãos, membros da Família Salesiana e jovens do MJS das zonas da Emília Romanha e de San Marino nos primeiros dias, e da Lombardia e do Cantão Ticino nos dias seguintes. Em Bolonha reuniu-se com o Conselho inspetorial e em Milão com representantes dos alunos das Escolas e da Formação Profissional.

No dia 5, deu início às reuniões da sessão plenária de verão do Conselho-Geral e, de 12 a 24, acompanhou, com o seu Vigário e outros Conselheiros, o curso dos novos Inspetores.

Nos dias 9-11 de junho, com o seu secretário e o Conselheiro regional para a Europa Centro e Norte, foi a Poznań, Polônia (PLO) para as celebrações dos 75 anos da morte dos 5 jovens oratorianos mártires. Em Poznań Wroniecka encontrou-se com familiares dos 5 jovens, presidiu a Eucaristia principal (Winogrady),

encontrou-se com a Família Salesiana e visitou a Fortaleza VII, uma das prisões onde estiveram os jovens mártires, que foram decapitados poucos meses depois em Dresden.

Na segunda e terceira semana do Conselho, o Reitor-Mor recebeu a cada dia em audiência um dos Inspectores presentes no curso.

Nos dias 16-17, o Reitor-Mor foi a Turim para reunir alguns professores do Instituto Teoló-

gico da Crocetta. No domingo 18, foi a Chiari (Brescia) para recordar o quinto aniversário da morte do P. Silvio Galli, reconhecido e amado naquela região pelo seu testemunho de vida salesiana, ministerial e, sobretudo, pelo seu serviço aos mais pobres. Convidado pelos membros da “Associação Auxilium Padre Silvio Galli” e pela comunidade salesiana, presidiu a Missa e encontrou-se com os membros da Associação e com irmãos.

4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais

O Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, nos dias 28-31 de janeiro de 2017, em substituição do Reitor-Mor, presidiu as celebrações para a festa de Dom Bosco em Chieri, Colle Don Bosco e Valdocco; apresentou a Estreia 2017 à Família Salesiana; encontrou-se com o Inspetor da Inspetoria ICP e os Conselhos das comunidades dos lugares salesianos, para a aprofundar os outros passos que se possam dar para a realização do seu projeto pastoral e para a busca do pessoal a ser ali destinado.

Participou de várias *Visitas de Conjunto*: de 8 de fevereiro a 4 de março em Chennai, Índia, para a *Região Ásia Sul*; nos dias 6-11 de março em Hua Hin, Tailândia, para a *Região Ásia Este e Oceania*; nos dias 21-25 de março em Ypacaraí, Paraguai, para a *Região América Cone Sul*; nos dias 28 de março – 1º de abril em Cochabamba, Bolívia, para a *Região Interamérica*; nos dias

16-20 de maio, no ‘Salesianum’ de Roma, para a *Zona Atlântico-Alemã da Região Europa Centro e Norte*.

De 26 de abril a 4 de maio, visitou a Inspetoria do Chile para fazer a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor; com essa finalidade dirigiu encontros de discernimento com grupos de comunidades em sete lugares: Santiago Macul ‘Sagrada Família’, Santiago Macul ‘Casa de saúde’, Punta Arenas, Antofagasta, la Serena, Linares, Santiago La Cisterna. De 24 a 27 de maio, participou da Assembleia da União dos Superiores-Gerais sobre o tema “Discernimento vocacional num mundo intercultural”; de modo particular, durante a Assembleia, orientou os trabalhos de grupo e preparou a síntese para a contribuição da mesma União para o Documento preparatório da Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre “Jovens, fé e discernimento vocacional”.

Participou do encontro men-

sal do Conselho de Administração da “Fundação Gerini”; presidiu o encontro do Grupo da UPS para a avaliação e a busca de pessoal; manteve relações com as Autoridades vaticanas; participou da festa da Visitadoria da UPS; encontrou-se e cumprimentou os vários grupos de irmãos e da Família Salesiana que passaram pela Casa-Geral.

Conselheiro para Formação

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Formação, P. Ivo Coelho, celebrou a solenidade de Dom Bosco em Roma – Don Bosco Cinecittà (29 de janeiro) e na UPS (31 de janeiro). No dia 9 de fevereiro, visitou a comunidade internacional do Testaccio.

De 13 a 18 de fevereiro, houve a Consulta mundial para a Formação em Santiago de Compostela, Espanha. Além dos membros do Dicastério, também participaram

os coordenadores regionais para a Formação.

Nos dias 21-25 de fevereiro, o Conselheiro esteve em Jerusalém, para presidir o ‘Curatorium’.

Em 26 de fevereiro foi a Chennai, Índia, para participar, com o Reitor-Mor e outros Conselheiros, da *Visita de Conjunto da Região Ásia Sul* (28 de fevereiro – 4 de março) e, depois em Hua Hin, Tailândia, da *Visita de Conjunto da Região Ásia Este – Oceania* (7-10 de março). Na Tailândia, visitou também a casa de formação de Sampran (noviciado e pós-noviciado). De 11 a 14 de fevereiro, o Conselheiro, na Inspetoria do Japão, visitou a casa de formação (Chofu) e o aspirantado (Yokkaichi).

Nos dias 21-24 de março, participou da *Visita de Conjunto da Região América Cone Sul* em Ypacaraí, Paraguai. De 25 a 27 de março, visitou a casa de formação (pré-noviciado e pós-noviciado) da Inspetoria da Bolívia em Cochabamba, onde participou em seguida da *Visita de Conjunto*

da Região Interamérica (28 de março – 1º de abril).

Após a sessão intermédia do Conselho-Geral (3-12 de abril), o Conselheiro participou, em Nairóbi, dos últimos dois dias (22-23 de abril) do primeiro Congresso dos Salesianos Coadjuutores da Região África e Madagascar, que foi concluído com a presença do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime. Depois, com o P. Silvio Roggia, o Conselheiro visitou o teologado de Utume, Nairóbi (24-25 de abril). De Nairóbi, partiu com o P. Roggia para Kigali, Ruanda, de onde foi a Goma, na República Democrática do Congo, para visitar ali o (segundo) pré-noviciado da AFC (Goma – Boscolac). Voltando a Ruanda, antes de reunir-se com o Inspetor P. Kamiel Swertvagher com o seu Conselho e com a Comissão para a Formação, visitou as casas de formação da AGL: noviciado (Butare), pós-noviciado (Kabgayi), e pré-noviciado (Gatenga – Kigali). De Ruanda, o P. Coelho e o P. Roggia foram a Yaoundé, Camarões, onde visi-

taram o centro para a formação específica dos Salesianos Coadjuutores francófonos (Yaoundé, comunidade inspetorial), o pré-noviciado de Ebolowa e o teologado (para a ATE e a AFO principalmente) em Yaoundé. Também fizeram breves visitas aos centros de estudo (ITPR, para os Salesianos Coadjuutores, e à École Théologique Saint Cyprien – Ngoya, para os aspirantes ao sacerdócio). Depois disso, os padres Coelho e Roggia retornaram ao DBYES de Nairóbi, para participar do seminário para os encarregados dos pré-noviços da Região África e Madagascar. O Conselheiro para a formação voltou em seguida a Roma, no dia 9 de maio, enquanto o P. Roggia permaneceu para a gestão do seminário.

De 16 a 20 de maio, o Conselheiro participou da *Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte* (zona Atlântico-Ale-mã).

De 22 a 24 de maio, o P. Coelho foi, com o P. Cleofas Murguía, a Bogotá, Colômbia, a pedido do Reitor-Mor, para

acompanhar a atuação das recomendações da Visita Extraordinária 2016, feita pelo P. Filiberto González Plascencia. Visitaram o teologado de Bogotá e também o pré-noviciado de Mosquera, antes de reunir-se com o Inspetor P. Jaime Morales e alguns membros do seu Conselho.

De 19 a 31 de maio, o Dicastério organizou o segundo encontro da equipe para a revisão do Manual do Diretor Salesiano, na Casa-Geral, Roma. Em 3 de junho, o Conselheiro participou, com o P. Cleofas Murguía, do 28º ‘Curatorium’ do teologado internacional de Roma – Gerini.

Assinale-se, ainda, o processo sobre o acompanhamento pessoal salesiano, organizado pelo Dicastério, que continua nestes meses segundo o planejamento previsto. Dos 7500 questionários enviados, mais de 3000 já voltaram preenchidos. Para a tabulação está se servindo do voluntariado de irmãos que se prestam para este serviço.

para a Pastoral Juvenil

Concluída a sessão de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro P. Fabio Attard e alguns membros do Dicastério para a Pastoral Juvenil animaram o encontro regional dos delegados inspetoriais de pastoral juvenil das duas Regiões da Europa: a Região Europa Mediterrânea e a Região Europa Centro e Norte. O encontro foi realizado em Munique de 7 a 10 de fevereiro de 2017.

Em 16 de fevereiro, o Conselheiro participou do Encontro sobre a CEP organizado pela CISI.

De 16 a 26 de fevereiro, P. Fabio Attard animou alguns laboratórios sobre o *Quadro Referencial* nas Inspetorias INP (Índia – Panjim) e INB (Índia – Mumbai). Nesses encontros de animação, houve a possibilidade de oferecer alguns momentos de formação e reflexão a jovens nas fases formativas, como também aos coordenadores pastorais locais das duas Inspetorias.

De 28 de fevereiro a 1º de

Conselheiro

abril de 2017, o Conselheiro participou das seguintes quatro *Visitas de Conjunto*: *Região Ásia Sul*, Chennai (Índia), de 28 de fevereiro a 4 de março; *Região Ásia Este e Oceania*, Hua Hin (Tailândia), de 7 a 11 de março de 2017; *Região América Cone Sul*, Ypacaraí (Paraguai), de 21 a 24 de março de 2017; *Região Interamérica*, Cochabamba (Bolívia), de 28 de março a 1º de abril de 2017.

Entre as *Visitas de Conjunto*, em Roma, nos dias 14 e 15 de março de 2017, houve o encontro anual do *Don Bosco Network*, do qual o Conselheiro participou com alguns membros do Dicastério.

Após a pausa de Páscoa, foi realizado, em 20 de abril, o encontro anual do Dicastério com o *Centro Nacional Salesiano de Pastoral Juvenil*, em Madri. No dia 23 de abril, o Conselheiro participou da reunião das famílias em Siracusa, Sicília.

P. Fabio Attard participou do encontro *Escola Salesiana Amé-rica IV*, celebrado em Medellín,

Colômbia, de 9 a 13 de maio de 2017, com a presença de cerca de 400 pessoas, consagrados e leigos.

De 16 a 20 de maio de 2017, na Casa-Geral de Roma, o Conselheiro participou da quinta *Visita de Conjunto* do sexênio: *à Zona Atlântico-Alemã da Região Europa Centro e Norte*.

Em 22 de maio de 2017, em Valdocco, Turim, o P. Fabio Attard, com a Ir. Maria Teresa Spiga FMA, foi convidado pelo Secretariado para a Família Salesiana a oferecer uma leitura do *Documento Preparatório* do Sínodo dos Bispos: *Jovens, Fé e Discernimento Vocacional*.

Durante o último fim de semana de maio de 2017, o P. Fabio Attard foi convidado por um grupo de leigos próximos à *Canção Nova* para animar dois dias de exercícios espirituais em Dublin.

Os últimos dois encontros de particular importância, organizados na Casa-Geral e animados pelo Conselheiro para a Pastoral Juvenil, foram: o primeiro, no sábado 3 de junho de 2017, en-

contro com a Procuradoria Missionária de New Rochelle, com alguns Conselheiros-Gerais, para estudar e programar o futuro da representação salesiana na ONU; o segundo, no dia 7 de junho de 2017, encontro entre *Don Bosco Mondo*, *VIS* e *DBTech Africa*, também aqui com outros Conselheiros-Gerais, para estudar estratégias e oferecer linhas de ação para alguns projetos no campo da formação profissional para a Região África e Madagascar.

Conselheiro para a Comunicação Social

O Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González Plansecia, ao final das reuniões do Conselho-Geral plenário de inverno, participou, em 26 de janeiro de 2017, com o Reitor-Mor e o Conselheiro para a Região Mediterrânea, do prêmio internacional EDEBÉ de literatura infantil e juvenil em Barcelona.

Fevereiro 2017: de 3 a 5, P.

Filiberto participa em Bolton (GBR) do encontro de Pastoral Juvenil e Comunicação denominado “Os Pátios Digitais”.

De 16 a 19, preside o grupo restrito da Consulta Mundial para a CS, encarregada de fazer a primeira redação para a atualização do SSCC.

Em 25 de fevereiro, vai a Chennai, Índia, para participar da *Visita de Conjunto da Região Ásia Sul*.

Março 2017: no dia 5, vai de Chennai a Bangkok, Tailândia. Em Hua Hin (THA), participa da *Visita de Conjunto da Região Ásia Este e Oceania* até o dia 12 de março. Aproveita a ocasião para visitar, com o Conselheiro para a Formação, a casa do pré-noviciado e pós-noviciado. No dia 17, parte para São Paulo, Brasil, permanecendo na casa inspetorial até o dia 19 quando vai ao Paraguai e participa da *Visita de Conjunto da Região América Cone Sul* em Ypacaraí, até o dia 25. Logo em seguida, vai à Bolívia para participar da *Visita de Conjunto da Região Interaméri-*

ca, em Cochabamba, até o dia 1º de maio.

Abril 2017: em 2 de abril, retorna a Roma. De 3 a 12, participa das reuniões da sessão intermédia do Conselho-Geral. De 19 a 23, preside o encontro das Editoras da Europa em Praga (CEP); é acompanhado pelo P. Juan Pablo Abreu, Secretário do Dicastério para a CS. Nos dias 29 e 30, na FSC – UPS, preside, com a Conselheira-Geral para a CS das FMA, os dias de Formação à Comunicação Social para formandos e formandas, formadores e formadoras SDB e FMA e membros da ‘Canção Nova’.

Maio 2017: de 1º a 7 de maio faz, em nome do Reitor-Mor, uma visita de acompanhamento e revisão das orientações deixadas pelo Reitor-Mor e pelo Visitador depois da Visita Extraordinária à Inspeção da Colômbia – Bogotá (COB). Encontra, em diversos dias cheios, primeiramente o Inspetor e seu Conselho, depois os Delegados dos setores e dos serviços inspetoriais, SDB e leigos, enfim, todos os Salesianos Dire-

tores das comunidades e obras. Em outros dias, visita também a comunidade do Teologado e dos idosos e doentes da comunidade “Niño Jesús”. Reúne-se no último dia com o Inspetor e seu Vigário.

De 10 a 15 de maio, acompanhado pelo P. Juan Pablo Abreu, preside a reunião dos Delegados para a Comunicação Social da Região Mediterrânea em “El Campello” (SMX); no encontro, compartilham-se os processos de animação da CS de cada Inspeção, as boas práticas no campo da formação à CS, o documento sobre Salesianos e a rede da CISI e discute-se sobre o tema da criação de opinião.

De 16 a 20 de maio, no Salesianum de Roma, participa da *Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte, zona Atlântico-Alemã*.

De 24 a 29, acompanhado pelo P. Juan Pablo Abreu, preside a reunião dos Delegados para a Comunicação Social da Região Europa Centro e Norte na casa inspetorial de Bratislava (SLK),

onde se compartilham os processos de animação da CS de cada Inspetoria, as boas práticas no campo da formação à CS, e se trata do tema das “Redes sociais e oportunidades pastorais”.

Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, partiu para Hong Kong, onde, de 30 de janeiro a 3 de fevereiro, participou de diversos encontros de irmãos da Inspetoria CIN, aproveitando os dias de férias do Ano Novo Chinês.

Permanecendo na Ásia, visitou, pela primeira vez, a quase totalidade das presenças salesianas de Timor Leste (Inspetoria ITM), chegando em Dili no dia 5 de fevereiro e partindo no dia 11, depois de celebrar naquele dia, com a comunidade do pós-noviciado, a memória missionária mensal.

Em seguida, o P. Guillermo

partiu para a nova Visitadoria de Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão, chegando primeiramente em Honiara, e ali permanecendo até a noite de 12 de fevereiro, encontrando-se com SDB, FMA e também com o Arcebispo e o Núncio Apostólico. Nos dias seguintes, até 19 de fevereiro, visitou as presenças missionárias de Papua, encontrando na sede, Araitiri, o recém-eleito Bispo SDB que foi o primeiro Superior da Visitadoria, P. Peter Baquero.

De volta à Europa, participou do último dia do encontro dos missionários do “Projeto Europa”, em Budapeste, nos dias 21-22 de fevereiro, continuando depois com a Consulta Mundial do Setor Missões, que ele mesmo presidiu, com todos os membros do Setor na sede do *Missionswissenschaftliches Institut* e do *Anthropos Institut* da Sociedade do Verbo Divino (SVD) em Sankt Augustin, próximo a Bonn, Alemanha. A consulta enfrentou o tema do estudo da missiologia e da preparação missionária na Congregação.

Em seguida, também o Con-

selheiro para as Missões esteve diretamente empenhado nas *cinco Visitas de Conjunto* deste quadrimestre: *Ásia Sul* (Chennai, 28 de fevereiro – 4 de março), *Ásia Este e Oceania* (Hua Hin, 7 – 10 de março), *América Cone Sul* (Ypacaraí, 21 – 24 de março), *Interamérica* (Cochabamba, 28 de março – 1º de abril) e finalmente, *Europa Centro e Norte – zona Atlântico-Alemã* (Salesianum, Roma 16 – 20 de maio). Em todas essas Visitas, o Conselheiro para as Missões pôde referir-se ao envio e à acolhida de missionários nas diversas Regiões e Inspetorias, como também ao renovado Manual para a Animação Missionária.

De 13 a 15 de abril, o P. Guillermo Basañes esteve envolvido numa série de encontros organizados na Casa-Geral pelo ‘Don Bosco Network’ (DBN), partindo depois para Buenos Aires para um fim de semana com seus pais.

Após o Conselho-Geral intermédio do início de abril, o Conselheiro pôde celebrar o Tríduo Pascal com os irmãos da Bul-

gária, fronteira missionária do “Projeto Europa”.

De 19 a 22 de abril, P. Guillermo esteve em Lomé (Togo) onde, além de diversas visitas de animação missionária na Inspetoria AFO, participou de um encontro conjunto dos Conselhos Inspetorias AFO e AFW para estudar a possibilidade de uma presença salesiana em Gâmbia. O Vigário-Geral da Diocese desta nação da África ocidental, em nome do Bispo, participou ativamente deste encontro.

Concluída a breve permanência africana, o Conselheiro foi novamente à América do Sul, a Belo Horizonte, Brasil, onde, no “Retiro das Rosas” das FMA, participou do Seminário de Formação e Animação Missionária para toda a América, organizado em conjunto pelo Âmbito FMA e pelo Setor SDB para as missões.

Após um dia de animação missionária na Inspetoria BBH – em 1º de maio – P. Basañes retornou à Casa-Geral a fim de conseguir o Visto de entrada na Eritreia e ali fazer a Visita Canônica às

comunidades daquela nação. Infelizmente, não conseguiu obter o Visto e permaneceu em Roma ocupado em diversos trabalhos.

No dia da solenidade de Maria Auxiliadora, o Conselheiro para as Missões celebrou a Eucaristia na comunidade da enfermaria de Veneza – Mestre (INE), partindo em seguida para Turim, chegando em tempo para a procissão noturna de 24 de maio. No dia seguinte, participou do Conselho da Procuradoria de Turim.

No fim de semana, 27-28 de maio, P. Guillermo encontrou-se em Maynooth com os missionários ‘*ad gentes*’ da Inspeção irlandesa, participando também da ordenação diaconal de dois deles. Logo depois, em Bruxelas, participou da Assembleia anual do Don Bosco Network – DBN (30-31 de maio), à qual se seguiu o encontro dos diretores das maiores Procuradorias Missionárias em Roma, na Casa-Geral (1-2 de junho), e no sábado 3 de junho, também na Casa-Geral, a reunião da coordenação da presença salesiana nas Nações Unidas, Nova

Iorque.

O roteiro original deste intenso quadrimestre do Conselheiro para as Missões fez com que ele tenha estado presente nos cinco continentes.

Ecônomo-Geral

Em janeiro de 2017, nos dias 3 e 4, o Ecônomo-Geral, Sr. Jean Paul Muller, esteve empenhado nos encontros realizados na Procuradoria de Valdocco com o diretor e o procurador. De 11 a 15, participou do Simpósio das Procuradorias, fazendo duas intervenções: a primeira, centrada nas “*Procuradorias-SPD-ONG: a identidade como elemento caracterizador*”, e a segunda, intitulada “*As Procuradorias: cooperadoras da misericórdia de Deus*”. No dia 25, o Ecônomo participou do CDA da “Fundação Gerini”.

O mês de fevereiro abre-se com o encontro do Ecônomo-Geral com o atual representante salesiano nas Nações Unidas, com a finalidade de individuar uma

jobdescription para a futura escolha dessa figura. De 4 a 10 do mesmo mês, faz uma viagem à Namíbia, para participar de uma conferência sobre a economia sustentável nas obras da Igreja e encontrar-se com ecônomos diocesanos e salesianos. Durante o período na África, o Ecônomo manteve vários encontros com os responsáveis das comunidades, com a finalidade de esclarecer alguns pontos gerenciais e administrativos. Após esse parêntesis africano, o Ecônomo-Geral empenhou-se em várias audiências no tribunal, primeiramente no tribunal penal de Roma e, depois, no tribunal de Luxemburgo. No dia 17, em Roma, preside a Comissão econômica que, com os advogados, acompanha e desenvolve reflexões sobre a causa Gerini, à qual está estritamente ligada a sorte da Casa-Geral. Segue-se, em 22 de fevereiro, o CDA da “Fundação Gerini”. De 24 a 28 de fevereiro, o Ecônomo-Geral inicia uma série de viagens, com a finalidade de encontrar os vários Inspectores e Ecônomos na

Europa, indo em particular a Lisboa, Madri, Paris e Bruxelas.

O mês de março abre-se com a viagem do Ecônomo-Geral a Munique, onde se encontra com o Inspetor da Alemanha (GER) e os ecônomos das várias comunidades. Em seguida, vai a Sevilha, onde discute algumas situações administrativas com o Inspetor da obra salesiana local. De 7 a 11 de fevereiro, continua a viagem de consulta na Europa, reunindo-se com responsáveis da Inspetoria Lombardo-Emiliana (ILE) para discutir sobre algumas questões administrativas e, depois, vai a Cracóvia, onde se reúne com os quatro Inspectores da Polônia. A última consulta inspetorial realiza-se em 19 de março na Inspetoria da Áustria (AUS), onde o Ecônomo-Geral reúne-se com os responsáveis.

O mês de abril encontra o Sr. Jean Paul Muller ocupado com o CDA da “Fundação Gerini” para discutir alguns aspectos imobiliários da mesma Fundação. Nos dias 19 e 20, o Ecônomo faz uma visita a Jerusalém para encontrar

os responsáveis do Patriarcado e discutir com os advogados sobre questões legais.

No dia 28 de mesmo mês, vai a Turim, para participar da assembleia da SEI e decidir estratégias futuras da editora salesiana.

Em **maio**, o Ecônomo, o tesoureiro e o secretário apresentam aos novos ecônomos inspetoriais uma semana de aulas sobre gestão, prestação de contas e transparência financeira; em especial, os balanços, a figura do ecônomo inspetorial, a gestão das obras, a organização das mesmas, o direito canônico, o novo programa informático de prestação de contas ESC e as ações contra a corrupção no âmbito da economia e da gestão das obras salesianas.

Em 11 de maio, o Ecônomo-Geral assiste a audiência do tribunal penal de Roma. No mesmo mês participa da *Visita de Conjunto da Região Centro e Norte*, apresentando uma relação sobre o tema do bem-comum, da transparência administrativa, da prestação de contas nos balanços e da

solidariedade.

Ao final do mês, o Ecônomo participa do CDA da Procuradoria de Madri e da Conferência das Procuradorias G5 sobre a distribuição n. 160 dos fundos do Reitor-Mor.

Conselheiro para a Região África e Madagascar

Concluída a sessão plenário de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região África e Madagascar, P. Américo Chaquisse, partiu de Roma no dia 27 de janeiro para a Inspeção África Este (AFE) para participar das celebrações de acolhida e colocação da Relíquia de Dom Bosco no Santuário de Maria Auxiliadora em Upper Hill (Shrine of Mary Help of Christian, Upper Hill), Nairóbi, no dia 29 de janeiro. Em seguida, foi a Lusaka para participar da posse do Superior da Visitadoria ZMB no dia 31 de janeiro, solenidade de São João Bosco; no dia seguinte, reuniu-se com o

Conselho da Visitadoria.

Depois, foi a Moçambique para uma breve visita de animação, de 2 a 8 de fevereiro. Também ali fez um meio-dia de encontro com o Conselho da Visitadoria. Depois, foi à Inspetoria da África Central (AFC), onde participou do ‘Curatorium’ do Teologado AFC em Lubumbashi. De 13 de fevereiro a 30 de março, fez a *Visita Extraordinária à Visitadoria de Angola (ANG)*. Na abertura da Visita, reuniu o Conselho da Visitadoria; também para a conclusão da Visita, o Regional fez uma reunião com o Conselho, seguida da reunião com os Diretores das comunidades. Durante a Visita, no dia 27, presidiu a Eucaristia de abertura do ano académico do pós-noviciado.

Concluída a Visita em Angola, de 31 de março a 8 de abril, esteve em Roma onde participou da sessão intermédia do Conselho-Geral, para apresentar e dar início ao estudo da Região África e Madagascar. Em seguida, de 9 de abril a 26 de maio, fez a *Visita Extraordinária à Visi-*

tadoria da África Meridional (AFM), durante a qual houve também a consulta para a nomeação do novo Superior da Visitadoria. Para abrir a Visita, o Regional reuniu o Conselho da Visitadoria; fez o mesmo para o encerramento da Visita, reunindo em seguida os Diretores das comunidades. Durante a Visita à AFM, o Regional, em 13 de maio, participou do encontro da Família Salesiana da Visitadoria, em Booyens – Johannesburgo, com a presença dos membros da FS dos três países: África do Sul, Lesoto e Suazilândia. De 17 a 27 de abril, interrompeu a Visita à AFMA para participar, em Nairóbi, do primeiro *Congresso dos Salesianos coadjutores da Região* e acompanhar o Reitor-Mor na visita de animação à Inspetoria da África Este (AFE).

Enfim, de 30 de maio a 1º de junho esteve na Visitadoria ATE para o ‘Curatorium’ do Teologado e a consulta para o novo Superior, dado que o Superior anterior fora nomeado Bispo da Diocese de Ebibeyn, Guiné Equatorial.

Nesse tempo, em 31 de maio, teve a oportunidade de presidir a Eucaristia quando um grupo de estudantes de Teologia recebeu o ministério do acolitado e do leitorado.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região América Latina Cone Sul, P. Natale Vitali, partiu para o Brasil em 28 de janeiro a fim de participar das primeiras profissões no Noviciado de Curitiba (BPA), onde recebeu as profissões de 9 noviços.

Em 9 de fevereiro, reuniu-se com os seis Inspetores do Brasil sobre o tema da reconfiguração das Inspetorias do Brasil, a apresentar na Visita de Conjunto da Região.

Em 10 de fevereiro, na Lapa (BSP) participou da ordenação diaconal de 11 novos diáconos do Brasil.

Em 11 de fevereiro, chegou

ao Paraguai, para iniciar a *Visita Extraordinária* àquela Inspetoria, Visita que concluiu em 24 de maio. A Inspetoria “N. Sra. da Assunção” do Paraguai tem, atualmente, 11 comunidades salesianas, 79 Salesianos com idade média de 50,54 anos, dos quais 43 têm menos de 50 anos; conduzem 15 colégios, 8 paróquias, 3 igrejas públicas, 2 obras missionárias, 7 obras sociais, 14 oratórios festivos, 3 obras de comunicação social e 3 casas de formação.

Durante a Visita, reuniu-se duas vezes com o Conselho inspetorial, e houve uma terceira reunião na conclusão da Visita.

De 20 a 24 de março, deu-se em Ypacaraí, Paraguai, a *Visita de Conjunto da Região Cone Sul* com a participação do Reitor-Mor, do seu Vigário, de outros quatro Conselheiros de setor e dos dois Regionais da América, com os Inspetores das 11 Inspetorias da Região com seus Conselhos.

Em seguida, de 27 a 31 de março, o Regional do Cone Sul participou também da *Visita de Conjunto da Região Interaméri-*

ca, em Cochabamba, Bolívia.

Nos dias 19 e 20 de abril, o P. Natale Vitali participou, em Brasília, da reunião dos Inspectores do Brasil e, nos dias 21-22, da reunião da rede de Escolas do Brasil.

De 24 a 29 de abril, participou do Seminário “Primeiro Anúncio” programado pelo Conselheiro para as Missões em Cachoeira do Campo (BBH) com a presença dos responsáveis da Animação Missionária das Inspetorias da América, tanto dos SDB como das FMA.

Em 1º de *maio*, o P. Natale Vitali participou, em Córdoba, da reunião dos Inspectores Salesianos e Inspectoras FMA.

No dia 3 de maio, participou do ‘Curatorium’ da CISUR, em Alta Gracia (ARN) e, no dia seguinte do ‘Curatorium’ do pós-noviado da CISUR, em Córdoba (ARN).

De 9 a 12 de maio, o Regional do Cone Sul participou da “Escola Salesiana América IV”, em Medellín, com os representantes das escolas de toda a América.

Nos dias 25-26 de maio,

conduziu a consulta para o novo Inspetor do Uruguai e nos dias 29-30, a consulta para novo Inspetor da Inspetoria de São Paulo, Brasil.

Enfim, no dia 2 de junho, voltou a Roma para participar da sessão plenária do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

Concluída a sessão de inverno do Conselho-Geral, no dia seguinte, o Conselheiro Regional para a Região Interamérica, P. Timothy Ploch, deixou Roma e foi a Guadalajara, México, para iniciar a *Visita Extraordinária à Inspetoria MEG*, a partir de 29 de janeiro de 2017. Depois de reunir-se com o Conselho inspetorial e participar de um retiro espiritual para os Inspectores, seus Conselhos e todos os Diretores e Delegados das duas Inspetorias mexicanas, e ter visitado apenas cinco das vinte e três comunida-

des da Inspetoria MEG, o Visitador, no dia 9 de março, sofreu uma queda deslocando o braço do ombro, provocando a contusão de um nervo e a ruptura de um tendão. Como o tempo necessário para a recuperação da consequente cirurgia exigiria ao menos um mês sem movimentação e, depois, quatro meses de fisioterapia cotidiana, o Reitor-Mor tomou a decisão de suspender a Visita extraordinária à Inspetoria MEG. O Regional permaneceu, então, na casa inspetorial de Guadalajara até o início de junho, participando da vida regular da comunidade inspetorial. Pôde também participar duas vezes da reunião mensal do Conselho inspetorial.

Antes do acidente, estivera nos Estados Unidos para participar do ‘Curatorium’ do pós-noviciado interinspetorial de SUE e SUO em Orange, Nova Jersey. Em fevereiro também foi a Quito, Equador, para a posse do P. Francisco Sánchez como novo Inspetor da Inspetoria do “Sagrado Coração de Jesus” (ECU) e depois a Lima, Peru, para a

posse do P. Manolo Cayo como novo Inspetor da Inspetoria “Santa Rosa de Lima” (PER). Pôde participar das duas *Visitas de Conjunto no Continente Americano*, a da *América Cone Sul*, em Ypacaraí, Paraguai, e a da *Interamérica*, na Bolívia, ambas no final de março. Participou de uma semana de Exercícios Espirituais com um grupo de irmãos de MEG em Amatitán. O Regional também pôde acompanhar durante dois dias o Reitor-Mor em sua visita à Inspetoria México do Sul (MEM), visita que compreendia uma Missa na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe para a Família Salesiana de MEM, com o privilégio especial de entrar na pequena sala atrás da imagem real de Nossa Senhora, descrita miraculosamente na “tilma” de San Juan Diego, a mesma sala em que o Papa Francisco passara quase trinta minutos em oração particular.

Sem uma visita física aos USA, o Regional também fez a consulta para o novo Inspetor da Inspetoria “São Felipe Apóstolo

lo”, com sede em New Rochelle, Nova Iorque (SUE). Tudo foi feito de forma digital a partir de Guadalajara.

Enfim, no segundo dia de junho, P. Timothy Ploch retornou a Roma para a sessão de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho-Geral, o P. Václav Klement fez, por três meses, a *Visita extraordinária à Inspetoria VIE* (Vietnã e Mongólia), de 2 de fevereiro a 7 de maio. A Visita foi realizada segundo o discernimento no estilo do CG27 (escuta – leitura – caminho). Durante a visita às 22 comunidades, o Visitador compartilhou o ícone bíblico do CG27 “Jesus a videira e os ramos”, como sinal visível da conversão para pertencer mais a Deus, aos irmãos e aos jovens. Graça à ajuda do intérprete P. Giovanni Battista Thinh (SUO), pôde fazer os 358 colóquios em

clima de profundo diálogo pessoal.

Antes de chegar ao Vietnã, o Conselheiro Regional deteve-se por três dias em Hong Kong para uma breve visita de animação (no fim do ano chinês); depois, em 2 de fevereiro, em Bangkok, presidiu a posse do novo Inspetor de THA (Tailândia – Laos – Camboja), P. John Bosco Theparat Pitasant. Houve outra posse em seguida, do P. Alfred Maravilla, novo Superior da Visitadoria PGS, que o P. Klement presidiu em Port Moresby (Papua Nova Guiné) no dia 19 de março.

A visita extraordinária de VIE foi interrompida outras duas vezes, quando o Conselheiro Regional acompanhou o Reitor-Mor durante sua visita ao Vietnã (20-27 de fevereiro) do sul ao norte do país, e durante a *Visita de Conjunto da Região Ásia Este e Oceania* (7-10 de março, Hua Hin, THA), com o Vigário do Reitor-Mor e outros 5 Conselheiros-Gerais responsáveis dos diversos Setores. Após a partida do Reitor-Mor, o P. Klement

presidiu o encontro anual dos 11 Inspetores e 6 Superiores de Delegações (Hua Hin, 11 de março).

Após a visita extraordinária, o Conselheiro Regional participou do IX Congresso Regional dos Salesianos Cooperadores (Tóquio, Japão, 7-10 de maio), com a Coordenadora mundial Noemi Bertola, o Delegado mundial P. Giuseppe Casti e 5 Inspetores da Região (FIN, FIS, GIA, MYM e VIE). Participaram do Congresso Regional mais de 250 Salesianos Cooperadores e também 70 jovens adultos dos 14 países.

Em maio, deram-se duas breves visitas de animação: à Visitadoria de Mianmar, MYM (12-16 de maio, Anisakan) e à Visitadoria da Indonésia – Timor Leste, ITM (16-22 de maio, Jakarta, Dili, Fatumaca). Último ato oficial do semestre foi a consulta para o novo Inspetor da Austrália – Pacífico (AUL, 22 de maio – 4 de junho). A consulta foi feita em 7 lugares: Adelaide, Melbourne, Hobart, Sydney (Austrália), Suva (Ilhas Fiji), Auckland (Nova Ze-

lândia) e Alafua (Samoa).

P. Klement retornou à sede no dia 4 de junho para a sessão de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Chegando em Chennai no dia 31 de janeiro de 2017, após a conclusão da sessão de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro Regional, P. Maria Arokiam Kanaga, fez duas reuniões preparatórias para a próxima ‘Visita de Conjunto’ a Chennai e empossou os novos Inspetores de INM-Chennai (2 de fevereiro) e de INT-Tiruchy (4 de fevereiro).

Ao passar por Nova Déli, presidiu alguns encontros com vários órgãos da SPCSA (Conferência Inspetorial da Ásia Sul), antes de ir a Agartala no dia 14 de fevereiro, para iniciar a *Visita extraordinária à Inspetoria de Shillong (INS)*. De 15 a 25 de fevereiro, visitou as comunidades salesianas do Estado de Tripura, antes de voltar a Chennai no dia 26, para

reunir todos os ecônomos inspetoriais da Região. A *Visita de Conjunto da Região Ásia Sul* foi realizada, depois, de 28 de fevereiro a 4 de março na casa inspetorial de Chennai, com a presença do Reitor-Mor e membros do Conselho-Geral. Depois de passar de 6 a 12 de março no Kerala para consultas médicas, P. Maria Arokiam foi a Shillong no dia 15 de março, para continuar a Visita extraordinária percorrendo as comunidades do Estado de Meghalaya, nordeste da Índia. De 7 a 16 de maio, visitou todas as comunidades do Estado de Mizoram. Fez algumas reuniões conclusivas da Visita extraordinária à Inspeção de Shillong, de 18 a 23 de maio, encontrando vários grupos da Família Salesiana e irmãos. Em 24 de maio, o Regional recebeu a primeira profissão dos noviços e a profissão perpétua de vários irmãos. Indo a Nova Déli no dia 25 de maio para dar posse ao novo diretor da sede regional – a casa SPCSA – P. Arokiam também se encontrou com os membros da equipe regional de animação.

Em 27 de maio, o Regional chegou em Chennai e dirigiu uma palavra aos grupos de vários setores da Inspeção INM que organizaram suas reuniões anuais em nível inspetorial. Ele também presidiu a reunião do comitê permanente da SPCSA, antes de voltar a Roma em 3 de junho para a sessão plenária de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Após a sessão de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus, vai a Bruxelas, no dia 29 de janeiro, para participar na Inspeção FRB da solenidade patronal de Dom Bosco e reunir-se com os Diretores num dos momentos do itinerário estabelecido depois da Visita extraordinária de 2016.

Logo em seguida, vai a Munique para iniciar a *Visita extraordinária à Inspeção da Alemanha (GER)*, que será concluída

em 6 de maio. Nesse período, o P. Tadeusz Rozmus visita todas as comunidades salesianas, a maioria das obras salesianas, em grande parte geridas por leigos, encontra-se com autoridades eclesiásticas e governativas. A Inspeção estende-se também às comunidades presentes em outros países, que são igualmente visitadas: de 29 a 31 de março, visita os irmãos presentes na Suécia, de 8 a 10 de abril, os presentes na Suíça e, de 19 a 22 de abril, a comunidade dos irmãos presentes em Istambul, Turquia. Ao final da Visita, reúne-se no dia 3 de maio em Wurtzburgo, com o Conselho inspetorial e, no dia seguinte, faz a conferência final da visita.

Durante sua presença na Inspeção GER, o Regional também acompanha os demais encontros ou eventos importantes para o desenvolvimento da Região. De 24 a 26 de abril participa, em Cracóvia, do encontro dos Inspectores da Conferência KSIP (Inspeções da Polônia e Delegação de Belarus). Estando na Polônia, faz uma breve visita à senhora

sua mãe.

Em 6 de maio, comemora, no santuário de Szczyrk (PLS), com alguns irmãos e amigos, o seu 60º aniversário e, depois, de 8 a 13 de maio, visita algumas Inspeções da Região, com encontros com os Conselhos inspetoriais. Reúne-se, então, com o Conselho da Eslováquia (SLK), Hungria (UNG), Croácia (CRO), Eslovênia (SLO) e República Checa (CEP) e, a partir de 15 de maio, participa da *Visita de Conjunto da Zona Atlântico-Alemã da Região* (Inspeções AUS, BEN, FRB, GBR, GER, IRL e Delegação de Malta); a Visita é realizada na Casa-Geral de Roma.

Nos dias 22 e 23 de maio, o Regional participa em Praga (Inspeção CEP) da festa inspetorial, e, depois, visita algumas casas de formação: noviciado de Kopiec, pós-noviciado de Łąd e teologado de Cracóvia e, em Cracóvia, participa também da ordenação sacerdotal de alguns jovens irmãos. De ali vai a Paris para reunir o Conselho inspetorial de FRB e concluir o itinerário

anual pós-visita extraordinária. Da França volta à Polônia para reunir novamente os Inspetores no âmbito da Conferência KSIP (4 Inspetorias da Polônia e Delegação de Belarus), encontra-se com alguns irmãos de Varsóvia, participa e preside o encontro dos Ex-alunos da escola salesiana de Oświęcim. No dia 4 de junho, retorna a Roma para participar da sessão de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

O Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, concluídos os trabalhos da sessão de inverno do Conselho-Geral, no dia 27 de janeiro de 2017, foi ao noviciado de Genzano para um dia de encontro e fraternidade com os noviços e formadores.

No dia 28, partiu para a Inspetoria Lombardo-Emiliana (ILE), onde passou alguns dias de animação da mesma Inspetoria.

Celebrou a festa de Dom Bosco com os jovens em algumas casas da Inspetoria, compartilhou diversos encontros com os irmãos, e nos primeiros dias de fevereiro iniciou as consultas para a nomeação do novo Inspetor com duas assembleias inspetoriais, em Bolonha e em Milão.

No dia 6 de fevereiro, deu início à *Visita extraordinária, em nome do Reitor-Mor, à Inspetoria Itália – Nordeste (INE)*. A Visita começou com um dia de trabalho com o Conselho inspetorial para, depois, continuar com o início das visitas às casas da Inspetoria; a *Visita extraordinária*, interrompida para a sessão de verão do Conselho-Geral, continuará até o final de setembro de 2017.

Em 22 de fevereiro, o Conselheiro da Região Mediterrânea foi a Portugal para pregar um turno de exercícios espirituais aos irmãos da Inspetoria POR e dar início à consulta para o novo Inspetor, durante uma assembleia de irmãos muito participada.

No dia 3 de março, o Regio-

nal retornou à Itália para continuar a Visita à INE. Durante os dias de visita às casas da Inspetoria, participou no dia 10 de abril de um dia de reunião na sessão Intermediária do Conselho-Geral para apresentar e compartilhar o programa da Visita de Conjunto da Região Mediterrânea que se dará em Roma – Pisana, de 31 de julho a 3 de agosto.

Enquanto continuavam as visitas às casas da INE, nos dias 26 a 30 de abril, aconteceram, na sede inspetorial de Mestre, cinco dias de reuniões dos Inspectores da Região Mediterrânea. Tratou-se de um encontro profícuo e muito rico no qual todos os Inspectores foram acolhidos de modo egrégio na INE.

Em 30 de maio, o Regional concluiu a primeira parte das visitas das casas, que continuarão até o final de agosto, para ir a

Catânia a fim de concluir a Visita extraordinária à Inspetoria da Sicília (ISI).

No dia 2 de junho de 2017, foram realizados em Catânia diversos encontros, com todos os irmãos, com os Diretores e com o Conselho inspetorial, para a conclusão da Visita extraordinária à ISI, iniciada, em nome do Reitor-Mor, no dia 20 de junho de 2016. Foi um momento rico e fraterno de encontro e reflexão sobre a Inspetoria, que contou com a participação de muitos irmãos.

Em 3 de junho, o Conselheiro Regional participou do ‘Curatorium’ do estudantado teológico “Santo Tomás”, de Messina, e depois retornou a Roma – Pisana para o início da sessão plenária de verão do Conselho-Geral.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Carta do Reitor-Mor aos Salesianos de Dom Bosco

O Documento Preparatório do Sínodo dos Bispos de 2018 sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, bússola ao longo do nosso caminho.

Roma, 24 de julho de 2017.

Caros irmãos,

escrevo-lhes esta carta animado pelo desejo de exortar-lhes a reconhecer neste tempo que vivemos um *kairós*, um tempo propício para o nosso serviço e a nossa comunhão eclesial.

Em 6 de outubro de 2016, de fato, o Papa Francisco anunciou que haverá, em outubro de 2018, a **XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos** sobre o tema: **“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”**. É a primeira vez na história da

Igreja que uma Assembleia tão importante e representativa se dedica de maneira intensa e explícita ao estudo deste tema. O Sínodo sobre a nova evangelização (2012) e a Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* (2013) trataram do modo de realizar a missão de anunciar a alegria do Evangelho no mundo de hoje; ao acompanhamento das famílias ao encontro dessa alegria foram dedicados, por sua vez, dois Sínodos (2014 e 2015) e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris laetitia* (2016). Em continuidade com esse caminho, o Santo Padre decidiu que a Igreja se interrogue sobre o modo de acompanhar os jovens no reconhecimento e na acolhida do apelo ao amor e à vida em plenitude; ele também pediu aos próprios jovens que ajudassem a Igreja a identificar as modalidades hoje mais eficazes para anunciar a Boa-Nova. Depois, em 13 de janeiro de 2017, a Secretaria do Sínodo dos Bispos

ofereceu à atenção de toda a Igreja um *Documento Preparatório* (DP), para dar início “à fase de consulta a todo o Povo de Deus”.

Como Salesianos de Dom Bosco, somos chamados a oferecer à Igreja o dom do nosso carisma, juntamente com a nossa reflexão e experiência pastoral com e pelos jovens. Por essa razão, hoje, peço-lhes que se unam ao esforço de toda a Igreja no estudo desse Documento e na resposta ao *Questionário* que lhe é anexado, deixando-se desafiar, antes de tudo, por esta questão: diante da convocação do Sínodo e da publicação do seu *Documento Preparatório*, como nos sentimos desafiados em nossa experiência carismática? Peço-lhes que compartilhem suas reflexões também com a Igreja local, com a consciência de que elas não são apenas entregues aos jovens e aos educadores dos nossos ambientes salesianos, mas, sobretudo, compartilhadas e discutidas com eles e com muitos outros jovens e educadores empenhados na pastoral juvenil das Igrejas locais.

Com está ótica de envolvimento, foi pedido a todas as Inspetorias que respondessem ao *Questionário* e enviassem suas respostas ao Dicastério para a Pastoral Juvenil.

1. O primeiro passo a dar, indispensável, deve ser o de ler a *história dos jovens* que nos são confiados. Esse passo comporta ser familiares aos seus desafios e às oportunidades do território aonde somos chamados a testemunhar o amor de Deus pelos jovens, especialmente os mais pobres. A primeira parte do *Documento Preparatório* fundamenta-se, de fato, na importância de uma leitura da realidade contemporânea dos jovens. No espírito da *Evangelii Gaudium*, somos chamados a “sair” e “escutar”, para, depois, compartilhar a Boa-Nova. Conhecer a realidade dos jovens que encontramos não é um luxo que podemos permitir-nos, mas um dever que não podemos transcurar. Não o fazer seria uma traição, um voltar as costas ao grito muitas vezes oculto, mas profundo, dos jovens. A tentação

do “fizemos sempre assim”, com a atitude do “já conhecemos a resposta”, mesmo se a pergunta mudou, são os verdadeiros perigos que devemos reconhecer e evitar.

2. A segunda parte do *Documento Preparatório* concentra-se nos conceitos de **fé, discernimento e vocação**. Eles estão estritamente relacionados entre si: a fé é fonte do discernimento vocacional, ela “faz descobrir uma grande chamada – a vocação ao amor – e assegura que este amor é confiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade” (LF, 53). Como Salesianos, somos chamados a reconhecer, neste campo, alguns desafios e reforçar algumas opções: a nossa proposta educativa e pastoral deve oferecer aos jovens itinerários que os levem a viver uma experiência humana integral; esta proposta, portanto, deve ajudar os jovens a viver a vida como um dom a acolher e compartilhar, do qual estar cientes e pelo qual ser gratos; en-

fim, como educadores e pastores, somos chamados a acompanhar os jovens no discernimento da própria vocação e, portanto, na construção do próprio projeto de vida, no conhecimento de que “não existe vocação que não seja ordenada para uma missão” (DP II, 3).

O tema do discernimento e do acompanhamento exige uma séria e qualificada preparação – humana, espiritual, carismática – de todos os componentes da Comunidade Educativo-Pastoral, consagrados e leigos.

Convido-os a evitar duas tentações pastorais.

A *primeira tentação* que encontramos aqui é a de ficarmos a constatar a carência do tempo e dos recursos necessários para um intenso trabalho no acompanhamento dos jovens. Respondemos a essa tentação oferecendo-nos para ser, nós mesmos, por primeiro, verdadeiras e autênticas testemunhas em nos deixarmos acompanhar: “guias guiadas”, que fazem experiência pessoal do acompanhamento espiritual e, só então, se tornam capazes de ofere-

cê-la a outros, gerando processos virtuosos de formação ao acompanhamento para os leigos responsáveis na missão salesiana.

A *segunda tentação* é a de contentar-nos com uma visão reducionista do acompanhamento, que como que exalta o papel individual do acompanhamento nesse processo. A esta tentação, respondemos oferecendo aos jovens, onde estamos presentes, um acompanhamento gradual em vários níveis: o acompanhamento do ambiente salesiano, que acolhe os jovens e lhes transmite o “espírito da família”; o acompanhamento da comunidade educativo-pastoral que, por sua vez, deve ser guiada à corresponsabilidade na missão salesiana e no discernimento comunitário que precede o planejamento educativo e pastoral; o acompanhamento do grupo no qual o jovem se insere, num itinerário gradual de discipulado e apostolado; e, enfim, o acompanhamento pessoal dos jovens, decisivo para o seu discernimento vocacional.

O *Documento Preparatório* indica-nos que este último tipo

de discernimento não é um ato pontual, mas um “processo com que a pessoa, em diálogo com o Senhor e à escuta da voz do Espírito, chega a fazer opções fundamentais, a começar por aquela sobre o estado de vida (DP II, 2). Em todo jovem educado na fé ressoa este questionamento: “Como viver a Boa-Nova do Evangelho e responder ao chamado que o Senhor dirige a todos aqueles dos quais vai ao encontro: através do casamento, do ministério ordenado, da vida consagrada?” (DP II, 2). Lembrados da vocação universal à santidade (LG 40), somos chamados a acompanhar todo jovem, sem exclusão alguma, até esta questão fundamental, ou seja, até às portas da vida adulta, propondo gradualmente, mas sem receio, como fez Dom Bosco, a meta de uma medida alta de vida humana e cristã.

3. A terceira parte do *Documento Preparatório* recolhe algumas orientações sobre a **ação pastoral**, individuando os seus sujeitos, lugares e instrumentos.

Somos convidados a novamente “acompanhar os jovens”, através dos três movimentos de “sair”, “ver” e “chamar”, que marcam o modo com que Jesus encontra as pessoas do seu tempo. Este apelo soa familiar a nós, filhos de Dom Bosco, e representa um novo apelo à escuta dos jovens e à disponibilidade incondicional diante de suas necessidades, cientes do fato de que a relação de paternidade espiritual é o prolongamento da paternidade educativa. Do encontro com os jovens, bem representado pela praxe da assistência, pode florescer o acompanhamento em vista do discernimento vocacional e a consequente construção do projeto de vida do jovem.

Quando o *Documento Preparatório* convida a chamar e considerar sujeitos da pastoral “todos os jovens, sem exclusão alguma”, ressoa em nós a certeza, que é nossa e foi de Dom Bosco, pela qual “*em todo jovem, mesmo o mais infeliz, existe um ponto acessível ao bem*”. Em vista da ação pastoral de qualidade oferecida a jovens com necessidades

diversas, portanto, deve ser promovida uma clara e participativa experiência de todos os sujeitos da comunidade que educa e evangeliza: a Comunidade Educativo-Pastoral. Isso requer, da parte da Comunidade Salesiana local e da animação salesiana inspetorial, um empenho sempre mais sério, qualificado e programado da formação dos leigos colaboradores, também em relação ao tema do acompanhamento dos jovens.

Ao envolvimento responsável dos vários sujeitos da ação pastoral, deve fazer-se acompanhar a inteligência pastoral que não se limite a uma proposta pastoral genérica, mas se traduza em processos de discernimento comunitário ao redor da redação compartilhada do Projeto Educativo-Pastoral. Na programação pastoral, portanto, é oportuno que os itinerários oferecidos tenham o mais possível em vista os jovens como sujeitos a serem responsabilizados no itinerário de crescimento humano e de fé, e que sejam propostos no interior de uma lógica gradual do itinerário. Exorto-os, ainda, a se esfor-

çarem para oferecer itinerários de oração no interior dos itinerários educativos e evangelizadores, nos quais os jovens possam saborear o valor do silêncio e da contemplação: “não há discernimento sem cultivar a familiaridade com o Senhor e o diálogo com a sua Palavra” (DP III, 4).

À margem desta carta, ofereço-lhes, enfim, **três questões**, que podem orientar a reflexão em relação aos desafios e às oportunidades da fé e do discernimento vocacional dos jovens hoje. Ofereço as três questões como pista de reflexão aos vários Conselhos Inspetoriais, encontros de Diretores, reuniões dos Salesianos do quinquênio e dos tirocinantes. Convido também a explorar a possibilidade de oferecer estas questões aos vários grupos da *Família Salesiana*:

1. Quais são as propostas que em nível de Igreja local estamos propondo para que a *Evangelii Gaudium* permaneça como a bússola do nosso itinerário pastoral?
2. Quais são as opções pastorais que estamos favore-

cendo e/ou podemos propor para que todos, jovens e adultos, pais e professores, catequistas e animadores, nos sintamos parte de uma comunidade que educa à fé, uma comunidade que evangeliza?

3. Quais são as dificuldades que podem amortecer a continuidade e a consistência dos processos pastorais? Quais são as propostas para reforçar a continuidade e a consistência dos processos pastorais?

Segundo o convite do Santo Padre (DP III, V), confiamos a Maria esse itinerário no qual, com toda a Igreja, nos interrogamos sobre o modo de acompanhar os jovens na acolhida do chamado à alegria do amor e à vida em plenitude.

Em Cristo,



Ángel Fernández Artime
X Sucessor de Dom Bosco

5.2. INSTITUTO HISTÓRICO SALESIANO

Perspectivas e Projetos 2015-2021

P. Thomas ANCHUKANDAM
Diretor do Instituto Histórico Salesiano

Em seus 35 anos de existência, o Instituto Histórico Salesiano (ISS) publicou mais de 60.000 páginas de história salesiana em consonância com a sua finalidade de *pôr à disposição, nas formas cientificamente válidas, os documentos do rico patrimônio espiritual deixado por Dom Bosco e ampliado pelos seus continuadores... promovendo o seu estudo, interpretação e difusão* (Estatuto ISS, art. 1).

Nos últimos dois anos, em vista da finalidade primária do ISS, foram atualizados o estatuto do ISS e o sítio web, e organizados encontros e jornadas de estudo e apresentações dos seus volumes, mesmo fora do âmbito salesiano, também com a colabo-

ração de professores de Universidades civis. Em diversas reuniões do Conselho Diretor e da Assembleia, foram ao mesmo tempo programados diversos projetos e identificados os desafios que o ISS deve enfrentar, prévio parecer do Reitor-Mor e seu Conselho e em colaboração com os irmãos nos diversos níveis (de Região, Inspeção, casas).

1. Projetos

1.1. *Fontes Salesianas – II: Padre Rua (1888-1910)*

O volume planejado será subdividido em três partes: História, Pedagogia e Espiritualidade. A publicação está prevista para o CG28 (2020).

1.2. *História da Congregação Salesiana até a morte do Padre Albera (1921)*

Foi reafirmada a importância desta obra e continua indiscutível a sua urgência tanto para as nossas

instituições salesianas como para o mundo cultural, eclesial e civil. O ISS está em fase de finalização dos planos para sua realização.

1.3. A História da Congregação em diversas regiões/ países

Deseja-se começar a escrever a história salesiana nos países em que a Congregação está presente ao menos há 75 anos e atualizar até o Capítulo-Geral Especial (1971-72) as dos países que já dispõe de estudos histórico-científicos. Obviamente não deverá ser uma história “doméstica”, ou seja, voltada ao interior da Congregação, mas levar em conta fatores políticos, sociais, culturais, religiosos, etc. que consolidaram a sua vida. Alguns países já iniciaram esse trabalho e o ISS os acompanhará.

1.4. Dicionário Biográfico dos Salesianos

Previsto em dois volumes: *Vol. I:* com os nomes e os da-

dos mais importantes da vida de todos os irmãos desde o início da Congregação; e *Vol. II:* com biografias enciclopédicas dos irmãos mais significativos de todas as Inspetorias/Regiões com base numa lista preparada pelas mesmas Inspetorias/Regiões. O ISS preparará alguns critérios para selecionar os nomes do Vol. II, como também as orientações relativas à compilação do Vol. I. Tendo presente a natureza desse trabalho, será imprescindível a colaboração das Inspetorias e especialmente dos secretários inspetoriais.

1.5. As monografias científicas sobre os Reitores-Mores

A próxima publicação será a do P. Paulo Albera, prevista para o centenário da sua morte (1921).

1.6. Publicações várias

O ISS publicou os seguintes livros nos anos acadêmicos 2015-

2016 e 2016-2017: 1) Francesco Motto (a cura di), *Bosco Giovanni, Epistolario*. Introduzione, testi critici e note, *Volume settimo-1880-1881* (= ISS, Fonti -14, 2016, 557 p.); 2) Pozzo Vittorio, *I salesiani di Don Bosco nel paese dei cedri. I primi venticinque anni di presenza salesiana in Libano 1952-1977*, (= ISS – Studi, 28, 2016, 302 p.); 3) WIELGOSS Johannes, *Das Haus der Salesianer Don Boscos in Essen-Borbeck von der Gründung bis zum II. Vatikanischen Konzil*. (= Piccola Biblioteca dell’ISS, 26, 2015, 130 p.); 4) LOPARCO Grazia e ZIMNIAK Stanisław (a cura di), *Investire nel futuro tutelando la memoria. Venti anni dell’Associazione Cultori di Storia Salesiana (1995-2015)*. (= ACS-SA, volume unico edizione extra commerciale, 2015, 156 p.); 5) KOLAR Bogdan, *Don Bosco e le opere salesiane tra gli Sloveni*. (= ACS-SA – Varia, 9, 2015, 392 p.); 6) GIRAUDO Aldo – LOPARCO Grazia – PRELLEZO José Manuel – ROSSI Giorgio (a cura di), *Sviluppo del carisma di Don Bos-*

co fino alla metà del secolo XX – Relazioni. Atti del Congresso Internazionale di Storia Salesiana (Nel Bicentenario della nascita di Don Bosco. Roma, 19-23 novembre 2014). (= Istituto Storico Salesiano-Centro Studi Figlie di Maria Ausiliatrice, Fuori Collana, 2016, Vol. I, 412 p. & Vol. II, 638 p.); 7) LOPARCO Grazia e ZIMNIAK Stanisław (a cura di), *Percezione della figura di don Bosco all’esterno dell’Opera Salesiana dal 1879 al 1965*. Atti del 6° Seminario Internazionale di Storia dell’Opera Salesiana. Torino, 28 ottobre – 1° novembre 2015. (= ACS-SA – Studi, 8, 2016, 877 p.); 8) Clemente Ciammarucconi, *Un clero per la “Città Nuova”, I Salesiani da Littoria a Latina*, Vol. II, 1942-1953 (= ISS, Studi- 29, 2016, 300p.).

Publicações previstas para os próximos anos: 1) Motto Francesco (a cura di), *Epistolario di Don Bosco, vol. VIII* (= ISS; 2017); 2) PRELLEZO José Manuel, *Appunti di pedagogia sacra esposti agli ascritti della Pia Società di Francesco di Sales,*

di G. Barberis (= ISS, 2017); 3) GIRAUDO Aldo *Epistolario di don Michele Unia (1849-1895)*, (= ISS, 2020); 4) S. ZIMNIAK & J. WĄSOVICZ, *Lettere dei polacchi a don Bosco* (2017); 5) PROVOOST Wim, *Corrispondenza belga con don Bosco* (= ISS (francese), 2017); 6) S. Zimniak, *Don Augusto Hlond: Il primo Ispettore tedesco-ungarico <1919-1922>* (= ISS, 2018); 7) BOENZI Joseph, *Monografia sulla spiritualità e l'opera di don Paolo Albera* (= ISS, 2020); 8) ROSSI Giorgio, *I Salesiani in Roma capitale <1880-1930>* (= ISS, 2018); 9) PRELLEZO, José Manuel, *Scritti dei primi sdb collaboratori di don Bosco sull'educazione e la scuola* (= ISS, 2017); 10) ROSSI Giorgio, *Tomasetti Francesco, Ordinato scolastico e professionale. Programmi didattici. Programmi professionali degli alunni artigiani dell'Ospizio del S. Cuore di Gesù in Roma, Scuola Tipografica Salesiana 1910* (= ISS, 2017); 11) BRAIDO Pietro, *L'Oratorio Salesiano in Italia* (= *Una com-*

pilazione di alcuni suoi articoli già pubblicati, ISS, 2017); 11) VENTURA Concetta Maria, *Voci e commenti su don Bosco. Il volto del Santo sulla stampa non salesiana in occasione della morte e della beatificazione e canonizzazione* (= ACSSA, 2017).

1.7. Congressos – Seminários – Apresentação dos volumes

Durante os anos 2015-2017, o ISS organizou ou participou dos seguintes congressos-seminários-apresentações dos volumes: 1) 6° *Seminario Internazionale di Storia dell'Opera Salesiana sul tema Percezione della figura di don Bosco all'esterno dell'Opera Salesiana dal 1879 al 1965* (= ACSSA, Turim, 28 out.-1° nov. 2015); 2) Pozzo Vittorio, *I salesiani di Don Bosco nel paese dei cedri. I primi venticinque anni di presenza salesiana in Libano 1952-1977*. (= ISS – Studi, 28, apresentação, Roma, 11 de maio 2016); 3) Clemente Ciammarucconi,

Un clero per la “Città Nuova”, I Salesiani da Littoria a Latina, Vol. II, 1942-1953 (Latina, 27 de abril de 2016); 4) Motto Francesco, *Epistolario*, voll.1-7, Salerno, 22 de maio de 2017; 5) os membros estáveis do ISS participaram do Encontro convocado para a inauguração da European Academy of Religion (EAR) na Universidade de Bolonha (05 dez. 2017) e apresentaram a relação *Surviving and Growing “in Difficult Times”, the Salesian Educative Mission in Europe in the First Half of the 20th Century* no Congresso Europeu organizado pela EAR na Universidade de Bolonha (18-22 de junho de 2017); 6) Encontro Internacional sobre *Don Albera e le istituzioni salesiane al suo tempo* (nov. 2020); 7) *Figure Salesiane incisive ed innovative nel secolo XX* (= ACSSA, nov. 2021), precedido por 5 *congressos continentais*; 8) *Una giornata di studio su mons. Giuseppe Fagnano* em colaboração com a Faculdade de Teologia da Universidade Salesiana (nov. 2017).

1.9 Revista *Ricerche Storiche Salesiane* (RSS)

O nº 12 do Estatuto do ISS define a Revista *Ricerche Storiche Salesiane* (RSS) como “*a expressão científica e operativa do ISS*”, que o Instituto publica com dois números por ano.

2. Desafios

Os desafios enfrentados atualmente pelo ISS são particularmente os cinco seguintes: a) dispor de *competentes e apaixonados novos membros – tanto estáveis como associados*; b) *solicitar dos irmãos e dos leigos contribuições históricas de valor segundo a sua competência e possibilidade*; c) *fazer progredir a historiografia salesiana em geral que, com frequência, ficou reduzida à pura transcrição de crônicas ou à compilação de simples dados*. (A coleção STUDI do ISS oferece numerosos volumes-modelo, nos quais bem poucos apaixonados de história

salesiana parecem inspirar-se em seus escritos); d) *suscitar o interesse histórico nos irmãos, especialmente em quem é chamado a tomar publicamente a palavra (autoridades de governo, pregadores, conferencistas, escritores), incentivando a sua atualização em publicações recentes e de valor*); e) enfim, solicitar das autoridades competentes, em todos os níveis, intervenções urgentes em termos de promoção e tutela dos *instrumentos de pesquisa histórica* (arquivos, bibliotecas, monumentos, obras de arte - pinturas, etc.).

Conclusão

Desde Dom Bosco até hoje, sempre houve na Congregação um interesse vivo de promover a cultura em consonância com o próprio carisma. Espera-se que, tomando consciência da importância de *fazer memória de Dom Bosco e das suas obras* espalhadas pelo mundo todo, os Salesianos se esforcem, em todos os níveis, para vencer os vários desafios e colaborar com o ISS a fim de manter viva e ativa a memória de Dom Bosco e da Congregação Salesiana.

5.3. Decreto de Venerabilidade do P. Francisco Convertini

Apresenta-se o texto do Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus Padre Francisco Convertini, lido à presença do Santo Padre em 20 de janeiro de 2017. Em virtude deste Decreto, P. Francisco Convertini é declarado Venerável

DIOCESE DE KRISHNAGAR

BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS

FRANCISCO CONVERTINI

Sacerdote professo
da Sociedade de São Francisco
de Sales. (1898-1976)

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

*“Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos”
(Mt 11, 25).*

O hino de júbilo que brotou do coração de Cristo ressoa com evidência na vida e na espiritualidade do Servo de Deus Francisco Convertini: a glória da fé e da comunhão com o Senhor foi a fonte da sua generosa atividade missionária.

O Servo de Deus nasceu no distrito Papariello di Locorotondo, província de Bari e Arquidiocese de Brindisi-Ostuni, no dia 29 de agosto de 1898. Ficou órfão de pai aos três meses e aos onze perdeu também a mãe. Foi entregue como pastorzinho a um casal, que o tratou como filho. Aos dezoito anos partiu como militar. Na frente de Isonzo, viveu a trágica batalha de Caporetto e, depois, a batalha dos Alt-

piani, onde, em 23 de dezembro de 1917, foi feito prisioneiro e internado no campo de concentração dos Lagos Masuri na Polônia. Terminada a guerra, completamente esquelético, contraiu meningite e faltou pouco para que morresse. Em 1920, curado, engajou-se na Guarda de Finança. Foi a Trieste, a Pola e, enfim, a Turim. Aqui teve o encontro decisivo da sua vida: conheceu os Salesianos e ficou fascinado pela figura de Dom Bosco, ele também órfão e pastorzinho. Decidiu, então, ser salesiano e missionário.

Foi enviado ao Instituto “Cardeal Cagliero”, de Ivrea, povoado por um grande número de aspirantes missionários. Ali, o jovem Convertini fez emergir o melhor de si: a simplicidade, a sinceridade, a disponibilidade a todo sacrifício, a constância. Sua única grande dificuldade foi a escola; e o será também em seguida, apesar do seu grande esforço.

Em 1927 esteve entre os missionários destinados à Índia e recebeu o Crucifixo das mãos

do Beato Felipe Rinaldi, terceiro sucessor de Dom Bosco. Fez o noviciado em Shillong, tendo como mestre o Venerável Estevão Ferrando, e conheceu outra grande figura de salesiano, o Servo de Deus Padre Constantino Vendrame, com quem percorreu quilômetros para visitar aldeias e entrar nas casas para contar a vida de Jesus a grandes e pequenos.

Concluídos com dificuldade os estudos teológicos, foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1935. Foi-lhe pedido para deixar o Assam e ir a Bengala, onde sobre seis milhões de habitantes, os católicos eram apenas um por mil, enquanto a maioria era de muçulmanos e hindus. Era um campo difficilíssimo, aberto aos mais sublimes heroísmos de abnegação e sacrifício. Padre Convertini doou-se inteiramente à sua gente. Foi vigário paróquial em Bhorpara até 1939, em Ranabondo até 1942 e, em Krishnagar até a morte. Jamais aprendeu perfeitamente a língua, mas soube entrar de tal modo em

sintonia com o povo que todos o ouviam como seu grande amigo. “Ninguém – escreveu o seu Provincial – teve em Krishnagar tantos amigos, tantos filhos espirituais entre ignorantes e sábios, entre pobres e ricos. Não fazia grandes pregações ou discursos, porque não era capaz disso, mas falava face a face e entrava em todas as famílias”. Era o único a ter acesso também aonde nenhum estranho podia entrar. Estava continuamente em caminho de aldeia em aldeia, com meios de transporte de fortuna, sobretudo o cavalo e a bicicleta; mas ele preferia pôr sua mochila nas costas e ir a pé, porque assim podia encontrar muita gente e falar-lhe de Cristo. O bispo e os sacerdotes, as irmãs e os leigos, todos o queriam como confessor, porque encontravam nele a personificação da misericórdia de Deus.

A vida do padre Convertini é rica de expressões heroicas ligadas à sua caridade, às suas penitências e ao seu fascínio como homem de Deus que leva “a água de Jesus que salva”. Milhares os

Batismos administrados por ele. Despojava-se de tudo para dar aos pobres: também das próprias roupas, dos sapatos, do leito, do alimento. Dormia sempre no chão, jejuava longamente e foi pobre ao inverossímil. Pertenceu a todos sem distinção de religião, de casta ou de condição social. Foi amado por todos. Isso se viu à sua morte quando afluiu à catedral uma multidão de cristãos, muçulmanos, hindus. Morreu no dia 11 de fevereiro de 1976. Suas últimas palavras foram: “Minha mãe, eu jamais te desagradei na vida. Agora, tu, ajuda-me!”

Padre Francisco Convertini é, sem dúvida, um modelo de vida salesiana missionária, um exemplo de verdadeira inculturação do evangelho, um mestre de vida interior e de excepcional abnegação em chave pastoral, que fez da própria vida uma aventura no Espírito com o coração apostólico de Dom Bosco.

Em vista da fama de santidade foi celebrado o Processo diocesano junto à Cúria episcopal de Krishnagar, de 12 de dezembro

de 1997 a 20 de junho de 2005, cuja validade foi reconhecida por esta Congregação das Causas dos Santos, com decreto de 19 de junho de 2006. Preparada a *Positio*, discutiu-se, segundo o procedimento habitual, se o Servo de Deus exerceu as virtudes em grau heroico. Com resultado positivo, houve em 11 de novembro de 2015 o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos. Os Cardeais e Bispos na Sessão Ordinária de 10 de janeiro de 2017, presidida por mim, Card. Angelo Amato, reconheceram que o Servo de Deus exerceu em grau heroico as virtudes teológicas, cardeais e anexas.

De tudo isso foi apresentado, pelo abaixo-assinado Cardeal Prefeito, um cuidadoso relatório ao Sumo Pontífice Francisco; e Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos expressos pela Congregação das Causas dos Santos, declarou nesta data: “*Constam as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade para com Deus como para com o próximo, das virtudes cardeais*

da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das demais virtudes conexas, praticadas em grau heroico pelo Servo de Deus Francisco Convertini, Sacerdote Professo da Sociedade de São Francisco de Sales, no caso e para a finalidade de que se trata”.

O Santo Padre dispôs que o presente decreto seja publicado e transcrito nos atos da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, no dia 20 de janeiro do ano do Senhor 2017.

ANGELO CARD.

AMATO, SDB

Prefeito

† MARCELLO BARTOLUCCI

Arcebispo tit. de Bevagna

Secretário

5.4. Decreto de Venerabilidade do P. José Wech Vador

Apresenta-se o texto do Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus Padre José Wech Vador, lido à presença do Santo Padre em 20 de janeiro de 2017. Em virtude deste Decreto, P. José Wech Vador é declarado Venerável.

DIOCESE DE SANTA CLARA

BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS

JOSÉ WECH VADOR

Sacerdote Professo da
Sociedade de São Francisco
de Sales (1909-1979)

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

*“Eis que venho, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”
(Jo 6,38).*

Este foi o motivo inspirador fundamental da vida do Servo de Deus José Wech Vador. Em todas as circunstâncias, sobretudo nas difíceis e dolorosas que exigiam espírito de sacrifício e de aceitação alegre da vontade de Deus, ele repetia: “Si tú lo quieres Señor, yo también lo quiero”.

O Servo de Deus nasceu no dia 29 de outubro de 1909 em Dorog (Hungria) numa família de agricultores. Foi batizado em 31 de outubro e recebeu a Crisma em 29 de maio de 1920. Aos treze anos, deixou Dorog para frequentar o ginásio real estatal de Esztergom. À busca da própria vocação, encontrou a realidade franciscana e foi admitido para um período de prova. Seguindo o conselho de um padre francisca-

no, aos dezesseis anos de idade, pediu para entrar como aspirante no colégio salesiano de Peliföldszentkereszt. Tornou-se noviço no dia 2 de agosto de 1927 e emitiu a primeira profissão no dia 3 de outubro de 1928. Após a emissão dos votos perpétuos, que se deu em 3 de agosto de 1932, deixou a Hungria e foi à Itália, iniciando os estudos teológicos no Pontifício Ateneu Salesiano de Turim – Crocetta, concluindo-os em junho de 1936.

Antes de partir para a Itália, José Wech mudou seu nome de “Wech” em “Vandor”, que significa “peregrino”, em húngaro, esperando assim, em anos de nazismo, fazer com que o seu sobrenome, de evidente origem alemã, fosse esquecido. Esse apelativo, porém, haveria de revelar-se profético: ao longo de muitos anos, a sua vida seria um contínuo caminho peregrinante, marcado por etapas, interrupções e novas partidas. Recebeu a ordenação sacerdotal no dia 5 de julho de 1936, sendo logo destinado ao trabalho apostólico nas Grandes

Antilhas. Partiu para Cuba em 1º de setembro de 1936.

De 1936 a 1979, a vida do Servo de Deus foi caracterizada por contínuas mudanças, devidas principalmente, nos primeiros anos, ao repentino encerramento de obras salesianas, que ele devia dirigir. Investiu as suas energias missionárias em diversos serviços: foi colaborador em Guanabacoa, diretor da “Escuela Salesiana” em Moca de Santo Domingo, mestre dos noviços em Matanzas, administrador do “Colegio de Artes y Oficios” em Camagüey, confessor da comunidade salesiana de Santiago de Cuba e, de 1951 a 1953, também das Filhas de Maria Auxiliadora em Peñálver. A partir de 1954 viveu na cidade de Santa Clara, com o encargo de dedicar-se à cura pastoral da igreja “Nuestra Señora del Camen” e à construção de um colégio.

Ele, húngaro, demonstrou-se capaz de compreender profundamente o povo cubano, fazendo próprias as suas esperanças, os seus temores e as suas expecta-

tivas. Foi “mensageiro de verdade e de esperança” e operador de paz. De modo especial, em 1958, durante a célebre batalha de Santa Clara, última defesa militar da revolução cubana, concluída em 1º de janeiro de 1959 com a vitória do componente castrista, o Servo de Deus pôs em perigo a própria vida na qualidade de mediador, para concordar a tregua. Naqueles difíceis dias, salvou muitas vidas. De 1956 a 1961, foi diretor e professor do novo colégio e reitor responsável pela pastoral da igreja do “Carmen”, que será paróquia em 1965; também foi, ininterruptamente, de 1956 até a morte, diretor da comunidade salesiana.

Padre Vandor já era conhecido por toda a cidade como operador de reconciliação e concórdia, sacerdote exemplar, homem de profunda união com Deus, procuradíssimo diretor espiritual. Enraizado num profundo espírito de fé e de oração, revelou-se verdadeiro pároco com o coração do Bom Pastor e com o estilo do sistema preventivo de Dom Bos-

co. Fazer o bem e ocupar-se com a salvação das almas foi a sua única preocupação. Em seu perfil espiritual percebem-se traços de afinidade com São Francisco de Sales, pela sua docilidade paciente, dedicação prudente, a iluminada sabedoria, e, com São João Bosco, pelo dinamismo apostólico, o amor aos mais pobres, a alegria serena e a cordialidade. Os fiéis apreciavam nele o confessor desejadíssimo e o doente que, esquecido de si, visita e conforma os demais enfermos.

De fato, a partir de 1961, o Servo de Deus foi atingido por várias doenças vividas com grande espírito de abandono e de conformidade com a vontade do Senhor, participando sempre mais intimamente do mistério da Cruz. Morreu no dia 8 de outubro de 1979, depois de cinquenta e dois anos de profissão religiosa e quarenta e três de sacerdócio. Os funerais, oficiados pelo bispo diocesano com extraordinária participação de povo e de fiéis, foram realizados num clima de dor misturada à alegria: alegria

porque, segundo o testemunho de muitíssimos dos reunidos, “ha muerto um santo”; dor, porque não se deseja separar do próprio “padre”.

Em vista da fama de santidade, foi celebrado, na Cúria diocesana de Santa Clara, de 8 de outubro de 2003 a 10 de agosto de 2008, o Processo diocesano, cuja validade foi reconhecida por esta Congregação das Causas dos Santos com decreto de 11 de março de 2011. Preparada a *Positio*, discutiu-se, segundo o procedimento habitual, se o Servo de Deus teria exercido as virtudes em grau heroico. Com resultado positivo, houve no dia 18 de fevereiro de 2016 o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos. Os Cardeais e Bispos na Sessão Ordinária de 17 de janeiro de 2017, presidida por mim, Card. Angelo Amato, reconheceram que o Servo de Deus exerceu em grau heroico as virtudes teológicas, cardeais e anexas.

De tudo isso foi apresentado um cuidadoso relatório ao Sumo Pontífice Francisco pelo abaixo-assinado Cardeal Prefeito; e

Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos expressados pela Congregação das Causas dos Santos, declarou nesta data: *“Constam as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade para com Deus e para com o próximo, das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e as demais virtudes conexas, praticadas em grau heroico pelo Servo de Deus José Wech Vandor, Sacerdote Professo da Sociedade de São Francisco de Sales, no caso e com a finalidade de que se trata”*.

O Santo Padre Francisco dispôs que o presente decreto seja publicado e transcrito nos atos da Congregação das Causas dos Santos;

Dado em Roma no dia 20 de janeiro do ano do Senhor 2017.

ANGELO Card. AMATO, SDB
Prefeito

† MARCELLO BARTOLUCCI
Arcebispo tit. de Bevagna
Secretário

5.5. Decreto sobre o Martírio do P. Tito Zeman

Apresenta-se o texto do Decreto sobre o martírio do Servo de Deus Padre Tito Zeman, lido à presença do Santo Padre em 27 de fevereiro de 2017.

DIOCESE DE BRATISLAVA

BEATIFICAÇÃO E DECLARAÇÃO DE MARTÍRIO DO SERVO DE DEUS

TITO ZEMAN

Sacerdote Professo da Sociedade de São Francisco de Sales (1915-1969)

DECRETO SOBRE O MARTÍRIO

“Nisto sabemos o que é o amor: Ele deu a vida por nós; portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos.”
(1Jo 3,16)

Foi na escuta desta Palavra de Deus, durante a celebração da Eucaristia, que o Servo de Deus Tito Zeman sentiu no coração a inspiração e a força de sacrificar a própria vida, vencendo o medo e declarando-se pronto a seguir até o fim a vontade do Senhor, confiando na sua misericórdia e esperando na vida eterna.

O Servo de Deus nasceu em Vajnory, próximo a Bratislava (Eslováquia), no dia 4 de janeiro de 1915, primeiro de dez filhos de uma família de agricultores e sacristães. Aos dez anos, depois de estar sempre doente, curou-se improvisamente pela intercessão de Maria Santíssima e, naqueles dias, prometeu-lhe “ser seu filho para sempre” e ser sacerdote salesiano. Conseguiu realizar o seu projeto vocacional, entrando no novícia-

do em 1931, professando os votos temporários em 1932 e os perpétuos em 1938, e recebendo a ordenação presbiteral em 1940.

Quando se instaurou o regime comunista na Checoslováquia pós-bélica e teve início a perseguição sistemática da Igreja, o Servo de Deus defendeu o símbolo do crucifixo nos lugares públicos, pagando com a demissão da escola em que ensinava. Escapando providencialmente da “Noite dos bárbaros” e da deportação dos religiosos de 13-14 de abril de 1950, porque estava trabalhando numa paróquia diocesana, perguntou o que podia fazer para permitir que os clérigos alcançassem a meta do sacerdócio. Decidiu, então, não sem sofrimento, atravessar com eles a Cortina de ferro, em direção a Turim, onde o Reitor-Mor dos Salesianos o recebeu e abençoou a empresa, encorajando-a.

Depois de duas passagens exitosas, em abril de 1951, a expedição faliu. Desde aquele momento, Padre Tito foi ao encontro de uma série de sofrimentos: uma semana de torturas entre a

captura e a prisão (9-16 de abril de 1951); outros dez meses de detenção preventiva, sempre intensamente torturado, até o processo de 20-22 de fevereiro de 1952; mais doze anos de detenção (1952-1964); quase cinco anos em liberdade condicional, sempre vigiado por espíões, seguido, perseguido (1964-1969).

Em fevereiro de 1952, o Procurador-Geral pedira para ele – acusado de espionagem, alta traição e passagem ilegal das fronteiras – a pena de morte, comutada, para surpresa geral, em vinte e cinco anos de prisão dura, sem condicional. Foi a primeira pessoa, acusada de tais crimes, a não ser julgada na Checoslováquia daquele tempo. Padre Zeman, porém, foi marcado como “m.u.k.l.”, isto é, “homem destinado à eliminação”, e experimentou a duríssima vida nas prisões e nos campos de trabalho forçado, ao lado de sacerdotes perseguidos, adversários políticos do regime e de muitos criminosos, postos na cela com os religiosos. Foi obrigado a triturar urânio radioativo, manualmente e sem

proteção; passou longos períodos na cela de isolamento, com uma ração de comida cerca de seis vezes inferior à dos outros presos; foi pouco curado, num quadro de crescente comprometimento cardíaco, pulmonar e neurológico.

Em 10 de março de 1964, tendo cumprido metade da pena, saiu da prisão para um período de prova em liberdade condicionada; pouco antes, precisaram tratá-lo com oxigenoterapia pois os seus pulmões apresentavam grandes manchas. Voltou para casa irreconhecível e viveu um período de intenso sofrimento também espiritual pela proibição de exercer publicamente o ministério sacerdotal.

Morreu – anistiado *in extremis* (com a decorrente anistia de dezoito dias antes do processo) – em 8 de janeiro de 1969 depois de um triplo enfarto do miocárdio unido a arritmias e, depois de ter sido tratado como “cobaia”, com a aplicação de um método arriscado, jamais usado depois daquele momento. Foi acompanhado também na morte pela fama de martírio e até os espiões

presentes aos funerais referiram-se a ele nas atas como um mártir que sofreu pela Igreja. Menos de um ano depois, ainda em pleno comunismo, um processo de revisão negou a legitimidade da sua condenação por espionagem e alta traição. Em 1991, o processo de reabilitação declarou-o definitivamente inocente.

A vida do Servo de Deus – conhecida pela passagem da fronteira com clérigos e sacerdotes, para salvar a vocação deles ou tutelar o seu ministério – é marcada também por outras passagens que marcam o seu crescimento humano e cristão e, sobretudo, a aceitação progressiva da vocação ao martírio. Com o seu sacrifício, o Padre Tito Zeman salvou diretamente dezesseis vocações (clérigos que chegaram com ele em Turim) e indiretamente muitas outras, por ele apoiadas e encorajadas mesmo naqueles anos difíceis. A sua ação garantiu a continuidade da Congregação salesiana eslovaca e permitiu aos Salesianos “garantirem” a futura geração apostólica naquelas terras.

O testemunho do Padre Tito é a encarnação do chamado vocacional de Jesus e da predileção pastoral pelos adolescentes e jovens, sobretudo, pelos jovens irmãos Salesianos; predileção que se manifestou, como em Dom Bosco, numa verdadeira “paixão”, buscando o bem deles, pon-do nisso todas as energias, todas as forças, toda a vida em espírito de sacrifício e de oferta.

A fama de martírio do Servo de Deus difundiu-se na comunidade eclesial, pelo que, de 7 de fevereiro de 2010 a 7 de dezembro de 2012 foi celebrado, na Cúria eclesiástica de Bratislava, o Processo diocesano, cuja validade jurídica foi reconhecida por esta Congregação, com decreto de 28 de junho de 2013. Preparada a *Positio*, discutiu-se, segundo o procedimento habitual, se a morte do Servo de Deus teria sido um verdadeiro martírio. Em 7 de abril de 2016, foi celebrado o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos, que expressou parecer favorável. Os Padres Cardeais e Bispos, na sessão ordinária de 21 de fevereiro de

2017, presidida pelo Card. Angelo Amato, reconheceram que o acima mencionado Servo de Deus foi morto pela fidelidade a Cristo e à Igreja.

De hisce omnibus rebus, referente subscripto Cardinali Praefecto, certior factus, Summus Pontifex Franciscus, vota Congregationis de Causis Sanctorum excipiens rataque habens, hodierno die declaravit: *Constare de martyrio eiusque causa Servi Dei Titi Zeman, Sacerdotis Professi Societatis Sancti Francisci Salesii, in casu et ad effectum de quo agitur.*

Hoc autem decretum publici iuris fieri et in acta Congregationis de Causis Sanctorum Summus Pontifex referri mandavit.

Datum Romae, die 27 mensis Februarii a. D. 2017.

ANGELO Card. AMATO, SDB
Praefectus

† MARCELLO BARTOLUCCI
Archiep. tit. Mevaniensis,
a Secretis

5.6. Decreto de Venerabilidade de Dom Otávio Ortiz Arrieta

Apresenta-se o texto do Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus Dom Otávio Ortiz Arrieta, lido à presença do Santo Padre em 27 de fevereiro de 2017. Em virtude deste Decreto, Dom Otávio Ortiz Arrieta é declarado Venerável.

DIOCESE DE CHACHAPOYAS

BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS

OTÁVIO ORTIZ ARRIETA

da Sociedade de São Francisco de Sales, Bispo de Chachapoyas
(1878-1958)

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

*“Eu vos darei pastores segundo o meu coração, que vos guiarão com ciência e inteligência,”
(Jr 3,15).*

Com estas palavras do profeta Jeremias, Deus promete ao seu povo que jamais o deixará sem pastores que o reúnam e guiem. A Igreja, povo de Deus, experimenta sempre a realização deste anúncio profético e, na alegria, continua a dar graças ao Senhor Jesus, Bom Pastor que confiou aos apóstolos e aos seus sucessores o ministério de apascentar o rebanho de Deus. Entre as testemunhas dessa caridade pastoral refulge a figura do Servo de Deus Otávio Ortiz Arrieta Coya, primeiro sacerdote salesiano do Peru e bispo de Chachapoyas.

O Servo de Deus nasceu em Lima no dia 19 de abril de 1878. Em outubro de 1982, ao lado do oratório, os Salesianos decidiram abrir uma escola profissional para os jovens mais carentes, formada

por três oficinas: marcenaria, alfaiataria e sapataria.

Em dezembro de 1893, o Servo de Deus ali entrou como aluno de marcenaria, passando depois entre os estudantes. Passou o ano de noviciado em Callao e, em 1902, emitiu os votos perpétuos. Continuou na mesma casa como assistente, professor, estudante de filosofia e, depois, de teologia. Em 1906 foi enviado a fundar uma nova escola profissional na cidade de Piura. Em 27 de janeiro de 1907, foi ordenado sacerdote.

Após a obra de Piura, Padre Ortiz foi chamado a dirigir as obras de Cuzco e Callao. Aqui, enquanto se dedicava ao trabalho com os jovens, em 21 de novembro de 1921 chegou-lhe a nomeação como bispo da distante diocese de Chachapoyas, ao norte da Cordilheira dos Andes. Foi ordenado bispo no Templo de Maria Auxiliadora de Lima em 11 de junho de 1922. Depois de um mês de viagem, o novel bispo chegou à sua sede episcopal, uma pequena cidade a mais de dois mil metros de altitude, vacante há cinco anos. Sua vida foi um contínuo viajar: por longos dias a cavalo,

a pé, na cordilheira, nas florestas, nos rios. Subia até cimos gelados para, depois, descer a tórridos vales.

Desde o início, organizou Missões e Exercícios Espirituais para o povo e para os sacerdotes. Estendeu esse intenso programa, variado de ano em ano, a todos os centros da sua diocese. Catequese e pregação, cuidado dos sacerdotes e dos seminaristas, promoção das vocações foram o trabalho simples e concreto de todos os seus trinta e sete anos de episcopado.

Conservou sempre o estilo salesiano: amável, acolhedor, habitualmente alegre, próximo do povo. Os jovens enchiam as salas do seu velho palácio episcopal. Com a paixão do catecismo no coração, ensinava-o sempre que o tempo lhe permitia. Foi um organizador nato: fez oito Visitas pastorais, celebrou três Sínodos diocesanos e organizou um bem-sucedido Congresso Eucarístico, reorganizou os arquivos paroquiais, criou Associações e Confrarias, publicou um jornal. Encarnou intensamente no seu ministério pastoral o espírito de

Dom Bosco, inserindo em seu brasão episcopal o lema: “*Da mihi animas, caetera tolle*”.

Foi bispo de uma vasta diocese, de primeira evangelização e bastante isolada, planejando e realizando a sua ação apostólica com grande paixão e espírito de sacrifício: da pastoral vocacional ao apoio concreto aos seminaristas e aos sacerdotes, da formação catequética e humana dos jovens à pastoral familiar. Perseverou na pobreza heroica, na fortaleza evangélica e na fidelidade radical à Igreja.

O espírito com que realizou as numerosas obras e iniciativas reflete um estilo mais eloquente do que muitas palavras, que fez dele uma catequese viva, tanto mais incisiva quanto mais voltada a pessoas simples para as quais o significado dos gestos tinha maior eficácia do que o significado das palavras. O Servo de Deus dedicou a maior parte das suas energias aos sacerdotes e aos fiéis. Por eles rezava, a eles escrevia e por eles sofria, sobretudo quando os via em perigo, distantes do caminho reto. A todos se dirigia unindo duas qualidades

típicas do seu temperamento: a naturalidade e a caridade, a sinceridade no falar e a prudência no calar, a firmeza no corrigir e a prontidão no consolar.

O Servo de Deus soube interpretar, compreender os sinais dos tempos e agir em consequência. Foi uma autêntica testemunha de fé e um inteligente pastor de almas, mestre de espiritualidade e ponto de referência no caminho da santidade. Sua espiritualidade era toda centrada na devoção a Jesus Eucaristia, na entrega filial a Maria Auxiliadora e na obediência ao Papa de quem – como costumava dizer – “também os desejos valem como outras tantas ordens”.

Quando a sede arquiépiscopal de Lima ficou vacante, o nuncio apostólico ofereceu-a para ele em nome do papa. Dom Ortiz agradeceu e declinou da proposta, dizendo que se tinha “casado” com a sua diocese e queria permanecer entre a gente dos seus *pueblos* até o último dia. Morreu em Chachampoyas no dia 1º de março de 1958.

A fama do Servo de Deus teve início durante a sua vida e aumentou a partir do momento

da morte. Nos dias do seu trânsito e das exéquias, no início de março de 1958, um pensamento era compartilhado unanimemente: “Morreu um santo”. Em vista dessa fama, de 8 de julho de 1992 a 22 de dezembro de 2001, na Cúria eclesiástica de Chachapoyas, foi instruído o Processo diocesano, cuja validade foi reconhecida por esta Congregação das Causas dos Santos com decreto de 3 de outubro de 2003. Preparada a *Positio*, discutiu-se, segundo o procedimento habitual, se o Servo de Deus exerceu as virtudes em grau heroico. Com resultado positivo, houve, em 19 de fevereiro de 2015, o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos. Os Cardeais e Bispos na Sessão Ordinária de 14 de fevereiro de 2017, presidida por mim, Card. Angelo Amato, reconheceram que o Servo de Deus exerceu em grau heroico as virtudes teológicas, cardeais e anexas.

De tudo isso foi apresentado um cuidadoso relatório ao Sumo Pontífice Francisco pelo abaixo-assinado Cardeal Prefeito; e Sua Santidade, acolhendo e ratifican-

do os votos expressos pela Congregação das Causas dos Santos, declarou no dia de hoje: “*Constam as virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade para com Deus e para com o próximo, das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das demais virtudes conexas, praticadas em grau heroico pelo Servo de Deus Otávio Ortiz Arrieta Coya, Bispo de Chachapoyas, da Sociedade de São Francisco de Sales, no caso e com a finalidade de que se trata*”.

O Santo Padre Francisco dispôs que o presente decreto seja publicado e transcrito nos atos da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 27 de fevereiro do ano do Senhor de 2017.

ANGELO Card. AMATO, SDB
Prefeito

† MARCELLO BARTOLUCCI
Arcebispo tit. de Bevagna
Secretário

5.7. NOVOS INSPETORES SALESIANOS

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho no semestre janeiro-junho de 2017.

1. **BAUER ORMAZÁBAL** **Alfonso María, Inspetor da** **Inspetoria do URUGUAI** **(URU)**

À guia da Inspetoria “São José” do Uruguai (URU) foi nomeado em 9 de junho de 2017 o sacerdote *Alfonso María BAUER ORMAZÁBAL*. Sucede ao P. Néstor Castell.

Nascido no dia 23 de julho de 1968, em Montevidéu, ele é Salesiano desde 31 de janeiro de 1988, data da primeira profissão emitida em Montevidéu. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1994, foi ordenado sacerdote em 16 de novembro de 1996.

Após a ordenação presbiteral, exerceu o ministério educativo-pastoral em Sarandí del Yi,

de fevereiro de 1997 a dezembro de 2002. Em seguida, de 2003 a 2008, residente na casa de Montevidéu – Teologado, teve diversos encargos em nível inspetorial (delegado para a Pastoral Juvenil nos anos 2004-2007 e, depois, delegado para a Formação, de 2007 a 2009). No triênio 2006-2009, foi diretor de Montevidéu – Teologado. Em seguida, passou dois anos na UPS, Roma (2009-2010). Retornando à Inspetoria, foi destinado à casa de Montevidéu – Villa Colón, como Diretor.

Em maio de 2012, foi nomeado Vice-Inspetor. Agora assume a guia da Inspetoria como Inspetor.

2. **GIACOMAZZI Giuliano,** **Inspetor da Inspetoria** **LOMBARDO-EMILIANA** **(ILE)**

Em 8 de junho de 2017, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou Inspetor da Inspetoria “São Carlos Borromeu”, Lombardo-Emiliana, Itália (ILE), o sacerdote *Giuliano GIACOMAZZI*. Sucede ao P. Claudio Silvano Cacioli.

Nascido no dia 7 de janeiro de 1967, em Milão, emitiu a primeira profissão religiosa no dia 8 de setembro de 1988, no Colle Don Bosco, e a profissão perpétua no dia 11 de setembro de 1994 na casa de Sesto San Giovanni.

Ordenado sacerdote no dia 19 de junho de 1999 em Milão, à conclusão dos estudos teológicos feitos em Cremisan, Terra Santa, foi destinado à casa de Milão – Santo Ambrósio, onde exerceu o ministério de 1999 a 2006; em seguida, de setembro de 2006 a junho de 2008, trabalhou na casa de Milão – São Carlos. Em junho de 2008, foi nomeado diretor da comunidade de Parma, serviço que prestou até junho de 2013, quando foi nomeado diretor da comunidade de Sesto San Giovanni (até a nomeação como Inspetor).

Em nível inspetorial, teve diversos encargos, entre os quais o de delegado da Animação Missionária (2004-2206) e, depois, da Pastoral Juvenil (2006-2009). Desde junho de 2016, era membro do Conselho inspetorial.

Agora, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, de acordo com as Constituições, confia-lhe o serviço de guia da Inspetoria Lombardo-Emiliana.

3. *LIRA AIROLA Carlo Andrés, Inspetor da Inspetoria do Chile (CIL)*

O sacerdote *Carlo Andrés LIRA AIROLA* é o novo Inspetor da Inspetoria “São Gabriel Arcanjo” do Chile, nomeado para esse serviço pelo Reitor-Mor com o seu Conselho em 15 de junho de 2017. Sucede ao P. Alberto Lorenzelli.

Carlo Andrés Lira Airola nasceu no dia 15 de janeiro de 1969 em Valparaíso (Chile) e é salesiano desde 30 de janeiro de 1992, data da primeira profissão emitida em Santiago – Macul. Professo perpétuo em 8 de novembro de 1997, foi ordenado presbítero em Santiago no dia 14 de agosto de 1999.

Após a ordenação sacerdotal e concluídos os estudos no teologado de Santiago – La Florida,

exerceu o ministério por um ano (2001-2002) na comunidade de Santiago – Patrocinio; depois, de 2002 a 2005, na comunidade de Santiago – La Gratiud Nacional e, de 2005 a 2008 em Valdivia. Em dezembro de 2008, foi nomeado diretor do estudantado filosófico de Santiago – La Florida, serviço que prestou até fevereiro de 2013. Desde dezembro de 2014 até a presente nomeação como Inspetor, era diretor na comunidade de Concepción.

Em nível inspetorial, foi membro do Conselho inspetorial em dois períodos e, de 2013 a 2015 foi Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil.

4. MARAVILLA Alfredo Ignacio, Superior da Visitadoria PAPUA NOVA GUINÉ E ILHAS SALOMÃO (PGS)

O sacerdote *Alfredo Ignacio MARAVILLA* foi nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho Superior da Visitadoria “Beato Felipe Rinaldi”, de Papua Nova

Guiné e Ilhas Salomão (PGS) em 23 de janeiro de 2017. Ele sucedeu ao P. Pedro Junior Baquero, que fora nomeado Superior da Visitadoria em junho de 2016 e, em janeiro de 2017, eleito pelo Santo Padre como Bispo de Kerema (Papua Nova Guiné).

Alfredo Ignacio Maravilla, nascido no dia 31 de julho de 1962 em Silay City (Negros Ocidental, Filipinas), emitiu a primeira profissão de religioso salesiano no dia 1º de abril de 1982 na Inspetoria Filipinas Norte. Após o primeiro triênio de profissão, partiu como missionário para Papua Nova Guiné, com residência em Gabutu. Professo perpétuo em 25 de março de 1988, foi ordenado presbítero em 15 de agosto de 1992 em sua cidade natal, ao final dos estudos teológicos feitos em Cremisan, Terra Santa.

Após a ordenação sacerdotal, esteve dois anos (1992-1994) em Roma para estudos de Missiologia na UPS e, em seguida, por um ano foi encarregado do pré-noviciado de Canlubang

(Filipinas). Em seguida, retornou a Papua Nova Guiné, por dois anos em Gabutu (1995-1997) e, depois por um ano, como encarregado de East Boroko. Em dezembro de 1997, foi nomeado diretor da casa de Gabutu, serviço que prestou até fevereiro de 2002, passando depois à casa de Kumgi-Kundiawa (Papua Nova Guiné).

Em fevereiro de 2007, retornou a Roma para continuar os estudos na Gregoriana, onde obteve a Láurea em Teologia.

Enquanto estava em Roma, foi chamado pelo Reitor-Mor para colaborar na Casa-Geral, no Dicastério das Missões, oferecendo a competência adquirida como missionário e nos estudos feitos (foi autor do livro “O primeiro anúncio hoje”).

Em fins de 2016, o seu retorno à Visitadoria PGS foi decidido pelos Superiores. Em vista da eleição como bispo do P. Pedro Baquero, como acenado acima, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou-o Superior da Visitadoria.

5. MATTHEWS William, Inspetor da Inspetoria AUSTRÁLIA-PACÍFICO (AUL).

O sacerdote *William MATTHEWS*, em 20 de junho de 2017, foi nomeado, pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, Inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora” da Austrália-Pacífico (AUL).

Nascido no dia 3 de junho de 1971 em Mandalay (Mianmar), emitiu a primeira profissão religiosa no dia 31 de janeiro de 1997, em Lysterfield (Austrália), e a profissão perpétua no dia 29 de novembro de 2003, em Ferntree Gully.

Ordenado presbítero em Perth (W. A.) no dia 9 de dezembro de 2005, exerceu o ministério por um triênio (2006-2009) em Ferntree Gully, passando depois à casa de Brooklyn Park, onde esteve de 2009 a 2011; em 2011 foi nomeado ecônomo dessa comunidade. Em agosto de 2011, foi nomeado diretor da comunidade de Sunbury, serviço que

prestou até a presente nomeação como Inspetor.

Em nível inspetorial, desde fevereiro de 2008, era Delegado para a Comunicação Social.

6. MENDONÇA José Aníbal, Inspetor da Inspetoria de PORTUGAL (POR)

P. José Aníbal MENDONÇA sucede ao P. Artur Pereira como Inspetor da Inspetoria “Santo António”, de Portugal (POR), nomeado para esse serviço pelo Reitor-Mor com o seu Conselho em 8 de junho de 2017.

Nascido em Murça (Trás-os-Montes), Portugal, José Aníbal Mendonça é salesiano desde 8 de setembro de 1985, data da primeira profissão religiosa emitida em Vilarinho. Professo perpétuo em 18 de julho de 1992, foi ordenado presbítero em 10 de julho de 1994, no Porto, ao final dos estudos teológicos feitos em Turim – Crocetta.

Após a ordenação sacerdotal, por um ano, exerceu o ministério em Manique; depois, como

vice-diretor no Pré-noviciado do Porto no biênio 1995-1997. Em seguida, passou um ano (1997-1998) na UPS, Roma, e, depois, novamente no Pré-noviciado do Porto, como ecônomo, de setembro de 1998 a setembro de 2000. Em seguida, esteve em Manique por três anos; em 2003 foi nomeado diretor de Poiares da Régua por um sexênio. Em seguida, desde junho de 2014 até esta nomeação, foi diretor em Manique.

Em nível inspetorial foi membro do Conselho inspetorial no sexênio 2009-2015 e, em tempos diversos, Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil (e animação esportiva) e para a Pastoral Juvenil e Vocacional.

Agora, assume o serviço de Inspetor.

7. OWOUDOU Alphonse, Superior da Visitadoria ÁFRICA TROPICAL EQUATORIAL (ATE)

P. Alphonse OWOUDOU é o novo Superior da Visitadoria “Nossa Senhora da África”, da

África Tropical Equatorial (*ATE*), nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho no dia 14 de junho de 2017. Sucede ao P. Miguel Angel Nguema.

Nascido no dia 30 de abril de 1969, em Ebolowa (Camarões), Alphonse Owoudou emitiu a primeira profissão religiosa como salesiano no dia 16 de agosto de 1990 em Lomé (Togo) e a profissão perpétua no dia 9 de agosto de 1997 em Yaoundé (Camarões).

Ordenado presbítero no dia 11 de julho de 1999 em Yaoundé, iniciou o seu ministério pastoral-educativo em Port-Gentil (Gabão), onde trabalhou de 1999 a 2003. Esteve, depois, em Roma – UPS, de setembro de 2003 a setembro de 2007. Retornando à Visitadoria, trabalhou por um triênio (2007-2010) no Pós-noviciado “Maison Don Bosco”, em Lomé (Togo). De setembro de 2010 a setembro de 2011 esteve novamente na UPS em Roma. Em seguida, voltou ao Pós-noviciado de Lomé como diretor dos estudos. Em junho de 2015, foi nomeado Vice-Superior

da Visitadoria.

Agora, assume o serviço de Superior da Visitadoria.

8. PICCININI Justo Ernesto, Inspetor da Inspetoria do BRASIL – SÃO PAULO (BSP)

Para Inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora”, de São Paulo, Brasil (*BSP*), o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou, em 14 de junho de 2017, o sacerdote *Justo Ernesto PICCININI*. Sucede ao P. Edson Castilho.

Justo Ernesto Piccinini nasceu no dia 12 de dezembro de 1960 em Massaranduba (SC), Brasil, e é salesiano desde 31 de janeiro de 1981, data da primeira profissão religiosa emitida em São Carlos. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1987, foi ordenado presbítero no dia 6 de janeiro de 1990 em Massaranduba, sua cidade natal.

Após a ordenação sacerdotal, continuou no teologado de São Paulo – Lapa até fevereiro de 1992, quando foi destinado à comunidade de Lorena – São

Joaquim. Em março de 1994, retornou a São Paulo – Lapa, como ecônomo, até novembro de 1998, quando foi nomeado diretor de São Paulo – Bom Retiro, até dezembro de 2004. Em seguida, passou à comunidade de São Paulo – Santa Teresa como ecônomo, até fevereiro de 2009. Novamente no teologado de São Paulo – Lapa, foi ecônomo e pároco. Em outubro de 2013, foi nomeado diretor da casa de Cruzeiro, serviço que prestou por um ano, quando foi nomeado Ecônomo inspetorial.

Em nível inspetorial, foi Conselheiro por um triênio e, desde outubro de 2014, Ecônomo inspetorial, serviço que prestava quando foi nomeado Inspetor.

9. THEKUMCHERIKUNNEL Joy Sebastian, Superior da Visitadoria ÁFRICA MERIDIONAL (AFM)

P. *Joy Sebastian THEKUMCHERIKUNNEL* é o novo Superior da Visitadoria “Beato Miguel Rua”, da África Meridional (AFM), nomeado pelo Reitor-Mor com o seu

Conselho em 14 de junho de 2017. Sucede ao P. François Dufour.

Joy Sebastian Thekumcherikunnel nasceu no dia 14 de agosto de 1959 em Chemmalamattom, Kerala, Índia, e é salesiano desde 24 de maio de 1977, data da primeira profissão emitida no noviciado de Yercaud, Índia. Após a profissão perpétua feita no dia 12 de fevereiro de 1983, em Shillong, continuou a frequentar os estudos no teologado de Shillong. Foi ordenado presbítero no dia 1º de janeiro de 1986 em sua cidade natal.

Após a ordenação, trabalhou por um ano na casa inspetorial de Dimapur como ecônomo e, em seguida, de setembro de 1987 a setembro de 1992 em Dimapur – Dom Bosco, também como ecônomo. Em setembro de 1992, passou à casa de Senapati para o exercício do ministério e, desde maio de 1995 em Golaghat – Paróquia.

Em fevereiro de 2001, foi inserido na Visitadoria da África Meridional e destinado à casa de Maputsoi (Lesoto) como ecônomo e, desde fevereiro de 2005,

também como vice-diretor. De fevereiro de 2011 a novembro de 2012, foi ecônomo na casa de Walkerville – Dom Bosco. Em novembro de 2012, voltou a Maputsoe como diretor e, depois, também pároco. Passando um triênio em Maputsoi, foi nomeado diretor e pároco na casa de Ennerdale, serviço que prestou até a nomeação como Superior da Visitadoria.

Em nível inspetorial, desde dezembro de 2012, era membro do Conselho da Visitadoria. Também foi, em tempos diversos, Delegado para a Formação e Delegado para as Missões.

10. ZAK Timothy John, Inspetor da Inspetoria ESTADOS UNIDOS ESTE (SUE)

À guia da Inspetoria “São Felipe Apóstolo” dos Estados Unidos Este (*Sue*), o Reitor-Mor com o seu Conselho, em 7 de junho de 2017, nomeou como Inspetor o sacerdote *Timothy John ZAK*. Ele sucede ao P. Steve Shafran.

Nascido no dia 16 de novembro de 1962, em Stoughton (Massachusetts, USA), Timothy John Zak é salesiano desde 25 de agosto de 1983, data da primeira profissão religiosa. Professo perpétuo no dia 19 de agosto de 1989, foi ordenado presbítero na casa de Bolton em 26 de maio de 1991.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou por um ano (setembro de 1991 – setembro de 1992) na casa de Marrero, passando depois à casa de Orange (1992-1997). Em setembro de 1997, foi transferido à casa de Port Chester – Holy Rosary, até setembro de 2005, quando voltou a Orange como diretor do oratório. Em janeiro de 2007, foi nomeado diretor da casa de Chicago, exercendo também o ministério de pároco. Em setembro de 2012, foi destinado novamente à casa de Port Chester – Holy Rosary, onde foi diretor e pároco.

Em março de 2015, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou-o Vice-Inspetor. Passa a exercer agora o ministério de Inspetor.

5.8. NOVOS BISPOS SALESIANOS

Apresentam-se alguns dados dos Bispos salesianos (em ordem alfabética) nomeados pelo Santo Padre no primeiro semestre de 2017.

1. BAQUERO Pedro Junior, Bispo da Diocese de Kerema (Papua Nova Guiné)

Em 20 de janeiro de 2017, foi comunicada a nomeação feita pelo Papa Francisco do sacerdote salesiano *Pedro Junior BAQUERO* como Bispo da Diocese de *KEREMA*, Papua Nova Guiné.

Pedro Junior Baquero nasceu no dia 15 de setembro de 1970, em Manila, Filipinas. Atendendo ao chamado do Senhor à vida religiosa salesiana, ele fez o noviciado em Bacolod, onde emitiu a primeira profissão no dia 1º de abril de 1990, na Inspeção das Filipinas Norte. Durante o tiro-

cínio prático foi encaminhado como missionário a Papua Nova Guiné (nas duas casas de Gabutu e Araimiri). Professo perpétuo em 24 de março de 1998, foi ordenado presbítero no dia 8 de dezembro de 1999, em Parañaque City, onde fizera os estudos teológicos.

Após a ordenação sacerdotal, em 2000, retornou a Papua Nova Guiné, casa de Lariau, onde trabalhou como pároco e, no triênio 2004-2006, também como Diretor. Em novembro de 2006, foi transferido para Araimiri como Diretor até os inícios de 2010 (prestando também os serviços de pároco e diretor escolar). Em setembro de 2010, foi destinado à casa de Gabutu, onde em 2013 assumiu o serviço de Diretor. Em setembro de 2011, fora criada a Delegação de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão, dependente da Inspeção Filipinas Norte. Padre Baquero foi primeiramente Conselheiro da Delegação e, em dezembro de 2013, foi nomeado seu Delegado.

Depois que a Delegação de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão foi erigida como Visitadoria, em julho de 2016, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou-o Superior da Visitadoria. Pouco menos de seis meses depois, porém, foi designado pelo Papa Francisco, como Bispo da Diocese de Kerema. A consagração episcopal se deu em 25 de março de 2017.

2. KRIVITSKIY Vitaliy, Bispo da Diocesi de Kiev- Žhytomyr (Ucrânia)

Em 30 de abril 2017, foi comunicada a nomeação feita pelo Papa Francisco do sacerdote salesiano *Vitaliy KRIVITSKIY* como *Bispo da Diocese de KIEV-ŽHYTOMYR (Ucrânia)*.

Vitaliy Krivitskiy nasceu no dia 19 de agosto de 1972, em Odessa (Ucrânia), e é salesiano deste 1º de janeiro de 1991, data da primeira profissão religiosa emitida em Odessa. Em 27 de julho de 1996, emitiu a profis-

são perpétua e em 24 de maio de 1997 foi ordenado sacerdote em Cracóvia (Polônia).

Após a ordenação sacerdotal, foi destinado à casa de Odessa (Ucrânia), onde exerceu o ministério religioso-pastoral por um sexênio (1997-2003). Transferido à casa de Korostyshev (Ucrânia), serviu como pároco e diretor do oratório nos anos 2004-2008. Em julho de 2009, foi nomeado Diretor da mesma comunidade por um triênio (até setembro de 2012). Em seguida, passou dois anos na casa de Peremyshlany (Ucrânia), como diretor do oratório. Em setembro de 2014, retornou a Odessa onde foi vice-diretor, pároco e, por um período, ecônomo.

Em 30 de abril de 2017, chegou-lhe a nomeação como Bispo de Kiev-Žhytomyr. Em 24 de junho de 2017, foi consagrado Bispos na concelebração presidida pelo arcebispo Dom Claudio Gugerotti, Núncio Apostólico na Ucrânia.

3. NGUEMA BEE Miguel Ángel, Bispo da Diocese de Ebebiyin (Guiné Equatorial)

No dia 1º de abril de 2017, foi comunicada a nomeação feita pelo Papa Francisco do sacerdote salesiano *Miguel Ángel NGUEMA BEE* como Bispo da Diocese de *EBEBIYIN (Guiné Equatorial)*.

Miguel Ángel Nguema Bee, nascido em 13 de julho de 1970, em Mokomo (Guiné Equatorial), emitiu a primeira profissão religiosa na Sociedade Salesiana, no dia 13 de agosto de 1992, em Lomé (Togo), e a profissão perpétua no dia 19 de setembro de 1998 em Bata (Guiné Equatorial). Em 24 de julho de 2000, foi ordenado presbítero em Bata.

Após a ordenação sacerdotal, de 2000 a 2004, exerceu o ministério em Pointe-Noire (Congo),

onde também foi ecônomo da comunidade. De 2004 a 2008, em Yaoundé (Camarões), sede da Visitadoria ATE, foi Conselheiro da Visitadoria e Delegado para a Pastoral Juvenil. Passou, depois, dois anos na UPS para os estudos de Pedagogia. Em setembro de 2010, retornou à sede da Visitadoria, nomeado Vice-Superior da Visitadoria. Em 30 de maio de 2015, o Reitor-Mor, com seu Conselho, nomeou-o Superior da Visitadoria.

Enquanto prestava este serviço, chegou-lhe a nomeação como Bispo de Ebebiyin, feita pelo Papa Francisco. A consagração deu-se no dia 24 de maio de 2017, em Mongomo (Guiné Equatorial), na celebração presidida pelo Card. Fernando Filoni, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

5.9. Irmãos Falecidos

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos de 2015 – 1º elenco (julho – dezembro de 2016)

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
L	ABEBE KASAHUN Mallese	Lyon (França)	08/04/2017	35	AET
P	AGUILAR Ramiro	Medellín (Colômbia)	05/03/2017	82	COM
P	ALFANO Alfonso	Napoles (Itália)	26/01/2017	80	IME
	<i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>				
P	ALFANO Salvatore	Messina (Itália)	02/02/2017	83	ISI
P	ANJOS José Gomes dos	Natal (Brasil)	23/03/2017	88	BRE
P	ARBULU SÁNCHEZ José Luis	Logroño (Espanha)	09/05/2017	75	SSM
P	ARIZMENDI GARATE Francisco Xavier	Logroño (Espanha)	30/01/2017	84	SSM
L	AULEDAS I COLL Joan	Barcelona (Espanha)	05/06/2017	91	SMX
P	AYUSO ORTEGA Faustino	La Coruña (Espanha)	05/07/2017	94	SSM
P	BANACH Czeslaw	Ląd (Polónia)	15/06/2017	84	PLN
P	BARCELLONA Nunzio	Palermo (Itália)	31/01/2017	85	ISI
P	BASSO Giovanni	Castelfranco Veneto (Itália)	01/05/2017	83	INE
P	BERNARDI Roberto	Roma (Itália)	15/02/2017	87	ICC
P	<i>BIANCHI Bruno</i>	Manaus (Brasil)	06/01/2017	89	BMA
P	BIGAULT Christian	Mulhouse (França)	19/06/2017	87	FRB
P	BLIŽINSKÝ Jozef	Žilina (Eslováquia)	22/01/2017	66	SLK
L	BONATO Remigio	Turim (Itália)	15/06/2017	79	ICP
L	BOZZA BASTIANELLO Stefano	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	14/07/2017	90	ANT
P	BRUNI Giorgio	Roma (Itália)	28/05/2017	88	ICC
P	CANTONI Dino	Sondrio (Itália)	19/02/2017	85	ILE
P	CASTENETTO Antonio	Castelfranco Veneto (Itália)	26/04/2017	83	INE
P	CEMIN Adriano	Porto Alegre (Brasil)	03/07/2017	77	BPA
P	CHIESA Giuseppe	Turim (Itália)	24/06/2017	93	ICP
P	<i>CHIPFUKHO Salew Thomas</i>	Imphal, Manipur (Índia)	10/01/2017	43	IND
P	COTE BARROSO Armando	Mosquera (Colômbia)	08/01/2017	88	COB
P	CREMON Francesco	Doba (Chade)	30/03/2017	76	INE

P	CRESSMAN Richard	Tampa, Flórida (USA)	03/07/2017	88	SUE
L	CUTINHA Dennis Wilfred	Tirupattur (Índia)	04/01/2017	72	INM
P	DANIELI Enrico	Bangkok (Tailândia)	12/03/2017	80	THA
P	DE LIBERALI Ferdinando	Campo Grande, MS (Brasil)	13/07/2017	69	BCG
P	DE VEGA DE VEGA Jesús	Madri (Espanha)	08/01/2017	88	SSM
P	DE WITTE Jozef	Sint-Denijs-Westrem (Bélgica)	24/03/2017	92	BEN
L	DI CICCIO Angelo	Salerno (Itália)	03/05/2017	95	IME
P	DI FIORE John	West Palm Beach (USA)	26/07/2017	65	SUE
P	DI PRINZIO Giuseppe	Beppu, Oita (Japão)	22/04/2017	90	GIA
P	DOMÉNECH COROMINAS José Maria	Buenos Aires (Argentina)	01/05/2017	69	ARS
P	ERCOLINO Donato	San Giovanni Rotondo (Itália)	10/04/2017	84	ICC
P	ESPINAL Alberto	Buenos Aires (Argentina)	05/03/2017	86	ARS
L	FABRI Senibaldo	Roma (Itália)	05/01/2017	96	ICC
P	FIEDOROWICZ Jan	Varsóvia (Polónia)	05/06/2017	89	PLE
L	FINKERS Johannes Bernard	San Antonio de Los Altos (Venezuela)	29/04/2017	91	VEN
P	FOSTER John	Naas Kildare (Irlanda)	10/03/2017	89	IRL
P	FUSARI BOTTARO Abel	Montevideu (Uruguai)	06/02/2017	91	URU
P	GALLAGHER George	Lansdowne (África do Sul)	06/07/2017	90	AFM
P	GEROSA Roberto	Arese (Itália)	20/03/2017	93	ILE
P	GÓMEZ SAN JUAN José Luis	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	25/03/2017	82	ANT
P	GOPU ANANDA Reddy	Nalgonda (Índia)	07/04/2017	49	INH
P	GRIFA PLACENTINO Genaro	Roma (Itália)	15/04/2017	86	ICC
P	GRUSZKA Jozef	Wrocław (Polónia)	05/01/2017	82	PLO
P	GUEBEY Hubert	Angers (França)	13/06/2017	89	FRB
P	GUILLEM Norbert	Marselha (França)	22/07/2017	86	FRB
E	GURRUCHAGA EZAMA José Ramón	Lima (Peru)	11/04/2017	86	-
	<i>Foi por 11 anos Inspetor, por 10 anos Bispo de Huaraz (Perù), por 9 anos Bispo de Lurin (Peru) e desde junho de 2006 Bispo emérito.</i>				
P	HEUN Gerhard	Essen-Oldenburg (Alemanha)	13/02/2017	83	GER
P	JAŠEK Karel	Ostrava (Rep. Checa)	05/02/2017	77	CEP
P	JÁUREGUI EPELDE Ignacio	Barcelona (Espanha)	11/03/2017	84	SMX

P	JIMÉNEZ ROMERO Antonio	La Orotava, Tenerife (Espanha)	22/07/2017	94	SMX
L	JOJO Andrew	Hatia, Ranchi (Índia)	13/04/2017	73	INN
P	KĄKOL Zbigniew	Szczecin (Polónia)	27/07/2017	55	PLN
P	KINDSLEHNER José	Bahía Blanca (Argentina)	12/07/2017	87	ARS
L	KOWALA Edward	Hong Kong (China)	10/02/2017	90	CIN
P	KOZERA Stanisław	Rumia (Polónia)	09/04/2017	85	PLN
P	LA MANTIA Vincenzo	Messina (Itália)	26/03/2017	103	ISI
P	LA ROSA	Messina (Itália)	06/01/2017	88	ISI
P	LAGORIO Angelo	Milão (Itália)	27/06/2017	76	ILE
P	LAM Jhon Chung-kei	Hong Kong (China)	09/07/2017	79	CIN
P	LE BRAS Casimir	La Navarre (França)	01/07/2017	91	FRB
P	LE HUONG Isidoro	Da Lat (Lam Duong), Vietnã	04/04/2017	91	VIE
P	LEMMA Guido	Pau (França)	03/06/2017	81	IME
P	LORENZO FERNÁNDEZ Amable	León (Espanha)	18/01/2017	89	SSM
P	LUCAS GONZÁLEZ Jesús Salustiano	Sevilha (Espanha)	20/01/2017	90	SMX
P	LUPPENS Amaat	Anderlecht (Bélgica)	10/02/2017	89	BEN
P	MANGANA CID Luis	Panamá	24/06/2017	82	CAM
P	MARINONI Enrico	Turim (Itália)	09/05/2017	85	ICP
S	MATEQUE Domingos Cassua Oliveira	Luanda (Angola)	05/06/2017	25	ANG
L	MENA GÓMEZ Deograacias	Alicante (Espanha)	01/03/2017	66	SMX
P	MONTERO (UMAÑA) Joaquin	San Salvador (El Salvador)	15/06/2017	91	CAM
P	MORENO VIÑUELAS Inocencio	Arevalo, Ávila (Espanha)	23/03/2017	79	SSM
L	MOŚ Edmund	Oświęcim (Polónia)	10/06/2017	95	PLS
P	MUKALA George	Dimapur, Nagaland (Índia)	14/03/2017	85	IND
P	MURILLO CHAVERRI Dorilo	San José (Costa Rica)	08/05/2017	91	CAM
P	MURPHY John Francis	Warrnambool (Austrália)	30/04/2017	92	AUL
P	NETTO Ivor	Frimley Park (Reino Unido)	26/06/2017	75	GBR
P	NIEDZIELA Marian	Przemysł (Polónia)	03/02/2017	70	PLS
P	OBONYA Julius	Topolčani (Eslováquia)	17/03/2017	70	SLK
P	O'BRIEN John	Norwalk, Califórnia (USA)	06/07/2017	84	SUO
P	OCHOA Felipe	Buenos Aires (Argentina)	22/07/2017	87	ARS
P	OLIOSO Aldo	Bardolino (Itália)	02/04/2017	82	INE
P	OLIVEIRA Geraldo Arsenio de	Belo Horizonte (Brasil)	17/05/2017	83	BBH

P	PASCUALINI Agustín Nazareno	Luanda (Angola)	09/01/2017	76	ANG
P	PATER Tadeusz	Wrocław (Polónia)	28/03/2017	83	PLO
P	PETERSON Harry	Santiago (Chile)	02/07/2017	86	CIL
L	PINTARELLI Modesto	Roma (Itália)	07/06/2017	95	ICC
P	PINTO Augusto	Lima (Peru)	21/02/2017	90	PER
P	PIQUER ALONSO Bernardino	Sueras (Espanha)	03/01/2017	77	SMX
P	POLÁČEK Klement	Roma (Itália)	03/03/2017	87	UPS
L	POZUELO SÁNCHEZ Ruperto	Sevilha (Espanha)	26/02/2017	95	SMX
P	PREISLER Josef	Praga (Rep. Checa)	25/04/2017	83	CEP
P	PRYPUTNIEWICZ Krzysztof	Poznań (Polónia)	16/04/2017	74	PLO
P	PUNCHEKUNNEL Thomas	Nzaikoni (Quênia)	04/01/2017	69	AFE
P	<i>QUÉRÉ Jean</i>	Caen (França)	18/03/2017	88	FRB
P	RIVERO PATRÓN Anibal	Montevideú (Uruguai)	04/05/2017	98	URU
L	RIZZETTO Umberto	Pinerolo (Itália)	21/01/2017	75	ICP
L	RODRÍGUEZ Elmer	Makati City (Filipinas)	21/07/2017	60	FIN
P	ROMO ESCUDERO Julián	Villamuriel de Cerrato (Espanha)	23/06/2017	88	SSM
P	RONCONI Juan Francisco	Buenos Aires (Argentina)	12/06/2017	80	ARS
P	ROSA Julio	Manique (Portugal)	11/03/2017	87	MOZ
P	<i>ROSSATO Dino</i>	Alassio (Itália)	26/06/2017	80	ILE
P	ROSSI Nicolangelo	Salerno (Itália)	06/02/2017	85	IME
L	SALCIDO VEGA Francisco	Irapuato (México)	27/03/2017	96	MEG
P	SÁNCHEZ VELASCO Juan Francisco	León (Espanha)	11/03/2017	88	SSM
P	SANTANA BONILLA Franklin	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	24/05/2017	74	ANT
L	SANTI Giuliano	Chennai (Índia)	30/04/2017	84	INM
P	SANZ BAYÓN José	Arévalo (Espanha)	09/06/2017	92	SSM
P	SANZ RAMÍREZ Francisco Javier	Madri (Espanha)	14/02/2017	56	SSM
P	SATTLER Orestes	Viamão, RS (Brasil)	22/04/2017	97	BPA
L	SAUCEDO CASTRO Julio	El Alto, La Paz (Bolívia)	02/03/2017	58	BOL
P	SCANDIUZZI Amedeo	Venezia (Itália)	24/07/2017	91	INE
P	SCARPARO Giulio	Guayaquil (Equador)	13/01/2017	77	ECU
P	SEMPRINI Pietro	Turim (Itália)	24/05/2017	86	ICP
P	SMUNIEWSKI Stanisław	Słupsk (Polónia)	18/02/2017	87	PLN
P	STAŘÍK Stanislav	Přibyslav (Rep. Checa)	02/02/2017	90	CEP
P	STELLA Teodosio	Salerno (Itália)	28/02/2017	94	IME
L	STÜRMER Karl	Ensdorf (Alemanha)	07/01/2017	93	GER
P	TAMPONI Sergio	Roma (Itália)	27/02/2017	90	ICC
P	VALLEJO LÓPEZ Julián	Montevideú (Uruguai)	23/07/2017	92	URU
P	VALNEGRI Claudio	Milão (Itália)	15/01/2017	84	ILE
P	VAN MUYLEM Denis	Heverlee (Bélgica)	29/04/2017	78	BEN

P	VETTORI Teobaldo	Turim (Itália)	17/02/2017	91	ICP
P	VIVAS I SOLÀ Josep Maria	Barcelona (Espanha)	10/05/2017	89	SMX
P	WILLIAMS George <i>Foi por 6 anos Inspetor e por 12 anos Conselheiro Geral.</i>	Manchester (Grã-Bre- tanha)	06/06/2017	101	GBR
P	WINNICKI Tadeusz	Legnica (Polónia)	01/04/2017	71	PLO
P	WONG Kin Kwok Francis	Hong Kong (China)	24/04/2017	75	CIN
P	XAVIER Edward	Kotadeniyawa (Sri Lanka)	13/02/2017	67	INT
P	ZANARDINI Giorgio	Arese (Itália)	15/02/2017	83	ILE
P	ZANON Carlo	Castelfranco Veneto (Itália)	16/02/2017	89	INE
P	ZAPPALÀ Carmelo	Catânia (Itália)	04/02/2017	76	ISI